

A GUERRA

O REI CARLOS ABDICA

Na Hungria
ZURICH, 17.—Informam de Budapeste que o rei Carlos assinou a sua abdicação ao trono da Hungria que lhe foi apresentada pelo cardeal primaz Oserno.
O arquiduque José renunciou ao cargo de vice-rei.
Foi proclamada a República da Hungria e dissolvido o Parlamento.

Entrega de 24 submarinos

ZURICH, 18.—Informam de Berlim que o governo alemão avisou as potências aliadas de que 24 submarinos estão prontos para ser entregues, sem demora.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 19 DE NOVEMBRO DE 1918

Partidas

5,00 Mixto. Alf. e Entronc. Set. e Lisb.
6,20 Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35 Tramway. Alf. e Figueira.
11,25 Mixto. Alf., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
11,40 Mixto. Mir. e Louzã. (Com uma só carruagem de 3.ª classe.)
16,35 Tramway. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira).
18,10 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
19,10 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

4,48 Tramway. Fig. e Alf.
5,45 Mixto. Porto.
7,5 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf.
8,15 Mixto. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.
12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alf.
17,17 Mixto. Louzã e Mir.
18,55 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

21,30 Taveiro, Formóselha e Alf.
16,06 Pamp. e Aveiro.

MERCADOS

de COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	...
branco	...
amarelo	...
rajado	...
frade	25100
Trigo branco	...
tremé	...
Milho branco	...
amarelo	...
Favas	25400
Orão de bico graúdo	25600
Azeite, o decalitr.	75000
Batatas	15900

Libras, 7x100. Ouro, 80 %

O Direito

Escritorio de Advocacia e Procuradoria
Advogado: DR. JOSE DOMINGUES DOS SANTOS
Directores:
JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA CANDIDO VAZ
Solicitadores encartados
106, Rua Dr. Sousa Viterbo, 1.º e 2.º (antiga R. Nova S. Domingos)
PORTO
Endereço telegrafico O DIRETO
TELEFONE 1365

SUCURSAL EM COIMBRA
Antonio Augusto d'Oliveira
SOLICITADOR ENCARTADO
Praça do Comercio, 53-1.º

Secursal em LISBOA.
Advogado: Dr. Antonio Sarmiento Pereira Brandão
Rua Garrett, 48-2.º E. Telef. 3265
Correspondentes em todas as Comarcas do Pais e Brasil

Este escritório incumbese de tratar de quaisquer processos e serviços forenses junto de todos os tribunais de 1.ª Instancia, Relações e Supremo Tribunal de Justiça, especialmente de inventarios, habilitações, interdições, execuções hipotecarias, emancipações e liquidações de heranças; ações de investigação de paternidade ilegítima, divórcios, ações commerciaes; arrestos, falencias e reclamações de créditos; Concordatas, Formação de Balanços, Contratos de Sociedade e dissolução dos mesmos; cobrança amigavel e judicial de dividas.
Habilitações e inventarios em Africa e Brasil.

DESPEDIDA

Carlos de Carvalho e Julia Rodrigues de Carvalho, despedem-se dos seus amigos e frequentes; por não poderem fazer lo pessoalmente, fazem no por este meio. E oferecem os seus prestimos na Avenida Passos, n.º 46 e 48, no Rio de Janeiro.

BOM empate de capital.

Pre-dio. Vende-se um de boas lojas e 4 andares, situado no largo Miguel Bombarda. Para tratar na rua da Sofia, 71.

Em casa de familia seria,

recebem-se duas meninas, como comensais, do Liceu ou Escola Normal.
Nesta redacção se diz.

Ponche Rei de Siam!!!

Licór com 21 anos de existencia
Premiado com medalhas de PRATA nas exposições do Palacio de Cristal, em 1897; no Rio de Janeiro, em 1909; e com MEDALHA DE OURO, na exposição do Panamá-Pacífico, em 1915.

ANALISADO pelo EMINENTE QUIMICO, o Ex.º Sr. Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, digno director do Laboratorio Municipal de Porto, e pela qual se prova não conter materias nocivas á saude.

REPARAR NO ROTULO Ponche Rei de Siam!!!

Otimo e d'eficaz resultado em constipações, bronquites, GRIPES, etc.
A' venda nas principais casas e no deposito geral, largo da Formiga, 24, PORTO. Casa Viuva Jaime d'Albergaria.

Os melhores adubos são da Empresa de Adubos Catalíticos L.ª

(Capital 100.000\$00)

Estes adubos contem todos os elementos indispensaveis á vida vegetal. Possuem qualidades Incettelidas, estimulantes e dissolventes que concorrem poderosamente para o equilibrio da fertilidade dos terrenos.
Resultados seguros. Produções superiores
Sulfato de cobre e enxofre
Adriano A. Bisarro da Fonseca
RUA DA NOGUEIRA
Teleg. CARVÃO Telef. 475

ATLAS

Nova companhia de seguros

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918
Capital por enquanto emitido... Esc. 500.000\$00
Capital realiado... Esc. 250.000\$00
Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realiado

DIRECÇÃO: Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Suceña
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto
Sede social: LISBOA—Rua do Crucifixo, 49. 1.º (esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)
Telefones: Direcção, C. 2285
Expediente, C. 3843
Endereço telegrafico: SEQRATLAS
Correspondentes em Coimbra: FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina

Agradecimento.

Margarida Cabral, actualmente residindo em Coimbra, sendo-lhe impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas e colectividades que lhe manifestaram o seu pezar e a acompanharam na sua tão intensa dor pela perda do seu saudoso marido o actor Alvaro Cabral, vem por este meio apresentar o seu mais sentido reconhecimento, não podendo deixar de evidenciar a sua muito gratidão á Associação dos Trabalhadores do Teatro que promoveu em homenagem á sua memoria uma sessão funebre.

Aos artistas do Teatro, jorna listas e escritores que se occupam do seu passamento lhes deixo tambem a expressão bem sincera do seu mais profundo reconhecimento.

PENSÃO precisa-se para uma senhora em casa de toda a respeitabilidade.
Dirigir carta com condições a esta redacção com as iniciais—A. T.

VENDE-SE um arcão bom que comporta 5.400 litros.
Para tratar com José Maria R. Camelo—ANÇÁ.

AS GRANDES VERDADES

A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doença.—A razão dessa garantia

Mata e horrorosamente. Os efeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naqueles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terriveis! Esta doença que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ela é, que tem sido terra de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosissima que se contrai com extrema facilidade, ela tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

O grande remedio

Avale-se portanto, o que representará para toda essa infinita multidão de sofredores, muitos deles ignorados, o conhecimento dum remedio capaz de lhes dar pronto alivio, libertando-os do horrificante pesadelo dum supplicio sem limites... Sim, porque a sífilis bem tratada, é como se não existisse—cura-se com o remedio apropriado. Esse soberano remedio poderosissimo no combate da sífilis, é o inconfundivel purificador do sangue, *Depuratol*, conhecido e registado em numerosos paizes, que da forma mais categorica garante a saude e o bem estar ainda áqueles que desesperados da vida, se julgaram perdidos para sempre. E essa suprema garantia dá-a dum forma insofismavel a colossal experiencia feita desde ha longos anos numa legião interminavel de sífilíticos que a elle tem recorrido. Porque o *Depuratol* não é nenhum remedio novo ou mesmo pouco conhecido. O *Depuratol* é hoje conhecido em quasi todo o mundo e em todos os recantos do nosso paiz, tendo a garantir-lhe e a justificar o seu quasi incrivel consumo a insuspeita e anónima propaganda, impossivel de suplantar, feita desinteressada e gratamente por todos áqueles que o tem tomado! Este reclame, o unico que convence, vale por milhões de anuncios e feliz do preparado que o consegue alcançar?

E porque este e não outro?

Porque, como nenhum outro, o *Depuratol* reúne as incontestaveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo—e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupaões habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconqueam sensiveis melhoras, para que todo o organismo experimente um grande bem-estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, ele faz desaparecer por completo as fonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sífilíticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algebeira do colete. Também não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios.

Todas estas vantagens de enorme alcance lhe dão uma incontestavel superioridade a todos os tratamentos conhecidos e usados, alguns até bem irritantes, dolorosos e altamente dispendiosos.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.
Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110, Lisboa.
Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, e em todas as principais terras do paiz, ilhas e colonias.

Siencias Fisco-Quimicas

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Fisica adaptadas ao curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras nitidamente executadas. 1\$40
Tratado de Fisica Elementar (13.ª edição). Um volume de 768 paginas no formato de 22x15 com 934 gravuras. 2\$00.
Tratado de Quimica Elementar (8.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15 com 122 gravuras. 1\$50.

Estas obras, que têm merecido preferencia nos concursos officiaes de livros de ensino e que estão adotados e vulgarizados nas escolas de Portugal e Brasil, acompanham os progressos das sciencias fisco-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a fotografia d's cores, a fotografia através dos corpos opacos ou raios X, as correntes d'alta frequencia, os radio-condutores e detectores das ondas electricas, tel-grafia sem fio e a radio actividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções quimicas e dos aparelhos electricos indispensaveis á sua profissão; os ourives têm processos para dourar e fazer outras operações galvanicas; e todas as pessoas que desejem adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

Remessas pelo correio. Couraça de Lisboa, 123.º Coimbra.

ANUNCIO

Editos de quarenta dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, se processam uns autos de execução civil por letra segundo o Decreto de 29 de Maio de 1907 em que é requerente Aurelio Antonio Ferreira, casado, industrial, de Coimbra e executado Carlos Margalho Diniz, casado, mestre d'obras, residente em Santa Clara; e pelos mesmos autos correm editos de quarenta dias citando o referido executado, que está actualmente ausente em parte incerta no Brazil, para no prazo de cinco dias findo os dos editos pagar ao

"A COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros marítimos, terrestres, grèves, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.
Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeccionadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.

SUCCESSOR
José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37

exequente a quantia de 49\$99 e juros e custas e selos do processo e honorarios de advogado ou em igual prazo nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento sob pena de se devolver ao exequente o direito da nomeação.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes

PRENDIZ para fotografia, precisa-se no Largo das Ameias, n.º 10.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro.
Para tratar com José Maria R. Camelo—ANÇÁ.

Companhia de seguros A BEIRRA Capital 750:000\$00. Sede Covilhã. Em Coimbra: HERMANO RIBEIRO AROBAS, ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira, Tel. 475

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00. ● Séde em Coimbra, rua Visconde da Luz, 8. ● Delegações, Lisboa e Porto

Agencias nas principais localidades do país

Seguros e resseguros terrestres, marítimos (incluindo os de guerra), agrícolas, pecuários, postais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

ARRIETOS de meia esquadria de 32 e 36 centímetros e um portão de ferro, vende Francisco Ferreira, rua da Moeda, 77 a 83.

ARRIETA, burro e arreios, vende-se na Quinta da Bica da Cheira, no Calhabé.

CASA. Vende-se na rua de S. Pedro, com os n.ºs 2, 4, 6 e 8. Para tratar com a proprietária, na mesma, das 13 ás 17.

CREADA precisa-se duma de 30 a 40 anos. Nesta redacção se diz.

CONTADOR de gaz, de 10 luzes, vende-se. Nesta redacção se diz.

DINHEIRO. Empresta-se sobre letras com bom fiador. Para tratar com G. Tinoco. Largo das Ameias, 10.

FARMACIA trespassa-se uma bem localizada. Nesta redacção se diz.

LICÇÕES de Rudimentos. — Piano. — Harmonia. — Preparação para o curso do Conservatorio. — 3 distincções neste ano. César Magliano — Rua Sá da Bandeira, 15 1.º.

MARCANO ou meio caixeiro, que dá boas referencias e fiador. *Tabacaria União*.

MADEIRA DE CASTANHO Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis. Quinta da Tapada — Coimbra.

MOTOCICLETE. Vende-se Indian 9 H. P. em estado de nova. *Casa Fonseca*, rua Visconde da Luz, 43.

PIANO. Vende-se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

PIANO de meza bom para estudar — 80 escudos. Rua Sá da Bandeira, 15-1.º.

PIANO. Deseja-se comprar ou alugar. Hotel Bragança, em frente da estação do caminho de ferro.

RAZAPAZ que saiba ler e escrever, precisa-se no Armazem de Moveis, Arco d'Almedina, 31.

SUB-ARRENDA-SE uma sala rez-do chão na rua Ferreira Borges, propria para escritorio, consultorio medico ou de advogado. Nesta redacção se diz.

SENHORA de 21 anos, educada, sabendo piano, conhecido todos os trabalhos de arte aplicada e podendo leccionar para exame de instrução primaria, deseja collocar-se como professora de collegio ou casa particular da maxima seriedade. Dá referencias. Enviar carta a esta redacção com as condições e para as iniciais M. L.

TRESPASSA-SE por falecimento do seu proprietario a antiga e bem afreguesada serralharia de Francisco Nogueira Seco. Faculta-se o pagamento. Tratar com Acacio dos Santos Oraqa, rua da Moeda, Coimbra.

TRESPASSA-SE um estabelecimento para vinhos e outros generos no Alto de Santa Clara em frente ao Regimento de Artilharia n.º 2 e Infantaria n.º 35. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma quinta. Tem 500 arvores de fruto, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem agua canalizada para casa. Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

VENDE-SE. Um fogão completamente novo. Para tratar na Tabacaria União, rua da Sofia.

VENDE-SE uma casa em bom local e com passagem de electrico á porta. Tem 20 divisões, agua e gaz canalizados em todas as casas. Para tratar com Augusto Pais Martins dos Santos, em Celas.



Antonio Fernandes & Filho

50 — Rua do Corvo — 60 — COIMBRA
Realizam toda a especie de operações bancarias
COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Depositos á ordem e a praso

A GLORIA PORTUGUESA

Capital dois mil e quinhentos contos

SÉDE EM LISBOA — Rua Garrett, 80, 1.º, Chiado

Delegações em Braga, Tomar, Torres Vedras e Funchal

FILIAL NO PORTO — Rua das Flores, 48

FILIAL EM COIMBRA:

Rua Ferreira Borges, 122-1.

Endereço telegrafico PORTUGUESA

Telefone 265, do sr. P. d'Almeida

Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do país.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtinham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

SERPA CRUZ

Notario

Praça 8 de Maio, n.º 25

Largo de Sansão

Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefónico 249

Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.

Telefónico 278

16.000\$00

Empresta-se sobre hipoteca. Quem pretender dirigir-se a esta redacção ás iniciais M. A.

“LATINA”

Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organisação)

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÉDE PROVISORIA:

Capital: 2.000.000\$

DELEGAÇÃO NO PORTO:

Travessa do Alecrim, 3, 1.º LISBOA (A S. Paulo)

2 Milhões de Escudos

Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 41

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Delegado em Coimbra: BARROS TAVEIRA, Estrada da Belra, 9 e 11

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 — Séde em LISBOA

Capital.. 1.344.000\$00

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral	98.883\$750
dos Depositos	637.021\$109
Total	

indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1918

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Arvores frutiferas

De todas as variedades vende a COMPANHIA HORTICOLA CONIMBRIGENSE, Quinta da Tapada COIMBRA

As melhores plantas, os mais belos frutos e mais agradaveis ao paladar. Catalogo gratis

Fabrica Mondego

Productos industriais de madeira de salgueiro branco Palitos dos dentes, cestinhos para doce e amendoas, etc. Ismael Simões & C.ª Coimbra — Ceira — Portugal

ANUNCIO Comarca de Coimbra ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito e cartorio do escrivão do segundo officio, correm seus devidos e legais termos um auto de justificação avulsa proposto por Adelino Simões de Carvalho, solteiro, maior, proprietario, residente nesta cidade, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, pela qual o habilitando pretende ser julgado como unico e universal herdeiro de seu pai, José Diniz Simões, casado, proprietario, residente, que foi, nesta cidade, para todos os efeitos legais.

Para ser julgado como pretende, alega o habilitando que seu pai que tambem usou o nome de José Simões Diniz, faleceu sem testamento, deixando como unico descendente ele habilitando, sendo portanto o proprio que está em juizo e o justificado o proprio de que se trata.

E, pelo mesmo processo correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos, que se achem com direito á herança, para, na segunda audiencia deste juizo, a contar do termo dos mesmos éditos, verem acurar esta citação e marcar-se-lhes o praso de três audiencias para impugnaem o pedido, seguindo-se os demais termos.

As audiencias neste juizo, fazem-se todas as segundas e quin as teiras de cada semana, por onze horas, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipais desta cidade não sendo dias feriado, pois, neste caso, se observam as disposições legais, vigentes applicaveis.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito Cível da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Manuel Bazilio Simões, casado com Maria José, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu sogro Manuel da Cunha, morador que foi em Vila Verde, freguesia da Lamarosa, desta comarca, em que é inventariante a viuva do falecido Joaquina Veloso, moradora no mesmo logar.

O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Éditos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito Cível da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm seus termos um processo de arrecadação da herança que ficou por obito de José Lopes, o Sardinha, morador que foi no Penedo da Saudade; e pelo mesmo processo correm éditos citando os herdeiros incertos do falecido, para na segunda audiencia posterior ao praso de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, deduzirem a sua habilitação, sob pena de a herança ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias no Juizo de Direito da comarca de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados, porque neste caso se fazem nos dias immediatos, se não forem tambem, e sempre por onze horas no tribunal judicial situado na Praça Oito de Maio da cidade de Coimbra.

O escrivão do 5.º officio,

João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo Cível da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio correm éditos de trinta dias, citando os interessados: Antonio Teixeira Rodrigues, João Teixeira Rodrigues, solteiros, maiores, e Ermelinda Teixeira Rodrigues e marido Avelino Teixeira, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João Carvalho dos Santos, casado, morador que foi em Alcarraques, freguesia de Trouxemil e em que é inventariante a sua viuva Joaquina dos Santos, moradora no mesmo logar.

Escrivão do 5.º cartorio,

João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Concordatas Falencias Cobrança de creditos Organisação de escritas

Contas correntes Alberto Pita Solicitador Rua Visconde da Luz, 34-1.º

CIMENTO (Tejo)

VENDE: Antonio Mala

A Gazeta de Coimbra Encontra-se á venda na Tabacaria Crespo

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, \$20; semestre, \$10; trimestre, \$8. Brasil, ano, \$40 (fortes). Para as colonias ano, \$34. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sabados

REFORMA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Em Portugal são frequentes as reformas dos serviços publicos, ainda mesmo daqueles que, pela sua natureza e importancia, muito convém manterem-se sem grandes alterações.

Um ministro ao assumir a grave responsabilidade de gerir os serviços do seu ministerio, julga-se logo competente para reformar, alterar, fazer profundas alterações nos assuntos que estão sob a sua alçada.

Ha pastas em que são precisos muitos meses e até mesmo anos para que um estadista se ponha inteiramente ao facto dos assuntos do seu ministerio; mas isto não obsta a que muitos ministros penssem logo em reformar esses serviços, aceitando umas vezes as indicações e pareceres de pessoas mais ou menos autorizadas e com petentes, e outras vezes dando a sua propria pessoa a ampla attribuição de fazer obra sua sem querer aceitar os conselhos de quem lhos pode dar.

De modo que a alteração constante desses serviços se torna prejudicial, tanto mais que, a maior parte das vezes não sai obra perfeita.

Ha serviços publicos que tem passado por muitas e variadas reformas e que cada vez se encontram com maiores aleijões, por melhor boa vontade que tenham os ministros de acertar.

E é tão grande o desejo de reformar, que o legislador na sua tendencia para modificar, nem sequer poupa categorias e os nomes que dão aos chefes desses serviços, que ora se chamam directores, ora inspectores, ora chefes, ora administradores, etc., etc

A instrução publica sofreu ultimamente uma grande remodelação.

E' sempre muito difficil legislar sobre este assunto, principalmente agora em que os alunos desejam alcançar o seu diploma sem grandes canceiras e se habituaram a reclamar sem aquela obediencia e disciplina doutros tempos.

Bem pode a reforma exigir do aluno obrigações que assegurem o seu melhor aproveitamento, mas ele é que as não quer, se isso lhes der mais trabalho. Os cursos livres criados para o ensino superior fôr um mau exemplo que se tem feito ressentir no ensino secundario, onde tambem se vai pensando já em ter a faculdade de ir ou não ás aulas, de ser ou não chamado á lição.

Anda-se agora a tratar da reorganisação de ensino industrial, e comercial elementar e medio, trabalho este entregue a uma comissão.

E' este um assunto que está exigindo reforma. Somos os primeiros a reconhecer-lo. Nos cursos medios, em que vão ser criados auxiliares de trabalho, serão facultados conhecimentos de materia economica.

Pelo que diz respeito ao ensino agricola, tambem ha que fazer, de modo a torna-lo mais pratico.

E' sempre difficil legislar e legislar bem. Oxalá que o que se tem feito agora, e não tem sido pouco, dê os melhores resultados, não que todos tem a ganhar.

Da parte do sr. Secretario de Estado da Instrução não tem faltado boa vontade nem trabalho para acertar.

IMPRESSÕES

AULAS

O que parecerá Coimbra, hoje, a quem a visite pela vez primeira?... Dizê-lo não o sei; mas é de presumir que alguma coisa que não vá muito bem a esta nossa velha

Terra de alegres moças e estudantes terra de solta vida, onde o Amor é canção que dura instantes e que é, breve, esquecida...

Coimbra, a quem a visite, hoje, destituída desse elemento que devemos colocar entre os elementos próprios e vivificantes da cidade, elemento que essencialmente a caracteriza, e que, por assim dizer, a define, deve de parecer, simplesmente, uma cidade reclinada á beira-rio, prosaica, confundida no brouhaha ligeiro, crescente, sempre crescente, do seu tráfego e da sua vida; uma rainha que se houvesse despojado do manto e scetro, imersa nas sombras do seu alvorecer lendário e misterioso.

Coimbra, hoje, deve de parecer uma coisa muito diferente, totalmente diferente daquela Coimbra de que nos apraz falar, e que revemos em intimo êxtase e com suprema satisfação, a Coimbra tradicional, a Coimbra dita, reclinada e sonhada mil vezes, a Coimbra dos poetas. Vista num destes crepúsculos outonais, letárgicos e soturnos, deve de ser uma Coimbra original e estranha: duma originalidade e duma estranheza que nossos olhos não sabem apreciar na devida conta, porque a vimos ontem, vê-mo-la hoje, e vê-la hémós amanhã; porque pisamos diária e invariavelmente as suas calçadas ingremes e de mau piso (com vista á Ex.ª Câmara).

Coimbra deve de ser tudo aquilo — não vos admireis, — porque lhe falta, a ela, calor e vivacidade; porque lhe falta aquilo que a faz renascêr, revigorar, e que a faz remontar, incontestavelmente, á nossa velha e verdadeira Coimbra: o estudante.

Por uma circunstância imperiosa e irrevogavel, viu-se contido o impetuoso refluxo daquela maré que invade e alaga, estreita e submerge, o largo âmbito da cidade.

O afan costumado desta, e que — como sabeis, — se inicia com o mês de outubro, para só conhecer treguas lá para os meses de junho e julho, viu-se igualmente, por aquela mesma circunstância, protraído.

Muito se falou, muito se disse das irregularidades do ano pretérito. Que falar e dizêr deste, cujo começo mal se entrevê ainda, como através de um véu espesso, toldado e pardacento?... Como está muito acima de todo o prejudgado, e transpôs em toda a linha tudo quanto havíamos a esperar, é natural que dele se venha a dizêr... nada.

E digam depois que o nosso país não navega á bolina, de mastros e enxárcias arvorados, por entre o doce e manso, suave e braço, dum mar... de espinhos!...

as probabilidades, abrirão muito em breve.

Pois que venham elas, que venham, que mais esperadas e desejadas não poderão ser. E entende-se: isto de escabeçar com sono sobre as páginas dum livro, á luz trémula duma candeia ou duma vela, a tresandar a azeite ou a estearina, nas noites em que o vento sopra rijo, e o frio aperta, poderá ser romanêsco e ultra ideal, mas o que eu vos afirmo, é que além de antipinturêsco, é tambem tudo quanto há de mais antirracional, pois não se compreende que pela simples acção de um microbio, dum vibrão, duma bactéria, dum infinitamente pequeno, se faça suspirar de tédio, e em abrimentos de boca, o pobre estudante colocado na perspectiva de palmilhar uma lição duplicada, triplicada, ou mesmo quadruplicada, ou então a de lançar o corpo por sobre um leito, que, sendo duro, será todavia muito mais macio que as durezas duma lição.

Eu por mim, leitor, desde já confesso que se fôr esta dura sorte a que me espera, não hesito... Que em suma, canceiras são canceiras, e a vida é esta só.

COSTA PIMPAO.

Insuspeito

O presidente Wilson, dos Estados Unidos, num discurso recente que preferiu, disse ter chegado á conclusão de que o conceito cristão de Deus é a suprema formula consoladora do homem, sabio ou ignorante. E' preciso que os meninos saibam resar e compreendam a quem e o que resam, antes de aprenderem o alfabeto.

Em Portugal foi abolido o caticismo das escolas e até se castigam os que pretenderem fazer o ensino religioso.

UM GRANDE DESASTRE

Morte horrorosa de 3 operarios

Ontem pouco depois do meio dia um lamentavel desastre originou a morte de três infelizes operarios um dos quais contava 38 anos de idade e os restantes 13.

Ha poucos dias nas trazeiras do predio do sr. Antonio Marques Carolino, na rua Antero do Quintal foi construido um muro de suporte para a construção do qual foram dadas instruções por um empreiteiro desta cidade.

Porém, o predio do sr. Carolino necessitava de algumas obras nas quais se empregaram dois pedreiros e dois serventes, que ontem, foram jantar num pequeno pateo junto ao muro que ruuiu, o que não era costume.

Quando os operarios, desprecupadamente, comiam a sua modesta refeição, o muro desabou, soterrando três desses infelizes, que tiveram morte horrorosa: Antonio Rodrigues, de 38 anos, do Arieiro; Manuel Ferreira, do mesmo logar, e Manuel Carvalho, da Cova do Ouro, ambos de 13 anos.

O outro operario que se encontrava um pouco distante conseguiu escapar a esta terrivel catastrofe e bem assim o proprietario do predio que momentos antes se havia conservado junto dos operarios.

Após o desastre, foram pedidos socorros para a Cruz Vermelha donde seguiram, em automovel alguns alistados, que conduziram os cadaveres para a morgue.

Estes ficaram horrorosamente mutilados, especialmente um dos serventes que ficou com a cabeça esmigalhada.

O pedreiro Antonio Rodrigues deixa viúva e quatro filhos na miséria.

O muro que desabou tinha 4 metros de altura,

Epidemia reinante

Donativos recebidos. Socorros. Oitocentas familias necessitadas. Outras noticias.

No numero anterior, fechamos a publicação dos nomes dos subscritores das classes comercial e industrial, tendo o producto desta subscricao (2.672\$70) sido entregue pela briosa e digna comissão do comercio ao tesoureiro da comissão central que, como já dissemos, é o presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Hoje iniciamos a publicação dos nomes de todos os outros subscritores, tendo as respectivas importancias subscritas sido recebidas directamente pelo presidente da Sociedade ou entregues a este por alguns dedicados e ativos membros da comissão executiva de socorros.

Transporte	2.672\$70
Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra	70\$00
Conde do Ameal	200\$00
Augusto Antunes Garcia	200\$00
Fernando Antunes Garcia	200\$00
Marqueza de Pomares	100\$00
D. Bibiana Manique de Melo	100\$00
	3.542\$70

Desde segunda feira que, na séde da Sociedade, das 12 ás 16 horas, se tem feito uma larga distribuição de socorros, continuando todos os dias. Já são mais de 800 as familias que pretendem ser socorridas, a maior parte das quais vivem na mais tragica miseria. As commissões auxiliares das freguesias informaram-se directamente das necessidades de tantos infelizes, indo pessoalmente a todas as casas, dalgumas das quais saíram verdadeiramente horrorizadas.

Na cidade baixa, mais de cem familias dormiam, em pilha, sobre esteiras apodrecidas miseravelmente estendidas na terra!!!

De agasalhos de cama, em mais de 300 casas, nem vestigios se viam!

A muitos desses infelizes já tem sido distribuidos grande numero de leitos, enxergas e cobertores, continuando isto sympathica como humanitaria missão.

Farmacia

Vende-se ou trespassa-se uma em Cernache, muito bem situada, devido ao falecimento do seu proprietario.

Para tratar, em Cernache, com a viúva Ermelinda Olimpia Pereira e Silva, e em Coimbra, com Antonio da Cruz e Silva, Praça do Comercio, 66.

Inspector de pollcia

O sr. dr. José Carlos de Carvalho, nomeado inspector da pollcia de Coimbra, não tomará posse deste cargo enquanto não estiverem concluidas as investigações sobre os acontecimentos desta cidade, de 12 de Outubro, a que tem procedido e ainda está procedendo o sr. Alexandre Mimoso.

Esta noticia já ha tempo foi por nós dada, mas teve de sofrer o corte da censura.

Preço das carnes

Pergunta-nos um nosso amigo qual o motivo porque se não cumpre no mercado a tabela dos preços das carnes e porque descendo os preços dos gados, as carnes não tem descido em Coimbra, como noutras partes.

Isto mesmo temos nós perguntado, mas ninguém nos responde.

Não estranhe o caro amigo se vir subir os preços em vez de diminuir.

A Gazeta de Coimbra
Encontra-se á venda na
Tabacaria Crespo

Declaração

A firma Guimarães & Carvalho, com armazem de fazendas e lanifícios, opõe o mais formal desmentido a uma noticia incerta no jornal a 'Lucta', de ter suspendido as obras para a conclusão do edificio que destina á sua séde, antes pretende activá-la, para o que aceita carpinteiros.

GUIMARÃES & CARVALHO

Ordem publica Cartas á Esfinge

Cessaram as prevenções para manter a ordem publica, felizmente sem a menor alteração em Coimbra.

Em Lisboa deram se acontecimentos importantes que faziam prevêr uma revolução de caracter muito grave pela intervenção das classes operarias e de elementos perigosos.

Felizmente foi sufocado, achando-se a capital entregue á sua normalidade.

Foram effectuadas muitas prisões e deitadas diversas bombas explosivas que causaram mortes. As greves declaradas entre algumas classes não vingaram, tendo o governo ordenado a paralisação das obras do Estado onde elas se declararam.

No Porto houve numerosas prisões, mas aí não foi alterada a ordem publica.

Foram ali descobertas muitas bombas, armamento e munições. Em presença de tudo isto, todos perguntam quando haverá juizo para tudo entrar na ordem e no trabalho.

Não pode haver pior ocasião para fazerem revoluções do que esta em que se trata da paz.

Não ha duvida de que, á parte os que tem responsabilidades nestas graves acontecimentos, todos estão de accordo em ser preciso adotar providencias rigorosas que obstem á continuação do estado de desordem em que tem andado o país, muito principalmente agora, em que se fala em entendimentos com os bolchevicks, que é da gente da pior especie.

E' indispensavel que todos os bons portugueses unam os seus esforços para bem orientar o nosso povo afim de não sair do caminho que o tornou pacifico e bom.

A manifestação imponentissima feita em Lisboa ao chefe da Republica, por ocasião da parada militar, é bem significativa e prova á evidencia que o país quer ordem, respeito e trabalho e nada de mais revoluções para que todos vivam em paz.

Prisioneiros portugueses

Ha já em Coimbra quem tenha recebido cartas de França de militares portugueses, nossos conterraneos, que estiveram prisioneiros dos alemães.

Na Africa tambem já se está tratando da entrega dos prisioneiros portugueses.

Electricos

Torna-se preciso afixar nos carros electricos avisos para se não escarrar dentro desses carros e bem necessario é que esse aviso se faça cumprir com rigor.

Agora, que os carros andam com as janelas fechadas, é inconveniente e até perigoso escarrar ali dentro.

Infelizmente ha pessoas que pouco ou nada se importam com estas coisas e que andam nesses carros como se estivessem em sua casa, sem se importarem com os mais rudimentares principios da decencia e da conveniencia propria e dos outros.

AS MULHERES E O MAR

XXXVI

Para mim o mais extraordinario dramaturgo actual é Henrik Ibsen. Desde a vibrante tragedia do atavismo que são Os Espectros até á angustiosa palpitação do pessimismo que é o Canard Sauvage, desde a interessante dedução psicologica que é a Maison de Poupée, até ao prodigioso estudo mundano que é Les Soutiens de la Société, desde o feérico, irreel, maravilhoso Peer Gynt, até ao intenso, amargo, originalissimo Jean Gabriel Borkman — eu encontro sempre, no imenso filosofo escandinavo, um genio forte, cruel, profundo, que desenha abismos e aponta remedios, que recorta males e indica balsamos, que se debruça sobre as misérias humanas e faz depois clarear do alto, sobre elas, um sol de paz, de cura, de bonança, de perfeição. Faire la lumiere tue la joie — enunciou-o Bordeaux. Ora Ibsen faz a mais intensa luz sobre os sentimentos dos seus personagens — por isso as suas obras se resenem, uma grande nuvem baça de Aristéza. Entrelaço a Dame de la Mer de que lhe quero falar hoje, é, apesar de empolgante e vigoroso, um dos seus dramas em que ha mais sorrisos e menos dor. Ha os sorrisos das duas raparigas que atravessam a scena — e se encaminham a um futuro adoravel — ao passo que um momento de sofrimento que voga, entre a heroína e o marido, dura apenas o bastante para tecer um enredo e muito pouco para cavar uma desgraça...

A dame de la mer... é Ellida, que foi arrebatada da beira mar, onde nasceu e passou a juventude, para o casamento. E, ainda povoada de sua Imagnação pelas perlubadoras miragens do oceano misterioso, ainda repleta de sua alma duma extranha paixão, cuja confidencia as ondas coquehem e cujos segredos os rochedos sabem — ella é uma exilada, uma sonhadora, uma distante, entre o meio que habita e não ama, entre pessoas que a rodeiam e não lhe são queridas... Todas as suas anexas, todas as suas fantasias, todos os seus pensamentos andam presos ao maleficio tentador das aguas que são infinitas e profundas e feiticarias e embalaroras... Todas as suas emoções se tendem, se dirigem, se orientam para o ausente, esse desconhecido que a embeuceu de amor, sob o doce turqueza, dum ceu puro e na presença dum mar calmo e infinito e entre o som das sinfonias desesperadas das ondas, a chorar... E vive assim uma vida que não é a sua, com a sensibilidade perdida em qualmeiras... La dame de la mer — todos lhe chamam, ironicamente. Mas ella não ouve — e não se perturba. Um dia porém êle, o desconhecido regressa, repete as suas frases apaixonadas e propõe a fuga, juntos, ambos juntos, para a liberdade, para o mar sem fim... Ellida quase se resolve a segui-lo. Vai ceder, perder-se, liquidar-se e então surge o marido, experiente, são, inergico, que, reconhecendo a sua doença fatal — lhe concede o arbitrio do seu destino... Tudo se esvai então. Ellida compreende o seu erro e escolhe a familia, o lar, a terra, abandonando os perigosos vãos da sua illusão...

E aqui tem como Ibsen vê a mulher — um ente desnoiteante que, enamorado do grande mar da independencia e do imprevisito, terd sempre de acellar o seu logar pacifico de menagere, de princesa dos lares... Concorda? Ivo.

JOÃO AMEAL

Tiro e Sport

Esta sociedade, estabelecida no palacete do sr. dr. Carlos d'Oliveira, na rua da Sofia, está tratando de mobilar e decorar com certo luxo a sua instalação, tendo vindo do Porto um estofador para este fim.

A quota do imposto real d'agua, como receita da Junta Geral para os expostos, rendeu no mês findo 1:353\$76, importancia que foi entregue á Maternidade.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: D. Emilia Correia Galvão, D. Natalia Correia Reis. Amanha: D. Maria Amelia Correia Campos, D. Maria Jose da Silva Euzebio Augusto Henriques.

Segunda-feira

D. Joaquina Julia da Fonseca, E. o meunero Armando Brito Pimenta d'Almeida.

Doentes

Estão doentes os srs. Luiz d'Almeida Junior, o sr. D. Julio Melick Buxeda, e o sr. dr. Lima Duque.

Governador Civil

O capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira que se encontra demissionario do cargo de Governador Civil deste distrito, tem sido muito cumprimentado, destacando se entre outras pessoas os srs. general da divisao, dr. Mendes dos Remedios, dr. Caeiro da Mata, dr. Lima Duque, dr. Jose Rodrigues de Oliveira, dr. Joao Sacadura Bok Corte-Real, dr. Luiz dos Santos Viegas, dr. Eusebio Tamagnini, dr. Costa Lobo, dr. Raul Teles Mendes d'Abreu, dr. Bernardes Aires e tenente-coronel Mousinho d'Albuquerque.

Pão e brãa

São gerais por ai os clamores contra a venda do pão e da brãa pelos mesmos preços que se vendiam quando o trigo e o milho se compravam por preços mais elevados. Não ha razão alguma para que os preços do pão e da brãa se conservem como estavam. Ou abatem os preços ou aumentem o peso. Como está é um refinado abuso que exige providencias urgentes.

Fosforos

Dizem Os Ridiculos terem recebido por oferta uma caixa de fosforos, que apenas continha 12. Nós cá gastamos ha dias um vintem na compra duma caixa de fosforos de cera da qual não podemos aproveitar um unico. Todos, ou quase todos sem cabeça, tal como acontece a muita gente que não sabe ás quantas anda.

E o caso é que ninguem quer saber se a Companhia explora ou não o publico. Pois fiquem sabendo que os fosforos são das coisas mais caras que por ai ha, principalmente por serem mal fabricados.

Camara Municipal

A Comissao Administrativa do Municipio reuniu-se na passada quinta-feira sob a presidencia do sr. dr. Eusebio Tamagnini, tomando as seguintes resoluções: Indicou os srs. José Victorino Baptista dos Santos, Antonio Manuel de Lima, Mario Pais dos Santos e um professor primario, para fazerem parte da Comissao de Estatística Agricola.

Nomeou o sr. Joaquim-Rosa Moreira (encarregado da cobrança dos recibos em atraso) escriptorio da Reparação dos Serviços Municipalizados.

Nomeou apontador das officinas das aguas e dos electricos, o sr. Raul Carvalho da Silva.

Nomeou fiel das entradas da lenha na Central dos Electricos, o sr. Antonio Maria de Paiva.

Nomeou, interinamente, administrador do Cemiterio Municipal, o guarda sr. José Simões, e para o substituir o sr. Alvaro Ferreira da Silva.

Nomeou dois vigias. Nomeou cantoneiro interino o sr. Joaquim Ferreira Colaço.

Resolveu inscrever no organamento suplementar 1000\$00 para a 'Sopa aos Pobres'.

Resolveu nomear um visltador da Caixa de Reforma e Socorros.

Deferiu varios requerimentos para avencas de impostos indirectos no 4.º trimestre de 1918.

Alferes Campos Rego

Tivemos ontem o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso querido amigo alferes sr. Campos Rego, regresado ha pouco de Moçambique onde tomou parte na guerra contra os alemães, de quem esteve prisioneiro durante 52 dias, e onde passou, em prol da Patria as mais horribes torturas.

Combateu denodadamente e só se rendeu findas as munições e depois de ter ocasionado, com a companhia que comandava, importantes baixas ao inimigo.

Com ele combateu tambem o seu saudoso irmão, alferes de infantaria 35, que morreu no campo de batalha.

Depois de se ter batido com todo o ardor, recebeu o nosso amigo a noticia dolorosa da morte de seu irmão que heroicamente e não muito distante dele havia batallhado tambem.

Já prisioneiro dos alemães, o sr. alferes Rego, teve permissão para enterrar o cadaver de seu irmão e ele mesmo foi um dos que teve de lhe dar sepultura.

Sofreu horrosamente durante 52 dias com mais 15 officiaes, tendo de percorrer cerca de 1.000 kilometros, descalço, e cheio de miseria, a que o boche submeteu os nossos compatriotas.

Foi uma triste odisseia, sofrida com a maior resignação, mas nunca dando a sua palavra de honra que jámais combateriam contra os alemães, como eles exigiam.

Grande exemplo de patriotismo que muito enobrece o nosso povo, o amigo e os restantes officiaes que com ele atravessaram essa cadeia de miseria e de horrores, com os olhos sempre fitos na Patria por quem estavam prontos a dar o seu sangue e suportando todo o barbarismo.

Banco Nacional Ultramarino

E' inaugurada na segunda feira, na rua Ferreira Borges, a Filial do Banco Nacional Ultramarino. E' um estabelecimento luxuoso e fica sendo um dos primeiros no seu genero em Coimbra.

E' illuminado a luz electrica, produzindo o seu conjunto um efeito maravilhoso.

Subsistencias

O celeiro municipal adquiriu em Montemor-o-Velho, para vender ao publico desta cidade, 11.200 kilos de feijão de diversas qualidades.

Vacina

Informam-nos de que ha falta de vacina em Coimbra, não podendo por isso proceder-se, como tanto se recomendava, á vacina e revacina.

Pedimos as devidas providencias para que as farmacias sejam devidamente fornecidas de vacina para combater a epidemia da variola, que se vai alastrando pelo país.

Proçissão de penitencia

Vil de Matos, 19. — No domingo passado realizou-se nesta freguesia uma festividade a S. Sebastião havendo missa e pregando o reverendo padre Neves.

Finda a festa organizou-se a proçissão de penitencia com a imagem de S. Sebastião, para implorar da Providencia Divina o desaparecimento da terrivel epidemia da gripe pneumónica.

Na segunda feira fez-se novamente a proçissão que percorreu os logares de Rios Frios, Costa de Rios Frios, Mourelós e Vendas de Sant'Ana.

Este piedoso acto foi muito concorrido.

Foi uma grande manifestação de fé na qual tomaram parte milhares de pessoas destas e outras localidades.

Este acto religioso foi levado a efeito pelos srs. José dos Santos, Gilberto, Joaquim Gaspar, Manuel Lopes e Manuel Simões, de Rios Frios; José Damião e João, Marques, da Costa; José Simões Manadas, Alberto Marques e Joaquim Ferreira, de Mourelós; José Gomes d'Abreu, Antonio Maria Simões, João Gomes Duarte, de Vil de Matos; Joaquim Gomes de Matos, de Sant'Ana.

Nomeou dois vigias. Nomeou cantoneiro interino o sr. Joaquim Ferreira Colaço. Resolveu inscrever no organamento suplementar 1000\$00 para a 'Sopa aos Pobres'.

Horario dos Comboids

DESDE 19 DE NOVEMBRO DE 1918

Partidas: 5,00 Mixto. Alf. e Entronc. Set. e Lisb. 6,20 Mixto. Pampilhosa e Porto. 7,35 Tramway. Alf. e Figueira. 11,25 Mixto. Alf. e Entronc. Lisb. e linha de Oeste. 11,40 Mixto. Mir. e Louzã. (Com uma só carruagem de 2.ª classe.) 16,35 Tramway. Alf. e Fig. (Este comboid não vai pela Amieira.) 18,10 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto. 19,10 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,48 Tramway. Fig. e Alf. 5,45 Mixto. Porto. 7,5 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf. 8,15 Mixto. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.) 8,39 Mixto. Louzã e Mir. 12,10 Mixto. Porto e Pamp. 13,21 Tramway. Fig. e Alf. 17,17 Mixto. Louzã e Mir. 18,55 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Les. e Beira Baixa.

Nesta estação ha um comboid de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações de seguir e cujas horas de partida são: 21,30 Taveiro, Formoselha e Alf. 19,06 Pamp. e Aveiro.

MERCADOS

Table with market prices for various goods like Trigo, Milho branco, Milho amarelo, Cevada, Aveia, Faveas, etc.

ANUNCIO

Editos de quarenta dias. 2.ª PUBLICAÇÃO. Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, se processam uns autos de execução civil por letra segundo o Decreto de 29 de Maio de 1907 em que é requerente Aurelio Antonio Ferreira, casado, industrial, de Coimbra e executado Carlos Margalho Diniz, casado, mestre d'obras, residente em Santa Clara; e pelos mesmos autos correm editos de quarenta dias citando o referido executado, que está actualmente ausente em parte incerta no Brazil, para no prazo de cinco dias findo os dos editos pagar ao exequente a quantia de 49\$99 e juros e custas e selos do processo e honorarios de advogado ou em igual prazo nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento sob pena de se devolver ao exequente o direito da nomeação.

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exatidão do Juiz de Direito, Sousa Mendes

Fabrica Mondego

Productos industriais de madeira de saigueiro branco Palitos dos dentes, cestinhos para doce e amendoas, etc. Ismael Simões & C.ª Coimbra — Ceira — Portugal

'LATINA' Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organisação) SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA SÉDE PROVISORIA: Capital: 2:000.000\$ DELEGAÇÃO NO PORTO: Pr. Guilherme Gomes Fernandes, Al. Traversa do Alecrim, 3.1.º LISBOA (A S. Paulo) 2 Milhões de Escudos AGENCIAS EM TODO O PAIZ Delegado em Coimbra: BARROS TAVEIRA, Estrada da Beira, 9 e 11

Agradecimento Henrique Elias, esposa e filhos, veem por este meio agradecer as inumeras provas de estima recebidas por motivo da doença, falecimento e funeral do seu muito querido irmão, cunhado e tio, José Elias, falecido em 8 do corrente. A's pessoas que muito se interessaram durante a doença, ás que se dignaram assistir ao funeral, e ás que depois manifestaram os seus sentimentos pessoalmente ou por escrito, a todos muito reconhecidamente agradecem. Coimbra, 23-XI-918.

Ponche Rei de Siam!!! Licôr com 21 anos de existencia Premiado com medalhas de PRATA nas exposições do Palacio de Cristal, em 1897; no Rio de Janeiro, em 1908; e com MEDALHA DE OURO, na exposição do Panamá-Pacico, em 1915.

ANALISADO pelo EMINENTE QUIMICO, O EX. SR. DR. ANONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA, digno director do Laboratorio Municipal do Porto, e pela qual se prova não conter materias nocivas a saude.

Ponche Rei de Siam!!! Ótimo e d'eficaz resultado em constipações, bronquites, GRIPES, etc.

A venda nas principais casas e no deposito geral, largo da formiga, 24, PORTO. casa Viuva Jaime d'Albergaria.

'A COLONIAL' Companhia de Seguros Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos Seguros maritimos, terrestres, grões, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.

Antonio Fernandes & Filho 50—Rua do Corvo—60 COIMBRA Realizam toda a especie de operações bancarias COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS Depósitos á ordem e a prazo APRENDIZ para fotografia, precisa-se no Largo das Ameias, n.º 10. Para tratar com G. Tinoco. Largo das Ameias, 10.

DINHEIRO. Empresta-se sobre letras com bom fiador. Para tratar com G. Tinoco. Largo das Ameias, 10.

EM casa de familia séria, recebem-se duas meninas, como comensais, do Liceu ou Escola Normal. Nesta redacção se diz.

FARMACIA trespassa-se uma bem localizada. Nesta redacção se diz.

EGYDIO AYRES Médico Consultas das 13 ás 16 horas Rua FERREIRA BORGES, 42-1.º Residência: Rua VENANCIO RODRIGUES, 7. Telefone n.º 106

GUARDA-LIVROS com pratica de contas correntes e correspondencia. Precisa-se. Praça do Comercio, 66 e 67.

LIÇÕES de Rudimentos. Piano. — Harmonia. — Preparação para o curso do Conservatorio. — 3 distincões neste anno. Cesar Magliano — Rua Sá da Bandeira, 15-1.º

MARCANO ou meio calceiro, que dá boas referencias e fiador. Tabacaria Unido.

MADEIRA DE CASTANHO Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis. Quinta da Tapada — Coimbra.

MOTOCICLETE. Vende-se Indian 9H.P. em estado de nova. Casa Fonseca, rua Visconde da Luz, 43.

PENSÃO. Aceitam-se meninas em casa particular de pessoa seria. Nesta redacção se diz.

PERDEU-SE e pede-se a quem tiver achado uma bolsa preta contendo uma moeda de 805 e algum cobre, bem como uma carteira dentro da mesma com uma nota de 1\$00 e 4 quotas da associação 'A Igualdade' o favor de entregar na Rua do Loureiro, n.º 50, Coimbra, 22-11-1918.

PIANO. Vende-se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

PIANO de meza bom para estudar — 80 escudos. Rua Sá da Bandeira, 15-1.º

SUB-ARRENDA-SE uma sala rez-do-chão na rua Ferreira Borges, propria para escriptorio, consultorio medico ou de advogado. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE por falecimento do seu proprietario a antiga e bem afreguesada serralharia de Francisco Nogueira Seco. Faculta-se o pagamento. Tratar com Acacio dos Santos Graça, rua da Moeda, Coimbra.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro. Para tratar com José Maria R. Camelo — ANÇA.

VENDE-SE uma morada de 4 casas na rua Visconde da Luz, 72, onde está instalado o Basar de Paris. Trata-se com o seu dono, rua Fernandes Tomaz, 70.

VENDE-SE uma quinta. Tem 500 arvores de fruto, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem agua canalizada para casa. Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60;
trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40.
Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sabados

CRONICA INTERNACIONAL

O grande flagelo

A seguir á pavorosa crise universal, em que se perderam esforços, se gastaram vidas, se desperdiçaram energias, se destruíram cidades, se arruinaram monumentos, se atrazou, em resumo, a marcha brilhante da civilização e se poluiu a expansão admirável do humanitarismo — eis que existem ainda homens, com falta de escrúpulos bastante criminoso para tentar urdir, na sombra, a perda das suas pátrias!... Surpreende-nos a atitude desorientada e perversa destas agitações enraivecidas, desses revolucionarios condenáveis — que fazem do roubo o seu fim, do assassinio o seu lema e parecem querer que as nações sosobrem aos seus golpes fortes e traiçoeiros.

É incrível, extraordinário! Agora, que a Europa, já senil e gasta, vive uma aurora suave de calma e felicidade e união, agora que o astro rebrilhante da paz aparece, numa aletuia clara de alegria, a purificar e a sorrir nas almas, agora que os povos se entre-estendem os braços, numa concordia geral e sublime — agora é que, dos *bas-fonds* surgem, como aves sinistras, como abutres ávidos de sangue e de maldição, como bandidos temerosos e barbaros, os instigadores da luta interna das sublevações populares.

Depois da imensa guerra que termina agora, e que ateuo dum lado a outro do mundo, a labareda vermelha e negra do exterminio, da destruição e da morte — querem também a guerra civil, mais requintadamente cruel que a outra, por que em vez de serem inimigos que se entre-disputam, são irmãos que se entre-esfaqueiam!

Esses homens sombrios e maldicos dançando o *sabbat* louco dos seus crimes e orgias sobre a Europa convalescente dum terrivel mal — preceem corvos descendendo sobre um campo de batalha, a sugar os cadaveres e a retalhar os seus destroços!

Eles são as aves de rapina que baixam num vôo fatal, sobre o mundo mal seguro — na ancia de lhe darem o golpe de misericórdia que o liquide... Opôr-se á sua acção funesta — é ser o paladino da justiça e do progresso humano!

Felizmente que os *bolchewicks* estão sofrendo, na Europa, a mais intensa e vigorosa opposição. Não está de todo apagado o fogo sagrado do senso e do brio — e cada vez mais se alteiam e se engrandecem os principios da ordem, da organização, do trabalho e da crença, verdades eternas e superiores.

Por isso, desde as paragens remotas de Moscovia, onde as *steppes* se enodoaram das gotas sangrentas dos massacres, até aqui, a Portugal, onde a vida se tem agitado sempre tristemente, num nervosismo receioso e inquieto — corre, de oriente a occidente, um ardente fervor de disciplina e resurgimento.

Na Alemanha, á primeira hora desvairada da derrota, está succedendo uma era relativamente calma. O povo germanico compreendeu que está perdida a partida que principiou a jogar ha quatro anos, compreendeu que é impossivel permanecer tão poderoso e forte como d'antes — e procura apenas conseguir a melhor situação possível, que não o elimine como valor na politica europeia, o que chegaria até a ser nocivo aos seus adversarios de hoje. Estão pois quasi vencidos, no imperio derrotado, os manejos *bolchewicks*.

Na Holanda, é belo o movimento anti jacobino. A mocidade vem para as ruas, enfeitada de la-

ços verdes, como distintivo de partidarios da ordem e do patriotismo. A multidão aclama, quente de entusiasmo e sinceridade, os reis flamengos, que teem sido modelares de firmeza, coragem e estoicismo.

Na Suíssa, a ameaça dos *soviets*, traduzida na greve operaria — como entre nós — foi felizmente conjurada, e a Helvecia continuará sempre a prosperar, como um exemplo, tendo atravessado a grande guerra que espadanara de todos os lados das suas fronteiras, na delicada situação de ilha da paz, como lhe chamaram — o que só conseguiu mercê da sua magnifica disciplina interna.

Em Hespanha, varios agitadores teem sido encarcerados ou expulsos e as declarações do governo afirmam uma certa orientação de força e atividade em que elle se encontra.

Entre nós, é preciso que alvo-rega a claridade festiva e doce da paz interior, permitindo, o mais rapidamente possivel, que a Patria se eleve, se dignifique, ressurgja, vitoriosamente. Estamos na hora solene do perigo, em que as atitudes marcam e os atos pezam excepcionalmente. Que o governo fraqueje e tenha um momento de leviandade ou esquecimento — e a anarquia abrirá, sobre a nossa terra querida, a sombra maldica das suas devastadoras azas negras. Que o poder, cheio de prestigio e de força neste momento, se distraia ou se desprevenida — e a demagogia triunfará, num sorriso nefasto de contentamento horroroso — e então será, finalmente, desesperadamente, o *finis patriae* e Portugal terminará, num lodacal rutilo e sombrio, o seu fulgurante papel na historia do mundo!

É preciso acautelarmo nos, reciear pelo nosso país, pela nossa vida, pela nossa independencia.

Se os verdadeiros portugueses se não unem, se não esquecem discordias e comodismos, odios e indolencias, é possivel que a nação se abisme irremediavelmente na ruina absoluta. Pelo contrario, se a defendermos e sustentarmos bem alta e digna e grande — veremos debandar e desaparecer, como uma aterradora nuvem que passasse, o bando negro dos corvos e dos abutres, que andam a procurar nos campos devastados, presas para saciar os seus appetites de feras e sangue para mitigar as suas sedes infernais de morte!...

JOÃO AMEAL

Ilha do Diabo

Como se anda a dizer que o ex-impérador da Alemanha deve ser desterrado para a Ilha do Diabo, elucidaremos que esta ilha é uma do archipelago da Salvação na Guiana franceza, distanciada da costa 7 milhas. É coberta de bosques e serve de deposito de condenados tanto por delitos comuns como politicos.

O clima é pessimo por causa dos miasmas emanados da costa de Caiena. Os raios do sol atum ali duma maneira insuportavel.

É bom teimar!

Casou-se em Lisboa, com uma viuva rica, o celebre vegetariano Virgilio Ramos, figura principal da grande comedia representada em Coimbra e preparada por um grupo de academicos que o intrujou com o casamento simulado.

Tanto teimou que conseguiu noiva com dinheiro — que é o que elle queria. A noiva é de Paredes de Coura, a terra da boa manteiga.

A estas horas estará lhe rindo-se dos que se riram dele e gosando as deliciosas massas da sua consorte.

No momento em que o Virgilio Ramos dava o nó conjugal, não fitaria elle bem a noiva com receio de ser um noivo?!

A abertura soléna da Universidade

Realiza-se na quinta-feira com a assisténcia do sr. Presidente da Republica

A velha e gloriosa Universidade de Coimbra, o primeiro estabelecimento scientifico do país, vestiu-se de galas para receber o Chefe de Estado que depois de amanhã virá assistir á sua abertura soléna.

Tudo se prepara para receber condignamente o sr. Presidente da Republica, a quem a Universidade projecta uma ruidosa e brilhante recepção.

O sr. dr. Sidonio Pais chegará a esta cidade na quinta-feira ás 11 horas, seguindo logo para a Universidade, onde haverá recepção na sala do senado.

Apoz o almoço realiza-se a sessão soléna da abertura, sendo a oração de *sapientia* proferida pelo illustre director da Faculdade de Direito sr. dr. José Alberto dos Reis, a qual versará sobre *A formação social do inglés e do prusiano e a educação portuguesa*.

Pelas 21 horas principiará o banquete, na Universidade, em honra do sr. Presidente da Republica, que nessa mesma noite, retirará para Lisboa.

A convite do governador civil deste distrito, houve uma reunião dos representantes da Camara Municipal e colectividades de Coimbra, que se associarão ás manifestações em honra do Chefe de Estado.

A' policia

Temos peido muitas vezes á policia que não consinta que os rapases se agarrem aos carros electricos em movimento. E' um perigo.

Ainda ontem, na rua do Visconde da Luz, não faltaram sustos por causa de um rapasito que foi arrastado pelo carro durante algum tempo. Aos gritos de muita gente o guarda-freio susteve a marcha do carro, caindo o rapaz no chão e indo depois curar-se dum ferimento na testa.

Algum dia teremos de lamentar algum caso mais grave se não reprimem o abuso.

Vida de Coimbra

DEFESA E PROPAGANDA

Visita do sr. Presidente da Republica. Sucursal do Instituto Professorado Primario. Novos socios.

Vindo o sr. Presidente da Republica, no proximo dia 28, a esta cidade, assistir á sessão soléna da abertura das aulas da Universidade, a Direcção da Sociedade apresentará a s. ex.ª os seus cumprimentos, comparecendo na gare do caminho de ferro e na Universidade.

Se o sr. Secretario de Estado da Instrução acompanhar o sr. Presidente da Republica a esta cidade, como se espera, a Direcção da Sociedade, entregará a s. ex.ª uma representação, pedindo a criação em Coimbra da Sucursal do Instituto do Professorado Primario.

A Direcção da Sociedade mandou pôr na frontaria da sua sede, cinco lampadas electricas de mil velas cada uma, para serem acesas nos dias de festa da cidade e abertura da Universidade, bem como nos dias de gala nacional, festas da Sociedade, etc., também pensando em mandar confeccionar uma bandeira nacional para o mesmo fim.

Inscreveram-se ultimamente, socios da Sociedade, os srs. João Domingues, rua dr. José Falcão; José J. Lourenço de Noronha, Montemor-o-Velho; Julio C. Carvalho Pais Mamede, Montemor-o-Velho; Paulino Fernandes, rua do Almada, Porto,

Epidemia reinante

Donativos recebidos. Socorros. Oitocentas familias necessitadas. Outras noticias.

Donativos recebidos directamente pelo tesoureiro da comissão central ou entregue a este por alguns dedicados e activos membros da comissão executiva de socorros:

Transporte.....	3.542\$70
D. Maria Rita Cabral Metelo de Sacadura.....	50\$00
D. Amelia Freire de Albuquerque.....	50\$00
Dr. Guilherme Moreira.....	50\$00
Dr. Antonio Saldanha Moncada.....	50\$00
D. Miguel Osorio d'Alarcão.....	50\$00
D. Maria da Conceição Paes.....	40\$00
Francisco Mendes da Silva.....	20\$00
Joaquim Borges de Oliveira.....	10\$00
Joaquim Janeiro de Oliveira.....	10\$00
Adrião de Moura.....	10\$00
Adelino Simões de Carvalho.....	10\$00
Total.....	3.892\$70

Sabemos que a subscrição todos os dias é aumentada com donativos importantes, interessando se presentemente a Sociedade de Defesa e Propaganda em que o sr. Presidente da Republica também subscrive, por ocasião da sua proxima visita a esta cidade.

Na sede da Sociedade, prosegue todos os dias das 13 ás 16 horas a distribuição de socorros a centenas de familias necessitadas, mediante a apresentação das senhas de fornecimento, que lhes são passadas em face das informações directamente colhidas pelas commissões auxiliares das freguesias de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivais.

CAOANDO COM O PÚBLICO!

No sabado realizou-se a feira mensal de gados no Rocio de Santa Clara, sendo esse mercado bastante concorrido principalmente de gado bovino.

O gado teve grande baixa de preços nessa feira, a começar pelos bois, que abateram muito.

Pois nesse mesmo dia a carne de vaca subiu de preço em Coimbra!

A carne para coser, que é a mais procurada por gente de poucos meios, subiu um vintem em kilo. Com o que já tinha subido recentemente, o aumento elevava-se a mais 8 ou 9 centavos em kilo!

Isto representa uma perfeita caçoada do o publico, em luta com a crueldade de quem tem á culpa destes abusos.

Não ha peixe e por isso a venda das carnes é certa.

Escusam de receiar ficar com a carne nos talhos por falta de compradores.

Recebemos uma carta, que não podemos publicar, aplaudindo a nossa atitude pelas constantes reclamações que fazemos para se abater o preço das carnes em Coimbra. Nessa carta se nos afirma estar o Matadouro cheio de couros por estes terem descido de preço e não convier vendê-los nesta occasião.

Como os donos dos couros não querem perder, vão subindo o preço da carne para dar para aquele prejuizo.

Que culpa tem o publico de que os couros baixassem de preço?!

Não será isto uma caçoada com a permissão de quem pode e não quer defender os interesses do publico?!

Inspector de policia

Tomou ontem posse do cargo de inspector de policia de Coimbra, o sr. dr. José Carlos Pereira de Carvalho, nesso respeitavel amigo, e a quem não faltam qualidades para o bom desempenho do cargo em que acaba de ser investido.

Associação Commercial CONVITE

Na quinta-feira, pelas 11 horas, chega a esta cidade o nobre e prestigioso Chefe de Estado, que vem assistir á abertura soléna da Universidade.

Sua Exceléncia o Senhor Presidente da Republica é um grande e devotado amigo de Coimbra, que lhe deve importantissimos melhoramentos e muitos beneficios, que jámais podem esquecer-se.

Por isso a Direcção da Associação Commercial, tem a honra de convidar os commerciantes e moradores das ruas por onde passa o cortejo presidencial, a ornamentar a fachada dos estabelecimentos e janelas dos predios, afim de dar maior brilho á condigna recepção do illustre Chefe da Nação.

Coimbra, 26 de Novembro de 1918.

A COMISSÃO.

NOTA — O cortejo presidencial ao sair da Estação Nova, segue pela Avenida Navarro, Rua Ferreira Borges, Praça 8 de Maio, Praça da Republica, Rua Alexandre Herculano e Universidade.

Ecos da sociedade

FASCINAÇÃO

Para a M. C.
Tenho medo de ti, do teu olhar
Onde mora a beleza, a luz, a graça,
E em que tece a roída da desgraça
A minh'alma, amorosa, a esvoaçar...

Tenho medo de todo esse teu ar
D'elegancia, de distincção e raça,
Uma me encanto sempre, onde perpassa
Uma sedução rara, sem ter par...

Tenho medo de ti, da tua boca,
Tão fresca, tão vibrante, moça e louca,
Que me atrai e fascina o meu amor...

Tenho medo de ti, da minha sorte
Medo de que tu sejas a mais forte,
Medo de que me abisme só em dor...

ANIVERSARIOS

Fazem anos, hoje:
A sr.ª D. Maria Amélia Vilar Pinto de Magalhães.
E o sr. Olimpio Ferreira Lopes da Cruz.

A'manhã:
A sr.ª D. Isabel da Conceição Fonseca.
O menino Edmundo, filho do sr. Raimundo Maia.
E os srs.:
Dr. Manuel da Costa Alêmo.
Dr. João José de Antas Souto Rodrigues.

Partidas e chegadas

Chegou a Coimbra o desembargador da Relação de Goa, transferido para o continente, sr. dr. Carlos Corte Real.

O Pão

O sr. Mario Martins dos Santos teve a amabilidade de vir á nossa redacção informar-nos do seguinte, a proposito das noticias que temos dado sobre o preço do pão:

Em 16 de Setembro custava a farinha de trigo 520 reis cada kilo, e em 12 do corrente 618 reis. No celeiro municipal custa a farinha suja 400 reis e a farinha melhor 575 reis.

Ontem foram apresentados na nossa redacção 3 pães comprados em diferentes padarias, custando cada um 20 reis. Um pesava 39 gramas, saindo a mais de 512 reis o kilo; outro pesava 20 gramas, saindo portanto a 1.000 reis o kilo, e o outro pesava 30 gramas, o que corresponde a mais de 620 reis o kilo.

Existe portanto uma grande diferença no peso de cada pão, sendo bem certo que se não pode estar a pagar pão ao preço de dez tostões o kilo.

Não podemos fazer hoje identica conta ao preço da brôa, que não tem abatido de custo apesar do milho ter descido muito com tendencia para abater mais.

Lá que o negocio é rendoso, não ha duvida, pois nunca houve tantas padeiras no mercado:

Farmacia

Vende-se ou frespassa-se uma em Cernache, muito bem situada, devido ao falecimento do seu proprietario.

Para tratar, em Cernache, com a viuva Ermelinda Olimpia Pereira e Silva, e em Coimbra, com Antonio da Cruz e Silva, Praça do Comercio, 66.

Te-Deum

Por iniciativa do mui digno Prelado desta diocese, e com a assisténcia de todas as autoridades civis e militares, professores, corporações, irmandades, etc. será cantado no proximo domingo, 1.º de Dezembro, pela 1 hora da tarde na Igreja da Sé Catedral, um solene *Te-Deum* em acção de graças pela victoria das tropas portuguesas e triunfo dos aliados.

A oração congratulatoria será proferida pelo rev.º Abade de Anta, orador distintissimo que tantas simpatias conta no auditorio desta cidade, e onde sempre tem pregado da maneira mais magistral e empolgante.

Coincidindo esta tocante cerimonia com o dia faustoso do 1.º de Dezembro, data gloriosa para a nossa historia, é de crer que o vasto e magestoso templo da Sé Catedral seja pequeno para comportar todos aqueles que desejem assistir ao piedoso e patriótico acto, abrilhantado como é pela palavra do fluente orador sagrado, rev.º Abade de Anta, uma das maiores notabilidades da tribuna sacra e que em toda a parte onde se apresenta é ouvido com o mais profundo respeito e agrado.

A entrada de convidados e de senhoras é feita pela porta lateral que dá acesso ao Tesouro das pratas, e pela rua correspondente, do lado do Museu, que dá acesso aos claustros da Sé.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Principiam na proxima sexta-feira, pelas 16 horas, as novenas a N. S. da Conceição na igreja de Santa Cruz, que se prolongarão até ao dia 7.

Em todos os dias de novena haverá pratica pelo reverendo Luiz de Sousa.

No dia 8 realiza-se com grande imponencia a festividade.

A Gazeta de Coimbra
Encontra-se á venda na
Tabacaria Crespo

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00. Sede em Coimbra, rua Visconde da Luz, 8. Delegações, Lisboa e Porto

Agencias nas principais localidades do país

Seguros e resseguros terrestres, marítimos (incluindo os de guerra), agrícolas, pecuarios, postais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

HERMANO RIBEIRO ARROBAS. ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira. Telef. 475

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Distribuição do dia 23

APELAÇÕES CIVIS

Cantanhede—Joana de Jesus, viúva, e outros, contra Antonio da Silva Padeiro, mulher e outro.—Relator, Regalão; escrivão, Forte.

Tábor—Antonio Ribeiro de Melo, proprietário e comerciante, contra o dr. Henrique Borges de Castro Homem Abanches Soares de Albergaria e esposa, proprietários.—Relator, P. de Rezende; escrivão, Faria Lopes.

Coimbra—Antonio Lobo Cera e mulher, contra Abilio Araujo d'Almeida.—Relator, Gonçalves Pereira; escrivão, Quintal.

Coimbra—Manuel da Silva Rocha Ferreira, casado, solicitador encartado, contra Joaquim Albino de Gabriel e Melo, também casado, solicitador e proprietário.—Relator, Vaz Pinto; escrivão, Forte.

Covilhã—Antonio Martins de Figueiredo, casado, contra a sociedade comercial, Fazenda & Irmão.—Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Faria Lopes.

Queluz—Cesar Seabra de Moraes e mulher, contra Maria Damas, por si, e como representante de seus filhos menores.—Relator, L. do Vale; escrivão, Forte.

Tomar—Gustavo Adolfo de Gouveia, escrivão do J.º officio da comarca de Tomar, contra Armando Pereira Duarte, ajudante de escrivão e o contador da mesma comarca.—Relator, Costa; escrivão, Quintal.

Arganil—Maria dos Prazeres Ferreira, solteira, doméstica, contra o Estado, como herdeira de Ana Augusta da Costa Garcia.—Relator, Corte Real; escrivão, Forte.

Figueiró dos Vinhos—A Fazenda Nacional, contra Benjamin Augusto Mendes, mulher e Manuel Afonso de Carvalho, viúvo, proprietários.—Relator, A. Ferreira dos Santos; escrivão, F. Lopes.

APELAÇÕES CRIMES

Arganil—Abel Mendes Antunes, solteiro, contra o M. P.—Relator, A. Temudo; escrivão, Forte.

Tomar—O M. P., contra Lourenço da Fonseca.—Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Faria Lopes.

Fornos d'Algodres—O M. P., contra Antonio Antunes.—Relator, A. Ferreira dos Santos; escrivão, Quintal.

Covilhã—José Teodoro, solteiro, operário, contra o M. P.—Relator, Corte Real; escrivão, Quintal.

Pinhel—O M. P., contra José Maria d'Azevedo, solteiro, jornalista.—Relator, Oliveira Pires; escrivão, Forte.

AGRAVOS

Guarda—José Monteiro, viúvo, proprietário, contra o Curador Geral dos Orfãos.—Relator, Costa; escrivão, Forte.

Figueira da Foz—A firma Abreu & Vazconcelos Limitada, de Lisboa, contra a Sociedade de Pesca Oceano, Limitada, da Figueira da Foz.—Relator, L. do Vale; escrivão, Quintal.

Nizueu—William Seagrove Magalhães, contra o dr. Maximino Pereira da Fonseca Aragão.—Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, F. Lopes.

Fornos d'Algodres—Dr. Albino Antonio d'Almeida Matos, juiz de Direito, contra Antonio Diogo de Sousa.—Relator, Barreiros; escrivão, Faria Lopes.

Figueira da Foz—Alexandre Nogueira Mimoso, administrador do concelho, contra João d'Oliveira Freitas.—Relator, Ferreira Lima; escrivão, Forte.

Queluz—João Pacheco de Carvalho e mulher, contra João d'Almeida e mulher.—Relator, Corte Real; escrivão, Quintal.

Coimbra—Augusto da Fonseca Junior, solteiro, estudante de Medicina, contra o M. P.—Relator, A. Temudo; escrivão, F. Lopes.

Ancião—Maria da Graça, viúva, contra o M. P.—Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Forte.

Figueiró dos Vinhos—Manuel Nunes, casado, proprietário, contra Rosa Nunes, mulher daquelle.—Relator, A. Ferreira dos Santos; escrivão, Quintal.

Funchal—Francisco Germano de Moura Borges Magalhães, viúvo, proprietário, contra D. Maria da Luz Pimentel Osorio de Vilhena, casada proprietária.—Relator, Oliveira Pires; escrivão, F. Lopes.

Porto de Moz—O Curador dos Orfãos, contra Maria Rosa, viúva.—Relator, Regalão; escrivão, Quintal.

Batatas

O governo mandou vir do estrangeiro 500 toneladas de batata para semente.

Tendo sido fraca a produção da batata este ano em Portugal e havendo por isso grande falta dela por toda a parte, as 500 toneladas são insuficientes. Só o Alentejo gasta esta porção e talvez não chegue.

E depois temos de contar com a grande porção de batatas que vindo para semente se venha a gastar no consumo para comer, visto haver grande falta dela.

Conviria muito que o governo fosse informado de que ha muita falta de batatas no distrito de Coimbra e que por este facto é

preciso que lhe seja fornecida a quantidade suficiente para semente; e isto deve fazer-se antes que se comprometam a fornecer a para outras partes.

Infelizmente, sendo um genero de consumo de primeira necessidade, luta-se por ai com a sua falta dum maneira terrivel. Quando aparece alguma no mercado ou fora d'ele, são mais os fregueses do que as batatas.

E a respeito do preço da batata temos conversado. Nem sempre se gosa dessa suprema ventura!

Conveniencia

Se V. Ex. ainda não fez testamento não o faça sem consultar o Banco de Seguros, nesta cidade, Rua Ferreira Borges, 132.

Banda de Infantaria 28

Embora com um tempo devaras agreste, como foi a tarde do ultimo domingo, nem por isso a excelente banda de infantaria 28 deixou de nos mimosear com um distintissimo concerto musical, exibindo-se no coreto da Avenida Navarro, das 13 ás 15 horas, onde executou trechos da mais sublime arte de Wagner, Rossini e Verdi.

Todos os que tiveram a felicidade de assistir ao magistral concerto ficaram deveras maravilhados com a execução e harmonia da banda musical da Figueira da Foz, ressaltando a toda a triste disparidade entre esta banda e a de Coimbra, cuja diferença é bastante deprimente para nós, pois ha um ano que consta apenas de 13 musicos a banda de infantaria 23!

Emquanto que a banda da Figueira se apresenta composta por 30 executantes, quasi todos classificados, e porisso, aptos ao desempenho das melhores e mais selectas peças musicais, a de Coimbra raras vezes se apresenta em publico por falta de figurás, e quando se apresenta, é em condições tais que nada mais pode executar do que simples peças de opera de parada!

E tem Coimbra foros de sede de divisão militar!

CARTA

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Director da Gazeta de Coimbra.—Constante-me que um certo cavalleiro terá propalado que uma pessoa de minha familia lhe implorara a minha libertação e sendo isso um equivoco ou de quem ouviri, ou do cavalleiro que o affirmara, eu venho declarar categoricamente que nem eu, nem pessoa de minha familia, implorou ou pediu, com lagrimas, ou sem ellas, coisa alguma que, de longe ou de perto, se referisse a minha libertação; que nem eu, nem pessoa de minha familia, pediu ou autorizou, fosse quem fosse, a fazer semelhante pedido.

Por compleção hereditaria e por educação, tambem, sou avaro a pedir qualquer graça para mim. Quando ha lei e eu tenho, ou presumo ter um direito, requiro em termo e pelas vias competentes.

Peia publicação desta lhe fico muito grato o que se confessa.—De V. etc., Floro Henriques.

Reinspeções

Todas as praças recenseadas pelo Distrito de Recrutamento n.º 23 que tiveram baixa do serviço militar, por incapacidade fisica, pelas juntas hospitalares desde 1 de Janeiro de 1917 até 30 de Junho de 1918 inclusivé, devem comparecer no quartel da Graça, nos seguintes dias: 3 de Dezembro, as praças residentes nas freguesias de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova e pertencentes a outros distritos; dia 3, Alameda e Santa Clara, para serem reinspeccionadas.

Estes individuos devem ser portadores das suas cadernetas ou outro documento militar.

"LATINA"

Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização)

SOCIETDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE PROVISORIA: Capital: 2.000.000\$

Travessa do Alecrim, 3.º LISBOA 2 Milhões de Escudos

DELEGACAO NO PORTO: Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 41

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Delegado em Coimbra: BARROS TAVEIRA, Estrada da Beira, 9 e 11

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 19 DE NOVEMBRO DE 1918

Partidas	Chegadas
5,00 Mixto. Alfaz, Entronc., Set. e Lisb.	0,48 Tramway. Fig. e Alfaz.
6,20 Mixto. Pampilhosa, Porto e B. A.	5,45 Mixto. Porto.
7,35 Tramway. Alfaz e Esgueira	7,5 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfaz.
11,25 Mixto. Alfaz, Entronc., Lisb. e Lina de Oeste.	8,15 Mixto. Fig. e Alfaz. (Só d'23 de cada mês)
11,40 Mixto. Mir. e Louza. (Com uma só carruagem de 3.ª classe)	8,39 Mixto. Louza e Mir.
16,35 Tramway. Alfaz e Fig. (Este comboio não vai pela Ameira)	12,10 Mixto. Porto e Pamp.
18,10 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.	13,21 Tramway. Fig. e Alfaz.
19,10 Mixto. Mir. e Louza	17,17 Mixto. Louza e Mir.
	18,55 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira-Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
21,30 Taveiro, Formosinha e Alfaz.
16,06 Pamp. e Aveiro.

NEURASTHENIA
As ultimas Concentradas de

FERRO BRAVAIS
é o remedio mais efficaz contra

ANEMIA CHLOROSE, DEBILIDADE
Coroa Pallida
Todas Pharmacias de 10 e 20 cent.

CONVALESCENÇAS

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que, até ás 13 horas do dia 28 do corrente, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de 200 marcos de cantaria ordinaria.

As respectivas condições encontram-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 22 de Novembro de 1918.

O Presidente,
Dr. Eusebio Tamagnini.

Arvores frutíferas

De todas as variedades vende a COMPANHIA HORTICOLA CONIMBRITENSE, Quinta da Tapada, COIMBRA. As melhores plantas, os mais belos frutos e mais agradaveis ao paladar.

Catalogo gratis

EGYDIO AYRES

Medico
Consultas das 13 ás 16 horas
Rua FERREIRA BORGES, 42-1.º
Residência: Rua VERRUGO RODRIGUES, 7.
Telefone n.º 106

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 — Sede em LISBOA

Capital: 1.344.000\$00

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depósitos 98.883\$750
Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911: 4151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

"A COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, greves, tumultos, cristais, agrícolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que, no dia 28 do corrente, pelas onze e meia horas, nos Paços do Concelho, voltam de novo a praças impostos indirectos municipais que não obuseram licitação na praça anterior e as barcas de passagem de S. Martinho d'Arvore, Quimbrés, S. Silvestre, Ameal, Taveiro, Montesaõ, S. Martinho do Bispo e Almégue.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 22 de Novembro de 1918.

O Presidente,
Dr. Eusebio Tamagnini.

Agradecimento

Teresa Borges Carneir d'Almeida, Maria da Conceição d'Almeida, Albertina Ribeiro d'Almeida, Maria Guilhermina d'Almeida, Albertina d'Almeida Ancor, Maria Elisa d'Almeida Ancor, Maria do Cen-Borges Carneiro do Vale, Angelina de Borges Carneiro, Maria José Borges Carneiro, Euzébia Seabra d'Almeida, Maria Guilhermina d'Almeida, Antonio Mascarenhas d'Almeida, Francisco d'Almeida Ancor e Vicente Antonio do Vale agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu saudoso marido, enfiado e tio, Joaquim Maria d'Almeida, bem como aquélas que lhes tem manifestado o seu sentimento.

Por expressa recomendação do extinto não foram feitos convites para o funeral e teve este de ser modesto, cumprindo-se assim a sua ultima vontade.

Fabrica Mondego

Productos industriais de madeira de saigueiro branco.
Palitos dos dentes, cestinhos para doce e amendoas, etc.
Ismael Simões & C.ª
Coimbra — Coira — Portugal

CASA. Vende-se na rua de Pedro, com os n.ºs 2, 4, e 8. Para tratar com a proprietaria, na mesma, das 13 ás 17.

CARRO DE BOIS E CARROÇA vende-se um carro de bois e uma carroça pequena. Trata-se na Rua do Gazometro, 19, 1.º andar.

Em casa de familia séria, recebem-se duas meninas, como comensais, do Liceu ou Escola Normal. Nesta redacção se diz.

GUARDA-LIVROS com pratica de contas correntes e correspondencia. Precisa-se. Praça do Comercio, 66 e 67.

LICÇÕES de Rudimentos. — Piano. — Harmonia. — Preparação para o curso do Conservatorio. — 3.ª distincção neste ano. Cesar Magliano — Rua Sá da Bandeira, 15-1.º

MADERA DE CASTANHO Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis, Quinta da Tapada — Coimbra.

MOTOCICLETE. Vende-se Indian 9 H. P. em estado de nova. Casa Fonseca, rua Visconde da Luz, 43.

PENSÃO. Aceitam-se meninas em casa particular de pessoa seria. Nesta redacção se diz.

PIANO. Vende-se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

PIANO de meza bom para estudar — 80 escudos. Rua Sá da Bandeira, 15-1.º

RESPASSA-SE por falecimento do seu proprietario a antiga e bem afregueada serralharia de Francisco Nogueira Seco. Faculta-se o pagamento. Tratar com Acacio dos Santos Graça, rua da Moeda, Coimbra.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro. Para tratar com José Maria R. Cameo — ANÇA.

VENDE-SE uma morada de casas na rua Visconde da Luz, 72, onde está instalado o Bar de Paris. Trata-se com o seu dono, rua Fernandes Tomaz, 70.

VENDE-SE uma quinta. Tem 500 arvores de fructo, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem agua canalizada para casa. Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

VENDE-SE uma casa em bom local e com passagem de electrico a porta. Tem 20 divisões, agua e gaz canalizados em todas as casas. Para tratar com Augusto Pais Martins dos Santos, em Ceilas.

VENDE-SE um arco bom que comporta 5.400 litros. Para tratar com José Maria R. Cameo — ANÇA.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Penela, faz publico que se acha aberto o concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da publicação deste, para o provimento do logar de condutor das obras municipais da mesma Camara, com o vencimento anual de 180\$00. Penela, 23 de novembro de 1918. O Presidente da Comissão, Francisco Antonio da Rocha Pinha

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$320; semestre, \$160;
trimestre, \$80. Brasil, ano, \$400 (fortes). Para as colonias ano, \$340.
Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Portugueses em Lille

Logo que os jornais, em meados de Outubro, inseriram telegramas noticiando a entrada dos aliados na cidade de Lille, o sr. dr. José Albesto dos Reis, illustre director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, fez expedir telegramas redigidos nos termos mais affectuosos aos decanos das Faculdades de Direito de Lille e de Paris, saudando os pela libertação da unica cidade franceza occupada pelo inimigo, onde existia uma Faculdade de Direito.

Em resposta, o sr. dr. Alberto dos Reis acaba de receber uma carta do decano da Faculdade de Direito de Lille, extremamente honrosa para os soldados portugueses, contando notas muito affectuosas acerca de Portugal, e referindo o reconhecimento dos lilienses para com Portugal.

A carta, de que obtivemos copia, por merecer ser publicada, é do teor seguinte:

Universidade de Lille, Faculdade de Direito, 3 de Novembro de 1918.—Sr. Director: O seu telegrama de 19 de Outubro chegou a Lille, e foi transmitido á Faculdade de Direito que, neste momento, está representada apenas por um professor, o seu velho professor de direito publico.

Eramos dōse antes da guerra: oito foram mobilisados e, destes, já dois morreram pela França. Dos quatro que ainda restamos, um conseguiu ainda entrar na França não occupada durante o ano de 1916; outro, detido como refem em Janeiro passado, esteve seis meses num campo, da Lituania e daí pōde passar directamente á França; o terceiro teve de abandonar Lille ha um mês para ir desempenhar-se de uma missão relativa ao reabastecimento da região—E desta forma vim a encontrar-me inteiramente só.

Apezar de tudo, a Faculdade continuou a funcionar, como antes da guerra, mercê do auxilio de juizes e de advogados do tribunal de Lille. Cada qual fez o que pōde!

As difficuldades que nós tivemos de vencer! Mas nem pensaremos mais nisso logo que retomarmos a nossa vida normal. Nesta hora, domina todos os nossos sentimentos a alegria de havermos sido libertados do jugo alemão—que posso assegurar-lhe ter sido, por sinal, bem pesado.

Esta alegria só pōde ser aumentada pelos numerosos testemunhos de simpatia que temos recebido, e o primeiro a chegar, se bem o creio, foi justamente aquele que V. Ex.ª nos quiz enviar, em nome da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Suponho bem que na administração dos telegramas lhe deram a preferéncia—e com inteira justiça. Quando chegou á Faculdade, estavam nós occupados—dois dos nossos colaboradores e eu—a presidir a umas teses de Doutoramento. Pois immediatamente interrompemos as provas para o lermos e para trocar-mos impressões. Pode V. Ex.ª adivinhar quais elas fossem, quanto nós ficamos orgulhosos, de que uma Faculdade de Direito irmã da nossa, mas tão afastada, não se esquecesse de nós, e quão gratos ficamos ao testemunho da vossa calorosa simpatia, manifestada em hora tão propria!

Passados alguns dias, assisti a um desfile de tropas inglesas. No final—surtiu um destacamento sobre o qual convergiram os olhares da multidão e que provocou novos aplausos. Era um destacamento português, de portugueses, não havia duvida, com os seus trens de marcha!

Durante a guerra, já eu tenho visto alguns, mas que? esses, infelizmente, eram prisioneiros, surpreendidos nos arredores de Amantières.

Dessa vez, desgraçadamente, mal tinham podido dirigir-lhes algumas palavras de conforto, e fazer-lhes chegar ás mãos, a despeito da vigilância dos seus guardas, alguns bocados de pão e maços de tabaco. Por isso, qual não foi a alegria com que todos nós saudamos, á sua passagem, aqueles dos vossos compatriotas que, depois de terem contribuido para sermos libertados, atravessaram Lille marchando para libertar o territorio francez e para alcançar á victoria—a victoria do Direito, do Direito tal como é comprehendido em Portugal e em França, mas não na Alemanha!

Obrigado, por isso, um cordeal «obrigado!» á Faculdade de Direito de Coimbra, em nome da Faculdade de Lille, de quem me constituo mandatario, na certeza absoluta de vir a ser confirmado por ela. O vosso telegrama será lido e tornado a ler no primeiro conselho que possamos celebrar em seguida á reconstituição da Faculdade, e será guardado nos arquivos, para aí ser conservada perpetuamente a recordação de rasgo tão confraternizador de V. Ex.ª e dos seus colegas. E permitam-me todos confessar-me tambem muito reconhecido collega.—J. Jacquy.

Aí fica o pedido.

UNIVERSIDADE

A cōr do capêlo adotada para a Faculdade de Letras é azul ferrete, e azul claro para a Faculdade de Sciencias.

Nas fardas de gala dos arceiros foram substituidas as guarnições azuis e brancas por verde e encarnado.

A charamela é constituída por 12 musicos regimentais, que se apresentarão fardados na sessão soléne de sabado, na antiga Sala dos Capêlos. Este grupo musical é dirigido pelo sr. dr. Elias de Aguiar, regente do Orfeon Academico e muito habil em assuntos musicais.

A Sala dos Capêlos encontra-se brilhantemente ornamentada com damasco encarnado. No topo da sala está levantado um docel da mesma cōr, sob o qual tomarão logares os srs. Presidente da Republica e Secretario da Instrução, se o acompanhar, e o reitor da Universidade, que proferirá uma allocução na sessão soléne de sabado.

Capitão Luis Alberto d'Oliveira

Foi exonerado, a seu pedido, de governador civil deste distrito, o capitão sr. Luis Alberto de Oliveira, que andou ontem fazendo as suas despedidas e amanhã, no comboio das 11 e meia, deve partir para Lisboa.

Agradecemos a s. ex.ª a honra dos seus cumprimentos de despedida.

Pouco tempo exerceu s. ex.ª o elevado cargo de chefe superior deste distrito em que teve desgostos e atritos que determinaram o seu pedido de demissão.

A politica não foi estranha a este assunto, estabelecendo-se duas correntes opostas.

Não pōde s. ex.ª pôr em execução o plano que tinha traçado da sua administração deste distrito, mostrando varias vezes o seu grande desejo de patrocinar algumas pretensões da cidade.

Receando não se ter despedido de todos os seus amigos e mais pessoas que tiveram a amabilidade de o cumprimentar durante o tempo que exerceu o cargo de governador civil do distrito de Coimbra, o capitão sr. Luis Alberto de Oliveira vem por esta forma, e muito reconhecidamente apresentar-lhes os seus agradecimentos e despedidas.

Filial do Banco Nacional-Ultramarino

Foi inaugurada hontem a Filial do Banco Nacional Ultramarino, em Coimbra, estabelecida na rua de Ferreira Borges, na casa onde esteve a Sucursal das Maquinas Singer.

Vieram assistir a este acto os srs. dr. João Ulrich, governador do mesmo Banco; o gerente da Sucursal do Porto, Alexandre Thieux, e o gerente da Figueira, Fernando Mendes.

O gerente da Filial de Coimbra é o sr. Henrique Mendes Ramos, da Figueira da Foz.

Esta Sucursal vem prestar a esta cidade grandes vantagens em todas as operações, sendo uma casa bancaria da mais absoluta confiança, como é sabido.

O Banco Ultramarino, que tinha concedido 100 escudos para a «Sopa aos pobres» de Coimbra, da comissão das senhoras, subscreveu para a subscrição dos epidemiados promovida pela Direcção da Sociedade de Defesa de Coimbra e outros cavalheiros, com 500 escudos.

São 12 os empregados da Sucursal desta cidade.

Lembra-nos alguém a necessidade de se fazer a revisão nos carros electricos para evitar abusos.

Aí fica o pedido.

Epidemia reinante

Donativos recebidos. Socorros. Oitocentas familias necessitadas. Outras noticias.

Donativos recebidos directamente pelo tesoureiro da comissão central ou entregue a este por alguns dedicados e activos membros da comissão executiva de socorros:

Transporte.....	3.892\$70
Irmãndade da Rainha Santa Isabel.....	40\$00
Irmãndade dos Clerigos Pobres.....	20\$00
Ordem Terceira de S. Francisco.....	10\$00
Irmãndade da Senhora da Boa Morte.....	10\$00
Irmãndade do Santissimo (Santa Cruz).....	10\$00
Irmãndade de Nossa Senhora da Conceição (Santa Cruz).....	10\$00
Irmãndade do Senhor dos Passos.....	5\$00
Irmãndade de Santo Antonio (Santa Cruz).....	5\$00
Irmãndade do Senhor Jesus.....	5\$00
	4.007\$70

O producto da subscrição das Irmãndades foi pessoalmente en-

tregue ao sr. presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tesoureiro da comissão central de socorros, pelo sr. conego Dias de Andrade, que muito amavelmente o procurou na sede da Sociedade para esse fim.

Na Sociedade, todos os dias se estão recebendo importantes donativos, vindo de todas as classes, havendo ainda um grande numero de subscriptores, cujos nomes virão pouco a pouco sendo publicados á medida do espaço de que dispozermos.

As comissões já adquiram 200 colchões, 350 cobertores e 100 camas, cuja distribuição se está fazendo diariamente na sede da Sociedade, das 13 ás 16 horas. Bastantes são tambem já os socorros pecuniarios distribuidos a doentes com informação medica, devendo muitos outros ser distribuidos, dentro de poucos dias, para pagamento de rendas de casa atzazadas e resgate de objectos empenhados, que sejam de primeira necessidade, mas isto só ás familias que mais tenham soffrido com a epidemia.

AMOR...

O Chico pousou a chavena de porcelana onde o chá esfriava, como um pouco de ouro diluido, e começou:

—Foi uma tarde, na sua primeira exposição que m'o apresentaram; agitava-se pelo salão uma multidão polícroma de mulheres, que agasalhadas nos peit-grs de inverno, tinham alguma coisa do ar friorento dos crisantes... Um velho pintor meu amigo, figura curiosa de apóstolo, apresentou-m'o.

O Rodolfo de Santiago era então um rapaz muito novo, dezoito anos, um ar nostálgico de escandinavo, cabelo loiro como as estirgas, olhos calmos dum líquido azul turquesa. Conversámos; a luz morta da tarde, que se coava pelos vitrais, punha manchas dolorosas sobre as telas. Desde então ficámos amigos; eu visitava muito o seu atelier, e seguia cheio de interesse o desenvolvimento da sua arte tão requintada como extranha. Nos seus quadros ele parecia querer fazer o elogio do branco: havia sempre nas suas paisagens o luar esmaecido estendendo as suas mortalhas brancas sobre imensas planícies; as folas que ele pintava eram sempre as pérolas, diáfanas como gotas de leite; nos seus decors estendia sempre grandes molhos nevados de rendas espumantes de Malines e de Venes; e nos seus retratos destacava-se sempre a mancha nacarada dum corpo de mulher, como pulverizado de luar... Os mestres curvavam-se ante o arroyo do seu talento, os seus quadros eram disputados, e a gloria começava a nimbar-lo do seu fulgor doirado... Mas um dia o Rodolfo desapareceu; passados meses procurei-me; tinha envelhecido muito, e havia um rictus de canção na sua face glabra. Contou-me que vinha de Paris depois de ter admirado em Venes a pompa marmorea do palacio dos Doges. Um dia encontrou uma ateliera mulher que servia de modelo, extranha no seu aspecto de gitana. Talvez por ela, na sua belésa ardente e um pouco selvagem, ser o contrario da mulher que ele sonhara e que pintara nos seus quadros, começou a interessar-lo. Por fim trabalhou um quadro tendo-a por modelo, destinado ao Salon. Hipnotisara-o aquella carne morena com vagos tons de ouro, cantante de sensualidade, aquela boca rubra como uma papoula bravia a sangrar beljos, aqueles olhos negros rasgados, ora tendo a macieza dos veludos, ora chispando e seduzindo para o amor... O quadro foi mal recebido; não era aquele o seu género, o seu género delicado de cores mortas... Compreendi que ele, realtando a sua Arte como embalado um sonho oriental e opiado nunca fora seduzido pelo amor de nenhuma mulher. E agora, bastára-lhe encontrar aquella boenia para que toda a sua alma palpitasse desejosa de amor.

Quando se despediu de mim disse-me que ia procurar essa mulher que o enredára nas teias fataes dos seus encantos...

Ontem um telegrama trouxe-me a noticia de que o Rodolfo se suicidára em Monte-Carlo.

—Final, disse o Chico concluindo, só se matam por amor os inexperientes dèle como o Rodolfo de Santiago, e os românticos vieux-jeu do Werther, e dos romances de Feuilleton...

Coimbra, em Novembro, do ano de 1918.

LUÍS DE CASTRO.

Escola Brotero

Foi feita a dotação para este ano de 50 contos para as obras do novo edificio da Escola Industrial e Comercial Brotero.

Esta verba é sufficiente para as oficinas de cuja construção se vai tratar, para poderem funcionar no novo edificio em Outubro do proximo ano.

Este ano temem elas de continuar onde estão.

As obras vão ter administração propria, para o que foi ha tempo nomeada uma comissão especial.

Só depois das ferias de Natal a Escola Brotero poderá principiar a funcionar na casa para onde foi mudada.

O seu digno director, sr. dr. Francisco Martins Nazaré, tem sido incansavel para conseguir a mudança da Escola e a dotação para o novo edificio.

Felizmente que conseguiu o que tanto desejava, para o que teve de ir expressamente a Lisboa diversas vezes.

Pediua a sua exoneração de presidente da comissão administrativa da Junta Geral do Distrito, o tenente coronel sr. Mousinho de Albuquerque. O respectivo alvará já foi passado.

Representante em Coimbra: Victor Frias

PRAÇA DO COMERCIO, 23.

ESTATUA DE BROTERO

Ornamenta o famoso Jardim Botânico de Coimbra a estatua de marmore de Felix de Avelar Brotero, o insigne botânico, que foi tambem sabio professor da nossa Universidade.

Por carta regia de 24 de Janeiro de 1791 ficou êle fazendo parte do corpo docente do primeiro instituto portuguez, prestando relevantes serviços á causa do ensino, quer na regencia da sua cadeira de botânica, quer na publicação do seu compendio, o primeiro livro que veiu á luz da publicidade sobre este assunto: a Flora lusitânica e a Phitographia Lusitânica selector, em que ele fez conhecer as produções vegetais de Portugal.

O grande Brotero tornou-se conhecido como homem de sciencia e saber tanto dentro como fora do país, deixando tambem magnificos artigos e manuscritos sobre botânica e agricultura.

Ao Jardim Botânico que ele dirigiu, soube dar grande desenvolvimento, cultivando muitas plantas que colhia nas arborizações. Durante vinte anos pôs a sua actividade e os seus vastos conhecimentos ao serviço da Universidade de Coimbra.

São por isso justificadas todas as homenagens prestadas a esse insigne homem de sciencia e muito bem andou a extincta Faculdade de Filosofia em tomar a iniciativa do monumento de marmore que um grande e infeliz artista portuguez — A. Soares dos Reis — executou para ser collocado em frente do portico principal do Jardim Botânico.

E' uma obra genial que só por si faz a reputação dum artista.

Em 1887 foi inaugurado esse monumento que, pela sua concepção e soberba execução, é admira-

do por quantos contemplam esse trabalho.

A estatua, porém, está a deteriorar-se com o tempo, sendo preciso acudir-lhe quanto antes.

Ha nela mimoso e precioso trabalho de escultura que é pena que ae ache exposto aos rigores do tempo, que muito o está prejudicando.

O que naturalmente se acha indicado é a substituição dessa estatua por outra de bronze feita pelo mesmo modelo, e conservar a de marmore no Museu Machado de Castro.

O governo, seja êle qual for, não recusará o bronze para essa obra, porque tratando-se da homenagem a um sabio, consequentemente guardará a obra dum notavel artista portuguez.

Aí fica a ideia e oxalá que a Universidade de Coimbra a aproveite.

Estamos certos que S. Ex.ª o sr. dr. Sidónio Pais, illustre chefe do Estado, dará o seu apoio á obra que indicamos.

Ecos da sociedade

Aniversarios
Fazem anos, hoje:
D. Elvira de Sousa Costa Pinheiro
D. Ana Justa Velez Corado
Joaquim da Silva Ferreira.
A'manhã:
D. Isabel Fonseca
Dr. Gonçalves Cerejeira.

Doentes
Tem estado doente o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Abertura da Universidade
Ficou adiada para sabado, 30 do corrente, a abertura soléne da Universidade.

O sr. Presidente da Republica chega a esta cidade no sabado ás 10 horas da manhã e não ás 11 como foi noticiado. S. ex.ª é acompanhado pelos secretarios de Estado da Guerra e da Instrução.

Castigos

Um periódico londrino e um outro nova-yorquês, o grande New York World, mostram-se, e com sobeja razão, bastante receosos e preocupados com os destinos do ex-imperadôr Guilherme.

E' facto. Este homem, que sobre odiôso se tornou aos olhos da Humanidade inteira, um ser nefasto e precito; este homem único responsavel perante o Mundo e perante a Historia das vidas de tantos milhões de homens lançados, por sua simples cubica e por sua simples vontade, ao gigantesco sorvedouro da guerra, vê-se agora abandonado, só, e obrigado a refugiar-se num canto obscuro da Holanda, para fugir ao castigo imminente daqueles a quem trouxe, em tempos, debaixo de seu tagante de despota miseravel e mesquinho. Aquele homem que ousou invocar a Deus em proclamações fastuosas e vaniloquentes, resudando orgulho petulante e bolorento, vê-se agora na necessidade, na indispensabilidade, de confessar, muito intimamente, que Deus o abandonou e despresou. Mas não antecipemos.

Como vinha dizendo, um dos periodicos de Londres, o Dayly Mail, veiu a lume com o receio — aliás, repito, justificadíssimo — do carcoma kaiseriano. Mostra a necessidade de que este venha á vigilância dos alfados, salientando os perigos que podem advir, não só para estes, mas ainda para a propria nação holandésa, da permanencia daquêle em terras suas. O New York World vai mais longe. Interroga os senhores Gerard, Penrose e Sehurmân, e ouve-lhes as opiniões. O primeiro, sustenta com muito pouca differença, ou mesmo nenhuma, o parecer do Dayly Mail; o segundo, opta por que ele seja internado na Ilha do Diabo; o terceiro, finalmente, limita-se a dizer que julga o ex-kaiser já sufficientemente castigado, devendo bastar-lhe o desvalimento, o desprêso e o anátema! universal em que caiu.

Eu, sem ser radical como Penrose, nem benivolo como Sehurmân, inclino-me antes ás proposições do Dayly Mail e do sr. Gerard: — aqueles que, afinal, parecem ter encarado o problema bem de frente e no seu verdadeiro significado.

A Ilha do Diabo, é, como sabemos, uma das estações presidiarias mais importantes senão a mais importante da Guiana franceza.

Sob a acção daquêle clima ardente e doentio, o criminoso vai gastando a pouco e pouco, fibra a fibra, toda a sua energia e toda a sua vida.

Diz o dr. Jacques Bertillon num interessante estudo — Au pays du crime — publicado numa revista franceza do ano 1909, que a mortalidade é ali enorme; toma por vezes proporções assustadoras quasi increíveis. E que admira! O forçado vê-se ali a contos com os piores males, saltado pelos mais terríveis e perniciosos germes. E' a febre amarela, a desinteria causada pela insalubridade da agua, a anemia, a febre palustre... E' o vampiro, a serpente venenosa, o oução-insecto, e outras muitas causas que produzem o depauperamento das forças, e quasi sempre, o aniquilamento orgânico: ainda que, segundo M. Léveilli, muitos daquêles males pudessem ser evitados por uma regular abstinencia, e pelo aproveitamento de uma ou outra causa benéfica do país.

Ajunta o dr. Bertillon que a Ilha do Diabo apresenta-se-nos como uma linda ilha coberta de matos onde se iria de boa mente almoçar no decorrer dum passio de iate. Que, por meio dia deve ser uma bela estada. Mas por mais, vem a ser o mesmo que passar at a vida...

Tal é a traços ligeiríssimos, a

celebre ilha do Diabo, uma das três ilhas da Salvação, que, ao diante de Kourou, são o ultimo porto onde vai lançar ferro todo aquêlo que a sociedade marcou com o ferrêto indelevel da ignominia.

Ainda que me venham a aporadar de germanófilo, de pangermanista, de partidario do despotismo, e... etc., não posso deixar de confessar que me repugna de certo modo, a proposta do illustre ex-embaixador em Viena, o sr. Pentose.

E' verdade que o ex-kaiser lançou á voragem milhares de sêres que eram a alegria do lar, o consôlo da familia, o braço direito da nação.

E' verdade que sepultou no luto casas inteiras, que matou, arruinou e devastou. O seu crime foi o da ambição, o da ambição da desmedida. Porém, estou em dizer, que desde a criação do mundo, até este século em que vivemos, não foi o primeiro. Digam o que disserem, porém não me conformo com a ideia de se lançar um ex-imperador ás extensas savannas e florestas da Guiana; fazê-lo conviver com um Sobeliland ou um Were Good; fazê-lo contemplar o triste espectáculo de bandos inteiros agrihoados, britando pedra, conduzindo cilindros, derrubando árvores; expô-lo aos vituperios e aos sarcasmos dos miseráveis forçados. Lembrem-se os que ferir deste modo aquêlo que ainda ha pouco presidia aos destinos de uma grande nação, e ferir bem profundamente muitas das casas reinantes europeas. Não, tal não faremos. Fomos grandes no sacrificio, grandes na Victoria, sejamos tambem verdadeiramente grandes no castigo. Mostrem-nos em todos os cambiantes a verdadeira modalidade de raça. Castiguemos. Mas a elle, e aquêles que, como elle, foram culpados pelo sangrento drama que se desenrolou. Castiguo mo-lo. Mas de maneira que o castigo não possa suscitar melindres justificaveis. Fazendo desta sorte — convencemo-nos, — daremos o mais elevado exemplo de nobreza, de magnitudde, que será possível dar, de nossa augusta mãe — a velha Raça Latina. Castigando bem, castigando nobremente, daremos a mais legitima e indissolvel prova da nossa incontestavel superioridade.

23-XI-1918. COSTA PIMPÃO.

Subsistencias

Continuamos a receber pedidos para não largarmos o assunto das subsistencias.

Está terminada a guerra, embora ainda não feita a paz. Não ha por isso, razão para se continuar a comer pelo mesmo preço ou ainda mais caro do que no tempo da guerra.

A Lisboa tem chegado milhares de sacas de acaucar, sem que em Coimbra o haja ha muito tempo, no celeiro municipal.

Bataias não aparecem, sendo dos generos que mais falta fazem. O pão e a brôa conservam-se nos mesmos preços que tinham, não obstante o milho ter abafado muito.

Dizem-nos tambem que o petroleo já podia ser vendido, mais barato, se os revendedores não quizessem ganhar 50 reis em cada litro.

A proposito, informam de Louçada para O Comercio do Porto que o petroleo ali é vendido, no celeiro municipal, ao preço de 22 e 24 centavos cada litro.

O mesmo jornal informa que na freguesia de Custóias já se vende pão a 13 e 16 centavos.

A carne, é de tudo o que mais custa a pagar pelos preços que tem, visto os gados terem abafado em todas as aldeias.

O arroz temos de comê-lo em Coimbra, a 42 centavos, enquanto que em outras terras deste distrito se vende melhor quase pelo mesmo preço.

O bacalhau, meio termo, não se vende por menos de 1600 o kilo.

Até a sardinha, mesmo que haja grande fartura, se vende em Coimbra quase pelo dobro do preço que custa na Figueira, allegando as vendedeiras dali que a Camara as obriga a pagar um tanto por cada cabaz de sardinha que é exportada.

Ontem vendia-se chicharro no nosso mercado a 6 tostões o kilo! Admirados estamos nós de não se morrer á fome com tanta carência.

"Sopa aos pobres.."

Esta benemerita instituição, que na curta existencia tantos e tão valiosos serviços tem já prestado aos pobres e aos deserdados da sorte, distribuindo-lhes diariamente o conôrlo que precisam á sua existêcia, tem continuado, e continuará certamente, a receber o auxilio indispensavel á sua humanitaria missão, sendo muitas as provas de incitamento a esta bela obra, uma das mais simpaticas que Coimbra conta entre as suas manifestações de bem-fazer, e que tem a norte-a-a alma sempre generosa da mulher, essa candida flôr que Deus colocou entre a humanidade para lhe suavisar as agruras, e que effa tão simpatica e carinhosamente sabe praticar, prodigalizando a todos os impulsos da sua alma caritativa e generosa.

Mercê dessa dedicacão e do respeito que a todos inspira a «Sopa aos pobres», receberam-se mais para auxilio de tão filantropica empreza os seguintes donativos:

- Por uma só vez
Assistencia de Coimbra, 300\$00.
D. Rosa Elias Nunes Vicente, \$50.
Manoel Maria de Carvalho, 2\$00.
Anonimo, 1\$50.
João Duarte Silva, 1\$00.
Augusto da Fonseca, 1\$00.
A. Pinto Ribeiro, 1\$00.
José Dias, 1\$00.
Alvaro Pimentel, 1\$00.
Artur David, 1\$00.
Armando Lima, 1\$00.
Alfredo Matoso, 1\$00.
Artur d'Oliveira, 1\$00.
Joaquim Guimarães Callejo, 1\$00.
João Pestana, 1\$00.
Fernando Salazar, 1\$00.
Filipe Fidalgo, 1\$00.
Gonçalo Bourbon, \$50.
Quotas mensais
D. Delfina Simões Neves, \$50.
Alberto Mendes Parreira, 1\$00.
Conego Antonio Augusto Rodrigues, \$50.
D. Beatriz Torres d'Almeida, \$50.
D. Maria Inês de Barros e Cunha, 1\$00.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Na igreja de S. Salvador principia amanhã, pelas 15 horas, a novena de N. Senhora da Conceição, celebrando se, no dia 8, pelas 9 e meia horas, missa solene e comunhão geral dos Filhos de Maria.

De tarde, realiza-se a festividade em honra da Padroeira da Irmandade dos Clerigos, constando de Ladainha, Sermão e Tantum ergo.

Durante o dia estará em exposição o S. Sacramento.

Em todos estes actos religiosos o canto coral é desempenhado por um grupo de senhoras.

Liceu

Em virtude da falta de salas para aulas e gabinetes de estudo do Liceu, não obstante a parte que occupa ser grande, teve de ser mudada a secretaria para uma casa proxima junta ás escadas do Liceu. A casa, porém, nada satisfaz ao fim a que a destinou. Não tem condições nenhuma e muito principalmente apresenta um aspecto tanto exterior como interior que nada honra esse instituto.

Não basta a frontaria do Liceu permanecer em estado vergonhoso apesar de tantas instancias feitas para se fazerem ali obras; veio agora a pessima installação da secretaria, que não pode nem deve permanecer ali muito tempo.

Ha necessidade absoluta de lhe dar outra installação e muito bom seria que pudesse ser no proprio edificio, porque ha toda a conveniencia em estes serviços não ficarem separados.

Ismael Teixeira

De regresso dos campos da batalha, onde permaneceu durante 20 meses, chegou já a esta cidade, o sr. Ismael Teixeira, filho do nosso amigo sr. Joaquim Teixeira de Sá, a quem por este motivo enviamos as nossas felicitações.

O bravo militar contou-nos cheio de entusiasmo a sua vida de campanha, onde passou horas amargas, mas que ele bem diz por serem em honra de Portugal, a sua Patria querida.

A Gazeta de Coimbra encontra-se á venda na Tabacaria Crespo

Pelas tropas portuguesas

No sabado, dia 30, realisa-se uma missa ás 10 horas, no altar da Rainha Santa, em Santa Clara, por intensão das tropas portuguesas, que se encontram em França.

O sr. Armando Carvalho Gomes, chefe dos serviços dos electricos e aguas pediu a sua exoneração daquele cargo.

As aulas na Escola Normal principiam a funcionar no dia 3 de Dezembro.

Conveniencia

Se V. Ex.ª ainda não fez testamento não o faça sem consultar o Banco de Seguros, nesta cidade, Rua Ferreira Borges, 132.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 19 DE NOVEMBRO DE 1918

Table with 2 columns: Partidas and Chegadas. Lists train routes and times between Coimbra and various destinations like Lisboa, Porto, and Louza.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

SERPA CRUZ Notario. Praça 8 de Maio, n.º 25. Largo de Sansão. Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10, até depois das 16 horas. Telefôno 248. Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio. Telefôno 278.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Penela, faz publico que se acha aberto o concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da publicação deste, para o provimento do logar de condutor das obras municipais da mesma Camara, com o vencimento anual de 180\$00. Penela, 23 de novembro de 1918.

O Presidente da Comissão, Francisco Antonio da Rocha Pinto

Virgínia dos Santos e Silva

AGRADECIMENTO

Amadeu dos Santos e Silva, José dos Santos e Augusto dos Santos e Silva, marido, pai e cunhado da sãdosa exlinda, Virgínia dos Santos e Silva, julgam já ter agradecido a todas as pessoas que honraram com a sua presença os seus funerais, bem assim a todas as pessoas que lhes enviaram cartões e cumprimentos de condolências. Podendo porém com a magua de tão doloroso transe, ter havido qualquer omissão, perfeitamente involuntaria, veem por este meio reparar, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

"LATINA," Companhia de Seguros Luso-Flaminense (em organização) SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. SÉDE PROVISORIA: Travessa do Alecrim, 3, 1.º LISBOA (A S. Paulo). Capital: 2.000.000\$ 2 Milhões de Escudos. DELEGAÇÃO NO PORTO: Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 41. AGENCIAS EM TODO O PAIZ. Delegado em Coimbra: BARROS TAVEIRA, Estrada da Belra, 9 e 11.

Velas d'Erbon (Formula francesa) REGISTRADAS EM 15 PAISES. A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenhãem nos seus depositos e casis de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes pafecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500. Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Antonio Fernandes & Filho 50 — Rua do Corvo — 60 — COIMBRA. Realizam toda a especie de operações bancarias. COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro. DESCONTOS E TRANSFERENCIAS. Depósitos á ordem e a prazo.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE" Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa John M. Sumner & C.º SUCESSOR José J. Teixeira 29, Avenida da Liberdade, 37

Cooperativa dos Empregados Publicos do Distrito de Coimbra Aviso. Convôco os socios desta Cooperativa para reunirem em assembleia geral no dia 8 de Dezembro proximo por 13 horas e não havendo neste dia numero legal, no dia 22 do mesmo mez á mesma hora, na sede do Monte Pio, Coimbraense Martins de Carvalho, no Paço da Inquisição, de Coimbra.

Arvores frutiferas De todas as variedades vendem-se a COMPANHIA HORTICOLA COIMBRENSE, Quinta da Tapada COIMBRA. As melhores plantas, os mais belos frutos e mais agradaveis ao paladar. Catalogo gratis 16.000\$00. Empresa-se sobre hipoteca. Quem pretender dirigir-se a esta redacção ás iniciais M. A.

BOM empate de capital. Predio. Vende-se um de boas lojas e 4 andares, situado no largo Miguel Bombarda. Para tratar na rua da Sofia, 71.

CASA. Vende-se na rua de S. Pedro, com os n.ºs 2, 4, 6 e 8. Para tratar com a proprietaria, na mesma, das 13 ás 17.

CARRO DE BOIS E CARROÇA vende-se um carro de bois e uma carroça pequena. Trata-se na Rua do Gazometro, 19, 1.º.

CASA, vende-se, situada no novo bairro da Comeada, quinta do Dr. Pedro Monteiro, com grande quintal, jardim, horta, arvores de fructo, dois poços com agua nativa, agua do municipio encaçada, bombas de pressão, tanques, casa para criado, pateos para animais cobertos, etc., tudo murado e de construcção moderna. Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

Em casa de familia séria, recebem-se duas meninas, como comensais, do Liceu ou Escola Normal. Nesta redacção se diz.

EXPLICADOR. Aluno de medicina que concluiu com distincção o curso de Sciencias do liceu, explica a preços modicos as disciplinas de Desenho, Matematica, Sciencias Naturais e Fisico-Quimicas dos liceus e as do curso geral, 1.ª secção. Nesta redacção se diz.

FARMACIA trespassa-se uma bem localizada. Nesta redacção se diz.

LICÇÕES de Rudimentos. — Piano. — Harmonia. — Preparação para o curso do Conservatorio. — 3 distincções neste ano. Cesar Magliano — Rua Sá da Bandeira, 15-1.º.

MADEIRA DE CASTANHO Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis, Quinta da Tapada — Coimbra.

MOTOCICLETE. Vende-se Indian 9 H. P. em estado de nova. Casa Fonseca, rua Visconde da Luz, 43.

PENSÃO. Aceitam se meninas em casa particular de pessoa seria. Nesta redacção se diz.

PIANO. Vende se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

PIANO de meza bom para estudar — 80 escudos. Rua Sá da Bandeira, 15-1.º.

TRESPASSA-SE por falecimento do seu proprietario a antiga e bem afreguesada serralharia de Francisco Nogueira Seco. Faculta-se o pagamento. Tratar com Acacio dos Santos Oração, rua da Moeda, Coimbra.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro. Para tratar com José Maria R. Camelo — ANÇA.

VENDE-SE uma quinta. Tem 500 arvores de fructo, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem agua canalizada para casa. Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

VENDE-SE uma casa em bom local e com passagem de electrico á porta. Tem 20 divisões, agua e gaz canalizados em todas as casas. Para tratar com Augusto Pais Martins dos Santos, em Celas.

AVIZINHA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$20; semestre, \$10; trimestre, \$5. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Chefe do Estado Universidade de Coimbra

Chega hoje a esta cidade o illustre Presidente da Republica, sr. Dr. Sidonio Pais, que vem expressamente assistir á sessão solene da reabertura da Universidade.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos, desejando que da sua vinda a esta cidade alguma coisa de beneficio resulte para ella, pois é sempre o nosso maior desejo ver que nas altas regiões do poder se não esqueça a nossa terra e se atende ás suas necessidades mais urgentes, e bastantes são ellas, infelizmente.

O sr. Dr. Sidonio Pais tem mostrado ser um dedicado amigo de Coimbra. Aqui viveu durante muitos anos, aqui conquistou honrosamente o seu diploma de professor da Universidade, onde chegou a exercer o logar de vice-reitor quando foi do advento da Republica.

Foi professor e director muito distinto da Escola Industrial Brotero, a que sempre dedicou todo o seu empenho de lhe ser util, e presidiu á Commissão administrativa municipal durante algum tempo. A politica fê-lo seguir outro rumo, abrindo-lhe a carreira rapida para deputado, ministro, representante do governo português em Berlim, e por ultimo á suprema magistratura de Presidente da Republica.

Isto prova bem que o sr. Dr. Sidonio Pais possui qualidades superiores de talento que muito o recomendam e o exaltam.

No exercicio do alto cargo de Chefe de Estado tem dado provas de rara inercia e actividade, e tambem de não se ter esquecido de Coimbra, onde fez a sua educação literaria.

Quando s. ex.ª aqui veio no principio do ano, no discurso que proferiu nos Paços Municipais fez notar a circumstancia de ser esta cidade a terra onde nasceram os seus filhos, razão que o levava mais ainda a torna-la sempre lembrada para elle.

A vinda de s. ex.ª a Coimbra nesta ocasião prende-se com um acto universitario a que se quer dar toda a solenidade.

Embora seja este o motivo da visita com que nos honra, isto não obsta a que se lembrem a s. ex.ª algumas justas pretensões da cidade. Limitamo-nos a falar, entre ellas, na reforma da frontaria do Licéu, que constitue uma vergonha para Coimbra.

Acompanhará s. ex.ª o sr. Secretario de Estado da Instrução, a quem, de novo, se deve mostrar o exterior desse edificio que tão mal impressionou o sr. dr. Alfredo de Magalhães quando o visitou.

Coimbra já bastante deve a s. ex.ª o sr. Dr. Sidonio Pais desde que elle occupa o proeminente logar de Chefe do

Estado. Deve-lhe o Tribunal da Relação, o Distrito Criminal, dotações para os edificios da Faculdade de Letras e da Escola Industrial Brotero, criação de novos cursos nesta Escola, restabelecimento da Sociedade Filantropico-Academica, autorisação para o emprestimo de cem contos para o edificio da Associação Academica, etc.

Os coimbricenses decerto se não esquecerão de tudo isto para lhe serem gratos e reconhecidos.

E' a primeira vez, depois de proclamada a Republica, que vai realizar-se com toda a solenidade a cerimonia inaugural dos trabalhos do novo ano escolar da nossa Universidade.

Muito bem andou o illustre Reitor dando a este acto todo o esplendor e convidando para elle o illustre Chefe do Estado, que foi ornamento brilhante do corpo docente universitario.

A velha Universidade de Coimbra, de tão gloriosas tradições, continua sendo o primeiro instituto português. Ninguem pode tirar-lhe esse direito. Não devia ella deixar de restabelecer o acto solene da sua reabertura para os trabalhos escolares, ao qual se associa a cidade de Coimbra com todo o calor e entusiasmo.

Feita a nossa saudação ao primeiro magistrado da Republica Portuguesa, igualmente afirmamos á nossa Universidade os nossos mais ardentes votos para que ella continue acentuando os fecundos progressos que a tem engrandecido nos ultimos anos.

O sr. Presidente da Republica chegará a esta cidade ás 10 horas, retirando para Lisboa só no domingo.

Logo que o comboio presidencial se avista da torre da Universidade será queimada uma girandola de foguetes e os sinos repicarão.

Imediatamente se reúnem na Sala dos Capelos os doutores da Universidade, assim como o secretario, guarda-mór, bedeis, continuos, archeiros com os seus distintivos e uniformes de gala, que aguardarão o Chefe do Estado ao fundo da escada nobre da Via Latina.

O reitor da Universidade e directores das Faculdades irão á estação esperar s. ex.ª.

Quando o cortejo presidencial chegar á Universidade, a charrela executará o hino nacional, seguindo o prestimo que o acompanhará ao Paço das Escolas.

Neste prestimo caminhará á frente, segundo o estilo, a guarda dos archeiros de uniforme de gala e com as suas alabardas, seguida da charrela, depois o guarda-mór, com a sua vara, acompanhado dos continuos dos gerais, seguir-se-ha a academia discente representada por uma commissão de delegados seus e logo o corpo docente — professores da Escola Superior de Farmacia, professores e doutores das faculdades de Sciencias, Medicina, Direito e Letras, apoz a corporação universitaria, precedida do secre-

tario geral, com o seu bordão de prata, e dos bedeis com as suas maças e, sem interposição de pessoa alguma estranha, irá o sr. Presidente da Republica com o reitor da Universidade á direita e o director da Faculdade de Letras á esquerda, seguido dos secretarios de Estado da Guerra e da Instrução, dos ajudantes de campo, officiais ás ordens, das autoridades e outras pessoas de distincção que formaram o cortejo presidencial.

Deste modo será o sr. Presidente da Republica conduzido á Sala do Senado, onde haverá recepção.

Uma deputação formada pelos reitor da Universidade e directores das faculdades e escolas acompanhará o Chefe do Estado da sala do Senado á Sala dos Capelos.

A saída do Senado a charrela executará o hino nacional, seguindo antes os archeiros, depois os bedeis com o secretario, os directores das faculdades e reitor, vindo o sr. Presidente da Republica entre o reitor da Universidade e o director da Faculdade de Direito, á qual pertence por turno este ano a primazia desta solenidade, seguindo-se os secretarios de Estado, ajudantes de campo e officiais de s. ex.ª.

O reitor da Universidade abrirá a sessão solene, agradecendo em nome da Universidade os serviços que o sr. Presidente da Republica tem dispensado a este instituto. Em seguida proferirá a oração de sapientia o sr. dr. José Alberto dos Reis.

Firida a sessão o corpo universitario acompanhará o sr. Presidente da Republica ao Paço das Escolas, chegando á sala do Senado, onde reiterará as suas homenagens ao Chefe do Estado.

A's 21 horas realisa-se, na Universidade, o banquete a que assistirão os srs. Bispo Conde, reitor e directores das faculdades e escolas, governador civil, autoridades militares, civis e judiciaes, presidentes da Associação Academica, Commercial, Sociedade de Defesa, etc.

— A sala de jantar foi adornada, ao topo, com um magnifico retrato do Marquês de Pombal, dum dos lados está o do bispo D. Francisco de Lemos, braço direito daquelle na execução das reformas universitarias. Na parede mais vasta belos trabalhos, duma larga envergadura de execução do illustre Mestre sr. António Augusto Gonçalves.

— Coincidencia interessante e decerto desconhecida da maior parte da gente — na Sala dos Capelos o docel de riquissimo veludo carmezin, bem como a cadeira forrada de magnifico brocado, são os mesmos que serviram ao Marquês de Pombal e naquelle mesmo local quando elle veio a Coimbra entregar á Universidade os célebres Estatutos conhecidos por Pombalistas ou Estatutos Novos.

— Paredes, pavimentos, tetos, tudo foi renovado e restaurado. Foram arrancadas todas as alcáfiças e substituidas por outras ou por corpetes, passadeiras, etc., sendo este trabalho, e todo o da ornamentação de portas, janelas, etc., dirigido pela casa dos srs. Amado, & C.ª desta cidade.

— Na sala onde é servido o café figuram duas grandes telas representando D. Afonso 6.º e D. Pedro 2.º, importantes como documentos desses dois estranhos monarchas ao lado dos que existem na Sala dos Capelos.

— No escriptorio depara-se nos uma magnifica taboa de pintura quinhentista representando Santa Catarina, a protectora dos Estudados, pertencente ao antigo fundo da Capela da Universidade, onde existia, com outro retábulo da mesma época, vergonhosamente emoldurado. Foi o artista Luiz Serra quem preparou o arranjo

deste quadro para poder figurar no Paço reitoral, como tambem procedeu com os dois anteriores.

— A pintura das paredes e tetos em cores discretas, muito bem combinadas e artisticas, em todas as salas foi dirigida pelos habéis artistas desta cidade srs. Antonio Eliseu e seu filho Abel Eliseu.

— Na cama destinada ao sr. Presidente da Republica servem bellissimas roupas de linho, de artisticos bordados regionaes, chamados no lemejo caramelos, pertencentes ao atual reitor, sr. dr. Mendes dos Remedios. A cor da soberba colcha dos travesseiros, etc., era uma das da Faculdade a que pertence o sr. Presidente — o azul claro.

Vida de Coimbra

DEFESA E PROPAGANDA

Instituto do Professorado Primario. Escolas 5 de Dezembro. Subscrição para os epidemiados.

Acompanhado por uma comissao de professores primarios, o sr. Presidente da Sociedade entregará hoje ao sr. secretario de Estado da Instrução Publica uma representação pedindo a criação da cursal do Instituto do Professorado Primario em Coimbra. A representação será publicada no proximo numero deste jornal.

O sr. Presidente da Sociedade tambem se interessará pela criação nesta cidade de uma ou duas escolas 5 de Dezembro, visto o governo estar autorisado a dispendar até 5:000 contos com a construção deste tipo de escolas.

— Ao sr. Presidente da Republica pedirá, em nome das comissões de socorros aos epidemiados, que se digne subscrever em favor das familias que mais sofreram com a epidemia e, em geral, dos pobres de Coimbra.

Capitão Luiz Alberto de Oliveira

Partiu ontem para Lisboa, o capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira, que exerceu o cargo de governador civil deste distrito.

O illustre official deixou em Coimbra inumeros amigos que ontem lhe proporcionaram á despedida uma manifestação de simpatia.

Entre outras pessoas encontravam-se na estação do caminho de ferro: General de divisao, secretario do Bispo de Coimbra, chefe do estado maior, secretario geral, dr. Bernardo Aires, dr. Luiz Viagas, dr. Carlos Dias, dr. Alves dos Santos, dr. Basilio Freire de Andrade, dr. Lucio Martins da Rocha, dr. José Alberto dos Reis, dr. Julio Machado, Francisco da Fonseca, dr. João Sacadura, João Marques Perdigão, dr. Raul Mendes d'Abreu, dr. Octaviano de Sá, dr. Lobo da Costa, Augusto Coutinho, dr. Alfredo Rego, Francisco Rego, Antonio Moura, Carlos Craveiro, capitão Mendes, capitão Augusto Eduardo Marques, tenente José dos Santos Ferreira, alferes Manuel Ferro de Carvalho, Antonio Correia dos Santos, dr. Abilio Mexia, tenente coronel Mousinho de Albuquerque, dr. José C. Pereira de Carvalho, Costa Cabral, Gonçalo de Sá, Lourenço Martins, dr. Matos Miguens, Francisco Rocha Ferreira, Alexandre Mimoso, dr. Egidio Aires, Padre Evaristo Alves, José Camilo, Antonio Honorato Perdigão, Joaquim Curado, etc.

Partiu ontem para Lisboa, o capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira, que exerceu o cargo de governador civil deste distrito. O illustre official deixou em Coimbra inumeros amigos que ontem lhe proporcionaram á despedida uma manifestação de simpatia. Entre outras pessoas encontravam-se na estação do caminho de ferro: General de divisao, secretario do Bispo de Coimbra, chefe do estado maior, secretario geral, dr. Bernardo Aires, dr. Luiz Viagas, dr. Carlos Dias, dr. Alves dos Santos, dr. Basilio Freire de Andrade, dr. Lucio Martins da Rocha, dr. José Alberto dos Reis, dr. Julio Machado, Francisco da Fonseca, dr. João Sacadura, João Marques Perdigão, dr. Raul Mendes d'Abreu, dr. Octaviano de Sá, dr. Lobo da Costa, Augusto Coutinho, dr. Alfredo Rego, Francisco Rego, Antonio Moura, Carlos Craveiro, capitão Mendes, capitão Augusto Eduardo Marques, tenente José dos Santos Ferreira, alferes Manuel Ferro de Carvalho, Antonio Correia dos Santos, dr. Abilio Mexia, tenente coronel Mousinho de Albuquerque, dr. José C. Pereira de Carvalho, Costa Cabral, Gonçalo de Sá, Lourenço Martins, dr. Matos Miguens, Francisco Rocha Ferreira, Alexandre Mimoso, dr. Egidio Aires, Padre Evaristo Alves, José Camilo, Antonio Honorato Perdigão, Joaquim Curado, etc.

Administradores de concelho

Foram exonerados a seu pedido, o administrador do concelho de Coimbra, sr. dr. Matos Miguens e o de Miranda do Corvo, sr. José Camilo.

Oração dum serrano

Patria?! Eis-me chegado, emfim. Deixei o mar. Ha risos e canções nas arvor's dos caminhos E sollam-se, no ar, saudações dos ninhos Ha festas pelos campos, cantigas ao luar.

Patria?! Eis-me de volta. Começo a remoçar. Nas noites que passei, sonhando, nas trincheiras, Via-te sempre a ti á frente das bandeiras Correndo para a morte ás vezes a cantar.

Pausavas-me na frente a tua mão suave. O espaço era uma enorme e sumptuosa nave Onde a alma ajoelha, ás noites, a resar.

Patria de mil herois?! Já vejo no teu sol Scintilações ideais dum magico arrebol E risos e canções lá dentro do meu lar.

Novembro, 1918.

MARIO MACHADO.

IMPRESSÕES

1-XII-1640

E' nos imensamente grato, hoje mais de que nunca, rememorar esse dia que parece disfarçar nas dobras da sua tocante simplicidade, a mais excelsa e mais maravilhosa das epopeias; esse dia, esse momento, que reatou de novo, e para sempre, os élos que as mãos de um rei frívolo e astênico, desprenderam o mais infaustamente possível.

Mais do que nunca, nossa alma parece evocar, saudosa e gratamente, esse gigantesco desforço: — desforço que foi, tão somente, obra de meia duzia de bravos. Nossa mente parece revêr, abstracta e ansiosa, aquêles vultos varonis, modelos perfeitos da fidalguia antiga; aquêles tumultuar pelo escadório de um palácio; aquêles frenesi lúco, estuando-lhes em assomos de lances inolvidaveis; aquêles vozear imenso por extensas galerias e amplos corredôres, conclamando num desejo unico, numa unica aspiração.

E então, no dia de hoje, que eu vejo os nossos soldados de volta — obreiros que veem de assentar em cimentada base, os alicerces de nossa nacionalidade, — eu julgo achar não sei o quê de similhaça com esse grande dia de ontem.

Quando este torrão rejubila, de norte a sul, de este a oeste, com a memória do dia 1 de Dezembro de 1640, aquêles, vão procedendo, lá distante, á faina da consolidação e do restabelecimento

E que grandiosa faina não é essa!

Ali, foi a restauração de uma independencia perdida; aqui, foi o firmar de uma nacionalidade abalada. Ali, foram as gramalheiras da escravidão que nos ferropeavam, partidas e sacudidas; aqui foi o repelir de um despota desvaído.

Que nós vejamos neste dia, o dia de ha três séculos. Que nós saudemos naquêles, a celebridade deste. Tão similhaça, tão idênticos, que disseras que ambos não parecem mais de que um, e apenas: — fúlgida pérola a realçar — se mais fôra possível! — a corôa que auroleia, qual sol de oiro, o nosso Portugal.

COSTA PIMPAO.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, amanhã: A menina Cidália Gomes, filha do sr. Francisco Gomes Alberto de Moura e Sá.

Antonio da Silva Cabral. Na segunda-feira: D. Julia Rosa Coelho. Joaquim Gomes Paredes.

PELA VICTORIA DOS ALIADOS

Uma manifestação do Instituto de Coimbra

O Instituto de Coimbra em sessão de 28 do corrente, reuniu-se em assembleia geral debaixo da presidencia do sr. dr. Costa Lobo tendo secretariado o sr. dr. Carneiro Pacheco.

O presidente expoz que este sessão fôra convocada para este dia por ter sido escolhido para celebração da victoria dos aliados, e exclusivamente para o Instituto colaborar nesta manifestação.

Em seguida referiu-se com as mais entusiasticas expressões a esta transcendental acontecimento, que veio trazer a tranquillidade aos nossos lares, com a satisfação de um completo triunfo da causa a que Portugal prestou o mais intenso e heroico concurso, collocando-se ao lado da nossa secular aliada a Inglaterra logo que este país declarou a sua beligerancia.

Depois de terem usado da palavra os professores srs. drs. Paiva Pita e Carneiro Pacheco, e os srs. drs. Sobral, Vaz Serra e D. José de Noronha associando-se calorosamente a esta homenagem, foram votadas por aclamação as seguintes resoluções: saudação á academia francesa e proclamar socios honorarios:

S. M. Jorge V., Rei de Inglaterra.

Mr. Raymond Poincaré, Presidente da Republica Francesa.

S. M. Alberto I, Rei da Belgica.

S. M. Victor Manuel III, Rei de Italia.

Mr. Wordron Wilson, Presidente da Republica dos Estados Unidos.

Dr. Sidonio Pais, Presidente da Republica Portuguesa.

Marechal Foch.

Marechal Joffre.

General Tamagnini.

David Lloyd Georges.

General Garcia Rosado.

George Clemenceau.

Cardeal Mercier.

Eduardo Coelho

Faleceu o jornalista, nosso colega do *Diário de Noticias*, de cuja empresa fazia parte, sr. Eduardo Coelho, filho mais velho do fundador do mesmo jornal, Eduardo Coelho, nosso conterraneo.

O finado revelou os seus altos merecimentos não só na imprensa periodica, mas no teatro, deixando muitos trabalhos dramaticos de valor.

A familia do extinto e aos nossos presados colegas do *Diário de Noticias* as nossas sentidas condolencias.

Reune-se hoje, extraordinariamente, a Commissão Administrativa da Junta Geral do Distrito.

Epidemia reinante

Donativos recebidos. Socorros. Oitocentas famílias necessitadas. O sr. Presidente da Republica. Outras noticias.

Donativos recebidos directamente pelo tesoureiro da comissão central ou entregue a este por alguns dedicados e activos membros da comissão executiva de socorros:

Transporte.....	4.007,70
Banco Nacional Ultramarino.....	500,00
Comissão Distrital de Assistência.....	500,00
Francisco Chichorro.....	10,00
Abreu, Cabral & Lemos.....	10,00
Dr. Sebastião Coelho de Carvalho.....	5,00
D. Emilia Barreto.....	5,00
D. Adelaide Barros.....	5,00
D. Maria dos Prazeres Fonseca Barata.....	5,00
José Canas.....	6,00
D. Alcina da Silva Sanchez.....	5,00
Adriano de Jesus Lopes.....	5,00
Dr. Silvio Pêlico Lopes Ferreira Neto.....	5,00
José Clemente Pinto.....	5,00
	5.073,70

O sr. dr. João Ulrich, que a esta cidade veiu assistir á inauguração da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, de que s. ex. é illustre e prestigioso governador, dignou-se muito amavelmente subscrever com a importante quantia que acima vai mencionada, depois que o sr. Presidente da Sociedade de Defesa de Coimbra lhe apresentou os seus cumprimentos e fez calorosos votos pela prosperidade do Banco, no que foi acompanhado por numerosos e dedicados membros das comissões de socorros. Todos ficaram sobremaneira cativados pela forma gentil e verdadeiramente cativante como foram recebidos por s. ex.

O sr. presidente da Sociedade interessar-se-ha hoje junto do Chefe do Estado afim de que s. ex. também subscrava em favor dos pobres de Coimbra.

O PÃO

Por toda a parte se levantam protestos contra o excessivo preço do pão de trigo e de milho.

O *Journal de Noticias*, do Porto, de ante-ontem, vem dizer que o pão está carissimo por culpa e proveito dos moageiros, pois tendo embaratecido o trigo e o milho, as farinhas são vendidas pelos preços antigos.

E termina assim a noticia a que nos referimos:

“Não seria justo que, nesta altura da civilização, como diria o outro, se contentassem com menos lucros, que é como diz, com menos carruagens e automoveis, quintas e palácios, com menos luxo, emfim? Não seria justo?”

Lá justo é ele e carradas de razão tem o colega, mas eles quem assim, o que se lhe ha de fazer visto não aparecer quem lhes ponha ponto na ganancia.

E ganhar para eles!

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra determinou que neste concelho só possa haver pão de kilo, meio kilo, 250 e 125 gramas, ao preço, respectivamente, de 332, 316, 308 e 304, o qual será manipulado com farinhas de 1.ª e 2.ª qualidades.

Nova sociedade

Por escritura lavrada nas notas do notario desta cidade, sr. dr. Eduardo Augusto Saldanha Vieira, constituíram-se em sociedade em nome colectivo, sob a firma social, Seco, Graça & Marques para a exploração e desenvolvimento da antiga e concelhada officina de serralheira do falecido Francisco Nogueira Seco, sita no Adro de Santa Justa, desta cidade, ficando a direcção tecnica a cargo do socio Albertino Marques, que possui amplos e completos conhecimentos desta industria, sendo portanto garantia sufficiente para todas as pessoas que necessitem dos seus serviços.

Reinspecções

Todos os individuos com baixa do serviço militar por incapacidade fisica desde 1 de Janeiro de 1917 a 30 de Junho de 1918, que deviam comparecer no Quartel do Distrito de Recrutamento n.º 23, nos dias 2 e 3 do próximo mez de Dezembro, afim de serem reinspeccionados, ficam avisados, que, por ordem da Secretaria da Guerra, ficou sem efeito a circular que ordenava outras reinspecções.

Roubo audacioso

Na noite de quinta para sexta feira, mais um roubo foi cometido na principal rua da cidade, sem que os gatunos fossem presentidos.

Estes, utilizando-se dos andai-

mes das obras no edificio do Banco Nacional Ultramarino, do lado da Praça do Comercio, chegaram até ao telhado do prédio onde está a Casa Havaneza, dos srs. Cardoso & C.ª.

Por meio de brocas conseguiram abrir um buraco no madeiramento, entrando em seguida.

Uma vez dentro do estabelecimento, arrombaram uma caixa registadora donde levaram 50\$00; roubaram também grande quantidade de tabaco, carteiras, e brocaram as gavetas duma secretaria que não tinha valores.

Os gatunos saíram pelo armazem do lado da Praça do Comercio.

Ultimas noticias

A viagem presidencial

Consta que o sr. Presidente da Republica inaugurará, amanhã, a «Sopa aos pobres» da Assistência de 5 de Dezembro a qual funcionará na casa da Assistência, na Coureira dos Apostolos. Amanhã será ali dado jantar a 100 pobres.

Subscrição a favor dos orfãos de Coimbra, victimas da epidemia:

Transporte..... 94\$50

Preço das carnes

Devemos ao favor de pessoa autorizada a seguinte tabela dos preços das carnes de vaca e vitela, em Aveiro e Coimbra:

	Em Aveiro	Em Coimbra
Sem osso	960	1\$200
1.ª qualidade	750	960
2.ª	600	800
Vitela, de 1.ª	1\$200	1\$400
de 2.ª	800	1\$000

Quanto ao preço da carne de porco é ainda mais sensível a diferença, porque os vendedores em Coimbra ganham quanto querem. Não deve andar muito longe de meio por meio.

Por toda a parte tem descido muito o preço do gado bovino e suíno. Em Coimbra porém ainda se não notou este facto!

“Haja quem nos acuda!” E’ este o grito soltado pelo pobre povo consumidor farto de tantos abusos para lhes não chamar outra coisa!

No mercado tem chegado a pedir-se 2 tostões por cada kilo de batatas!

E continuar-se-ha enquanto não houver quem olhe por estas coisas.

Celeiro Municipal de Coimbra

Em sua sessão de 27 do corrente a direcção deste celeiro resolveu:

— Que a aquisição de generos que não possam ser fornecidos pelo Estado ou por outros celeiros, se faça sempre em concurso publico.

— Que se officie a direcção geral dos abastecimentos mostrando a necessidade inadiavel deste celeiro ser fornecido prontamente de assucar e batata.

— Que se officie a alguns celeiros municipais da Beira perguntando se ao Celeiro podem fornecer batata, qual a quantidade e o preço.

— Que se peça o auxilio do Ex.º Sr. Governador Civil no que respeito a abastecimento de generos.

— Que se estude a forma de baratear o preço das carnes.

— Que se fixe em \$32 o kilo, provisoriamente, o preço de um tipo unico de pão de trigo e que os padeiros tragam nos cestos a indicação deste preço e sejam obrigados á pesagem.

— Que se estabeleça negociações com a Cooperativa de Pão com o fim do Celeiro poder panificar por sua conta, no intuito de baratear ainda mais, sendo possível, o preço do pão.

— Que se abra concurso para o fornecimento de 10 vagens de arroz estrangeiro, branco, descascado e limpo, posto na estação de Coimbra.

— Que de todas as resoluções tomadas pela direcção e de interesse immediato do publico, se mande nota á imprensa local.

Sopa aos pobres

Mais donativos: De uma senhora viuva, sufragando a alma de seu marido uma libra em ouro.

Esta moeda está á venda na Casa Havaneza.

A inspecção do dono da propriedade

Assim como convém ao proprietario dar uma volta de inspecção pelo seu dominio, para fazer bem idea do que ele vale, do mesmo modo será util e pratico inspecionar de tempos a tempos esse precioso bem — a saúde — para se saber em que estado ela se encontra.

Porque a saúde tem também necessidade de ser vigiada e fortificada.

Como as paredes e muros, como os telhados, como as arvores, como tudo em suma, a saúde sofre a influencia do tempo. E sofre, além disso, a influencia das nossas fadigas, das nossas imprudencias, dos nossos excessos, assim como a das perturbações e doencas que daí resultam.

Mas proprietarios negligentes e imprudentes, nós não curamos dos estragos e danos que todas estas causas deixam apez de si. E, por isso, se vêem a cada passo saudes mal conservadas, saudes arruinadas... E dá vontade de perguntar de que serve tanto penar para se ter mais tarde um abrigio cheio de conforto, elegancia, bem estar e luxo mesmo, se os achaques, a enfermidade e a decrepitude nos hão de estorvar de gozar tamanho encanto?

E nada ha que explique semelhante negligencia, porque a conservação da saúde não é cousa trabalhosa em excesso, nem dispendioso. Para obter esse resultado, basta em geral procurar manter ao sangue a sua riqueza, vigor e pureza, retemperar periodicamente os nervos, velar emfim pelo bom funcionamento de todo o organismo.

E por isso que o uso das Pilulas Pinck é com razão considerado excelente meio de conservar a saúde, porque as Pilulas Pinck dão sangue e forças, tonificam o sistema nervoso e estimulam poderosamente as funções vitais.

As Pilulas Pinck, tomadas em cada sUNDANÇA de estação, tornam as saudes florescentes.

As Pilulas Pinck estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria P-ninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Conveniencia
Se V. Ex.ª ainda não fez testamento não o faça sem consultar o Banco de Seguros, nesta cidade, Rua Ferreira Borges, 132.

FERRO BRAVAIS
é o remedio mais eficaz contra ANEMIA, CORES, PALLIDAS, Chlorose, Debilidade, etc. Em todas Ph.ª e Drug.ª. Desconfiar das imitações.

O Direito

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Advogado: DR. JOSE DOMINGUES DOS SANTOS

Directores:

JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA

CANDIDO VAZ

Solicitadores encartados

106, Rua Dr. Sousa Viterbo, 1.º e 2.º

(antiga R. Nova S. Domingos)

PORTO

Endereço telegrafico O DIREITO

TELEFONE 1365

SUCURSAL EM COIMBRA

Antonio Augusto d'Oliveira

SOLICITADOR ENCARTADO

Praça do Comercio, 53-1.º

Sucursal em LISBOA.

Advogado: Dr. Antonio Sarmiento Pereira Brandão

Rua Garrett, 48-2.º-E. Telef. 3265

Correspondentes em todas as Comarcas do Pais e Brasil

Este escritório incumbem-se de tratar de quaisquer processos e serviços forenses junto de todos os tribunais de 1.ª Instancia, Relações e Supremo Tribunal de Justiça; especialmente de inventarios, habilitações, interdições, execuções hipotecarias, emancipações e liquidações de heranças; ações de investigação de paternidade illegitima, divorcios, ações commerciaes; atrestos, falencias e reclamações de créditos; Concordatas, Formação de Balanços, Contractos de sociedade e dissolução dos mesmos; cobrança amigavel e judicial de dividas.

Habilitações e inventarios em Africa e Brasil.

EGYDIO AYRES

Médico

Consultas das 13 ás 16 horas

Rua FERREIRA BORGES, 42-1.º

Residência: Rua VENANCIO RODRIGUES, 7.

Telefone n.º 106

ATLAS

Nova companhia de seguros
APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918
Capital por enquanto emitido... Esc. 500.000\$00
Capital realizado.... Esc. 250.000\$00
Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado

DIRECÇÃO: Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Suceña
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto

Sede social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49. 1.º (esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, C. 2285
Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: SEGURATLAS

Correspondentes em Coimbra: FRANÇA & AR-MENIO, Arco de Almedina



A GLORIA PORTUGUESA

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital dois mil e quinhentos contos

SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 80, 1.º, Chiado

Delegações em Braga, Tomar, Torres Vedras e Funchal

FILIAL NO PORTO — Rua das Flores, 48

FILIAL EM COIMBRA:
Rua Ferreira Borges, 122-1.

Endereço telegrafico PORTUGUESA
Telefona 265, ao sr. P. d'Almeida

Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do país.

“A COLONIAL,”

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, grèves, tumultos, cristais, agrícolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Divisão - - 3.ª Circunscrição

MATA DO SOBRAL

Faz-se publico que no dia 19 do proximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, na casa da guarda em Serpins, se procederá á venda em hasta publica, de cerca de 50.000 kilos de cortiça que se acha empilhada junto da Mata do Sobral, em Serpins.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da 3.ª Circunscrição Florestal em Coimbra e na referida casa da guarda, em Serpins, todos os dias uteis.

Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas em 25 de Novembro de 1918.

Pelo Director,
Julio Mário Vianna.

CARRO DE BOIS E CARROÇA vende-se um carro de bois e uma carroça pequena. Trata-se na Rua do Ozamento, 19, 1.º.

CASA, vende-se, situada no novo bairro da Comedeia, quinta do Dr. Pedro Monteiro, com grande quintal, jardim, horta, arvores de fructo, dois poços com agua nativa, agua do municipio encanada, bombas de pressão, tanques, casa para criado, pateos para animais cobertos, etc, tudo murado e de construção moderna. Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

CASA. Vende-se na rua de S. Pedro, com os n.ºs 2, 4, 6 e 8. Para tratar com a proprietaria, na mesma, das 13 ás 17.

Em casa de familia séria, recebem-se duas meninas, co-

SERPA CRUZ

Notario

Praça 8 de Maio, n.º 25

Largo de Sansão

Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefónio 249

Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.

Telefónio 278

Fabrica Mondego

Productos industriais de madeira de salgueiro branco

Palitos dos dentes, cestinhos para doce e amendoas, etc.

Ismael Simões & C.ª

Coimbra — Oeira — Portugal

16.000\$00

Empresta-se sobre hipoteca. Quem pretender dirigir-se a esta redacção ás iniciais M. A.

A GLORIA PORTUGUESA

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital dois mil e quinhentos contos

SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 80, 1.º, Chiado

Delegações em Braga, Tomar, Torres Vedras e Funchal

FILIAL NO PORTO — Rua das Flores, 48

FILIAL EM COIMBRA:
Rua Ferreira Borges, 122-1.

Endereço telegrafico PORTUGUESA
Telefona 265, ao sr. P. d'Almeida

Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do país.

MADEIRA DE CASTANHO Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis.

Quinta da Tapada — Coimbra.

PENSAO. Aceitam-se meninas em casa particular de pessoa seria. Nesta redacção se diz.

PIANO. Vende se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

PIANO de meza bom para estudar — 80 escudos. Rua Sá da Bandeira, 15-1.º.

PERDEU-SE um cão de caça, no dia 24 do corrente, perto de Santo Antonio dos Olivais, que dá pelo nome de Negro. E’ todo preto e traz uma coleira com o nome de J. S. Castanheiro, de Foz de Canas.

Quem o tiver pede-se o favor de o entregar ao sr. Joaquim de Sousa, rua Occidental de Montarroi, 51 — COIMBRA.

QUARTO aluga-se uma sala num primeiro andar que pode servir para escritório e para pessoa só, na rua Fernandes Tomaz. Informa-se nesta redacção.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro. Para tratar com José Maria R. Camelo — ANÇA.

VENDE-SE uma quinta. Tem 500 arvores de fructo, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem agua canalizada para casa.

Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

VENDE-SE uma casa em bom local e com passagem de electrico á porta. Tem 20 divisões, agua e gaz canalizados em todas as casas. Para tratar com Augusto Pais Martins dos Santos, em Cejas.

Celeiro Municipal de Coimbra

A Direcção deste Celeiro recebe proposta até ao dia 8 de Dezembro para o fornecimento de 10 vagens de arroz estrangeiro branco, descascado e limpo, posto na Estação em Coimbra.

Coimbra, 28 de Novembro de 1918.

O Presidente da Direcção,
(a) Dr. Eusebio Tamagnini,

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sábados

A abertura soléne da Universidade de Coimbra

Como Coimbra recebeu o Chefe do Estado. Um dia de triunfo para a historia das tradições do velho estabelecimento de ensino. A resurreição da sua vida escolar

A visita do sr. dr. Sidonio Pais, Presidente da Republica, á cidade de Coimbra para assistir á inauguração soléne da Universidade, constituiu um acontecimento deslumbrante, que ficará para sempre, nas paginas da sua historia gloriosa, como uma data fulgurante. A velha Universidade, combatida sistematicamente quasi, pelos seus irreductiveis inimigos, parecia, naquele dia soléne, que tinha resurgido de novo para afirmar ao pais inteiro que as suas tradições tem alguma coisa de inconfundível e de sagrado que não morre.

Ha muitos anos já que a abertura das aulas se fazia sem luzimento e sem brilho, como se esse acontecimento não marcasse, nas suas simplicidade e na sua beléza, um facto de indiscutível relevo, de indiscutível grandéza, que apontava ao pais inteiro que Coimbra havia de ser sempre a cidade universitaria por excelência.

Esses que atacavam, procurando derrubar a graça das suas tradições características que tornavam a vida académica unica e inconfundível, imaginaram sempre que, nas suas investidas iconoclastas, haviam de fazer baquear aquilo que a Universidade tinha de mais belo, de mais grandioso, para ficar unicamente, para escaerneo dos seus autores, as praxes que deslustram a colectividade que as pretender impôr.

A cidade quiz fazer este ano uma recepção brilhante ao homem que, arrostando com a critica de toda a gente, vinha emprestar, com a sua presença, á abertura das aulas, uma solenidade vulgar, uma sumptuosidade admirável pela grandéza das manifestações e do aspecto. Assim, adiado de um dia para o outro esse acto pelas circunstancias da época anormalissima que atravessamos e fixado definitivamente para sabado ultimo, Coimbra aprontou-se para receber o sr. dr. Sidonio Pais, com uma anciedade juvenil, entusiasta, moça, como se a cidade despertasse duma letargia profunda. A vida vinha de novo dar-lhe alento, grandéza, vinha de novo comunicar-lhe aquelas horas de movimento, d'animacão, d'alegria, que a gente já lhe não conhecia ha muito tempo.

A recepção do sr. Presidente da Republica foi soléne. A alma académica, sempre entusiasta, soube dar-lhe aquele cunho genuinamente seu, onde a mocidade, na sua força e na sua loucura, no seu arrebatamento e na sua generosidade, representou o primeiro papel. E como o sr. Dr. Sidonio Pais tem sido para Coimbra duma magnanimidade unica, Coimbra soube mostrar-lhe, duma maneira clara, evidente, palpavel, o apreço em que tem as suas faculdades de trabalho e de intelligencia manifestadas assombrosamente nos tempos em que por aqui passou a mocidade escolar, a sua vida de mestre, as suas horas de vigilia intelectual cujos fructos colheu, mais tarde, guiando-se á suprema magistratura da nacionalidade.

Coimbra disse-lhe isso mesmo

no sorriso das suas mulheres, nos vivas ardentes da sua academia, nas suas flores frescas, orvalhadas de lagrimas, que lhe caíram, apoteoticamente, nos ombros.

Bordadas as ligeiras considerações que aí ficam, podemos encerrar por dois lados a festa de sabado ultimo, essa festa simples na sua grandéza, admirável pelo fundo moral de que se revestiu.

Elarepresentou, por assim dizer, a força do seu velho instituto de ensino, que se não apaga, que se não extingue, que se resiste victoriosamente, como esse cavaleiro doutras heras, contra todos os combates que tiver de sustentar, por mais violentos, por mais audazes, por mais rasteiros e maldosos, e a concepção que a cidade fazia das suas tradições, dessas velharias que se veem em toda a parte onde a civilização brilha ainda fulgurantemente e que a irreverencia e a tacanhez de certos espiritos quizeram fazer afundar nesta cidade que teve sempre nas suas revoltas unicamente um grito sufoocado de indignação.

Mas aqueles que compreenderam o significado e o alcance de semelhantes manifestações, onde a alma escolar vibrou na sua plenitude maxima, quizeram dar-lhe o seu concurso pessoal, o relevo da sua individualidade, o esforço da sua intelligencia, para que o acto resultasse uma apothose ao passado imorreitoiro da nossa velha Universidade.

O aspecto das ruas. A multidão. As tropas. O policiamento. Estabelecimentos ornamentados

A cidade, nesse dia, despertou um pouco mais cedo. Passavam carruagens no trote largo dos cavalos, apressadamente; apareciam as primeiras bandeiras nos edificios particulares; as colchas de damasco punham, aqui e além, primeiramente, uma mancha curiosa dum colorido estranho. O sol rompia, na sua força e no seu esplendor, dando ás ruas principais uma claridade admirável de primavera.

Respirava-se um ar de festa. A multidão começa a engrossar, procurando posições para assistir á passagem do cortejo. A Avenida Navarro, áquella hora matutina, regorgitava quasi.

A policia, de carabina, estabelece um cordão ao longo do Cais. A's janelas dos hotéis, fronteiros ao Mondego, ha bandeiras, colgadas, num conjunto curioso de cores.

A multidão é cada vez mais compacta. Passa-se difficilmente. Anda, na atmosfera, o oiro magnifico dum sol de inverno. Tudo parece animar-se duma vida nova, de alguma coisa de estranho, de misterioso, de singular.

Como a fisionomia das cidades se transforma nos dias de festa?

Passa pela multidão um fremito de alegria juvenil. As almas comungam no mesmo credo.

Ha risos, cumprimentos, saudações, conversas. As bandeiras agitam-se, nervosamente, ao sopro d'viracão diurna.

A multidão é maior, começa a agitar-se, a ondular, semilhando uma vaga colossal dum mar enorme. A's vezes passa um ou outro official dando ordens, no trote rasgado dum cavallo.

As janelas começam a animar-se, ha *toilettes* primaverais que se ostentam bizarramente.

Na Praça 8 de Maio passam os primeiros regimentos.

Da Sofia chega um contingente de infantaria 5, magnifico no desfile garboso dos seus soldados. As notas nervosas, rapidas, estridentes do seu clarim cortam o ar. Aquilo faz-nos lembrar um pouco da epopeia que o exercito escreveu nas paragens longinquas da Flandres. São os irmãos de armas dos que se bateram pela civilização, heróicos, sobrehumanos, admiráveis, figuras que tem um pouco da grandéza de outras heras no seu *facies* peninsular, e que a nação aguarda na sua volta triumphal. Passam mais regimentos. A mesma esdencia, o mesmo apurmo, a mesma limpeza, o mesmo marchar compassado de parada. A agitação nas ruas é enorme. Ha estabelecimentos que os ornamentaram curiosamente.

As flores confundem-se com as mulheres. Parece que a cidade baixa é pequena para conter a anciedade daquela gente que se comprime, que se aperta nos seus fatos endomingados, nas ruas principais. Agora a Avenida Navarro está ladeada de tropas. A artilharia está pronta a salvar. Ha evoluções.

Chegada do sr. Bispo Conde, lentes, autoridades. O primeiro toque de sentido. O aspecto geral

Devem ser nove e meia, aproximadamente. O sol está um pouco mais quente. Estamos, agora, ao fundo do Cais, perto da estação, onde já se encontram as autoridades do distrito. Alongamos o olhar por aquella multidão enorme, donde se destacam os uniformes militares.

A imponência é grandiosa. Os officiais passam a cavallo. Ha ordens rapidas, severas, curtas. Engam mais tropas. A cavalaria passa, desfilha, com um terno de clarins rompendo uma marcha de guerra.

Andam no ar as primeiras saudações. Chegam os primeiros carros. Agora passa o sr. Bispo Conde. A multidão nunca deixa de engrossar, esperando.

De repente, ao fundo da Avenida, ouve-se um tropel de cavalos. Solta-se, no ar, o primeiro toque de clarim. A nota passa, estridente, metalica, ondulante, repercutindo-se na atmosfera quente daquela admirável manhã de inverno. E' o toque de sentido. Um fremito nervoso corre a multidão, agitando a, movendo a, num curioso olhar de anciedade.

Aquella linha harmoniosa de tropas que a vista abraça, ondula, rapidamente, e volta á primitiva imobilidade. A banda executiva Maria da Fonte. E' o general Tamagnini que chega com os seus ajudantes.

Agora o aspecto é interessante no seu conjunto geral. A's jane-

las alloram rostos de mulheres. Ha gente sobre os bancos, no coreto, alongando-se a multidão até ao fundo dum quadro que impressiona pela invulgaridade da perspectiva.

A entrada do comboio na gare. O Presidente da Republica aclamado. As primeiras flores. Os vivas, as saudações, os cumprimentos. O desfile do cortejo presidencial

São dez horas. A manhã está um pouco quente, acariaciadora, irradiando vitalidade. O oiro do sol scintila com maravilhosas refulgencias. A paisagem desperta duma neblina ondeante como gaze. Os contornos desenham-se em caprichosas manifestações de belesa, de graça, d'espiritualidade. E' a hora do amanhecer, quando a natureza se reveste de toda a sua esplendida harmonia de tons.

Entrementes a multidão aguarda, espera, decidida a manifestar-se. Devem ser horas da chegada.

Um pouco mais e o comboio, entra, finalmente, num entrechoçar de ferros, na gare.

Vem, até nós, confusamente, o som das primeiras manifestações. Toda aquella multidão desperta, corre, ondula, movendo-se por entre o cordão de tropas ao longo do Cais.

O momento reveste-se destas solenidades que se não descrevem mas que o espirito relem numa impressão perduravel de grandéza.

As flores chovem, tapetando o chão, enquanto os estudantes disputam um logar no automovel presidencial. As marchas dos clarins, confundidos com as notas vibrantes do himno nacional, sobem no ar, n'uma confusão diabolica de sons.

Ha gritos d'entusiasmo, saudações quentes, vibrantes, juvenis, clamorosas! As senhoras acenam com lenços, duma brancura de neve, agitando-se num bater d'azas.

O cortejo avança, cautelosamente, por entre as aclamações do povo. A figura insinuante do presidente da Republica destaca-se, um pouco mais caçada, mas onde se notam os traços duma energia invulgar. Os labios desceem-se-lhe em agradecimentos e em sorrisos de reconhecimento affectuoso. Os seus olhos tem scintillações rapidas e fugazes. Ele vê, de novo, com o espirito preñhe de recordações de infancia, com a alma repleta de saudades que não morrem, a sua terra espiritual, grande, admirável, cheia de belesa e de amor, daquela belesa e daquele amor que palpita em cada vestigio da sua paisagem incomparavel de melancolia e de religiosidade. Coimbra saúda-o, ela, a cidade académica, a cidade escolar, a cidade intelectual que assistiu ao desenvolvimento das suas qualidades de intelligencia e que se acostumou a admirar as suas raras faculdades de energia.

Levantou-se mais cedo para o aclamar, vestida de galas, coberta de esplendores, batida de scintillações suaves dum maravilhoso sol d'outono.

O amigo volta novamente ao calor vivificante do seu seio uber-

A entrada na Rua Ferreira Borges. Momento apoteotico. A chuva de flores. As saudações das mulheres desta terra de amores. O desfile das tropas. Chegada á Universidade

O automovel presidencial chega, agora, á entrada da Rua Ferreira Borges, depois de contornar a Avenida Navarro por entre as aclamações da multidão. Ali, então, o entusiasmo cresce, redobra, manifesta-se mais intensamente, porque as aclamações confundem-se com as saudações das mulheres desta linda terra de amores. Aquelas mãos delicadas fazem descer sobre o presidente da Republica uma chuva de flores que o cobre e lhe salpica o uniforme das mais subteis *nuances*, das mais raras colorações, colhidas, batidas ainda do orvalho da manhã, frescas, perfumadas, nos seus canteiros. Dir-se-ia o milagre da Rainha Santa. Os beneficios transformaram-se em rosas, camélias, em d'alias, crisantemos, que cobrem agora as pedras da Rua Ferreira Borges.

A multidão aclama. Rompe-se com difficuldade. Tudo quer ver, tudo corre, tudo quer assistir á passagem do presidente. A multidão tem destas manifestações de entusiasmo. O entusiasmo aquece, comunica-se, passa das almas para as almas num influxo misterioso e que ninguém compreende. Pouco tempo depois aquella mole humana, das mais raras contradições psicologicas, movia-se como se obedecesse ao mesmo pensamento reflectido. As saudações saem-lhe espontaneamente dos labios.

O coração abre-se-lhe em manifestações onde vibra um pouco daquela esplendida, admirável sentimentalidade luzida.

Coimbra aclama-o. Coimbra junca-lhe o caminho com as suas flores perfumadas, com as suas flores misteriosas na sua beléza e na sua doçura.

Assim, depois da nossa visita se surpreendem com os aspectos mais diversos duma apothose singular, focando impressões complexas na camera escura da imaginação, impressões rapidas, intensas, sacudidas por um fremito de nervosidade misteriosa que é o segredo e a beléza das manifestações populares, a marcha faz-se até lá cima, ao viso da cidade, enquanto na baixa continua o desfile incessante das tropas da guarnição.

Vai falar, agora, a academia. Dali para dentro, depois de transpôsto o limiar da Porta Ferreira, ressurge uma cidade nova. Ha, ali, para além das paredes daquela edificacão secular, vetusta, historica, por onde passou tudo o que a alma nacional conseguiu dar de mais belo, de mais grandioso, de mais sublime na afirmacão duma existência brilhante de intelligencia e de espirito, uma vida nova, estranha, inconfundível, unica, impetuosa de entusiasmo e de amor, de generosidade e de grandéza e onde se reflectem as modalidades diferentes e complexas deste organismo colossal chamado Nação. E' ali que mora esta academia rebelde que sabe

cantar as glorias da sua Patria, que sabe chorar as suas dores e os seus soffrimentos colectivos, ora estuante de amor como nas estrofas de Camões, ora repassada de sentimentalidade e de desalento como nos carmes marmoreos do divino Anthero.

Ali a vida é outra, mais antiga e mais moça, mais estranha e mais complexa, cheia de aspirações, de arrebatamentos, de loucuras, absorvendo-se o ar duma atmosfera impregnada de idealismo e de poesia.

Foi aquella alma que muitos não compreendem nas suas manifestações estranhas de anciedade, de dôr, de entusiasmo, que o presidente da Republica viu desdobrar-se em canticos erguidos á ideia que ele conseguiu incarnar nesta hora sacudida de fremitos ardentes de triunfo, quando das paragens occidentais da Franca onde tremulou ao vento das batalhas a bandeira desta querida Patria, chegavam novas duma luca heroica cujo epilogo se rasgára em apoteoticas saudações pela Victoria Universal da civilização.

A Universidade ressuscitou com o seu mundo de archeiros, com os acordes da sua chamarela, com o seu cortejo de bedéis, reluzindo o sol da tradição nas scintillações curiosas das laminas das suas alabardas e nas colorações diversas dos capelos dos lentes.

Dir-se-ia uma transformação completa, profunda, que entusiasma em excitações de pitoresco e de bizarro, — desse bizarro e desse pitoresco que fizeram o prazer intelectual de Oscar Wilde e que attirou para os misteriosos sondáveis da eternidade um artista celebre que não sabia fazer versos mais que se vestia de principe e se passeava magesticamente no seu quarto e fazia sorrir os labios sarcasticos de Fradique Mendes, — a nossa imaginação, cançada por uma vulgaridade que faz mal aos nervos e á sensibilidade espiritual.

Na Sala dos Capelos vibrou essa alma estranha e profunda em emoções ardentes. As saudações parece que brotavam do fundo dos corações como a agua limpi-da brota, scintillante, das profundezas da terra. A academia conglobou-se para saudar *Alguem* que vinha abrir-lhe, festivamente, as portas do seu mundo intelectual.

São assim as festas dos estudantes. Espontaneas, quentes, admiráveis de entusiasmo e de grandéza, desmanchando a placidez marmorea do mais calmo espectador, parece que roçam pelos limites duma loucura que tem fulgurações geniais.

Na sala dos Capelos. A recepção. O aspecto. A oração de sapientia. As manifestações. Difficuldades de reportagem

A sessão soléne efectuada na sala dos Capelos revestiu-se dum brilho admirável. Falava o Dr. José Alberto dos Reis, um dos mais laureados lentes da faculdade de Direito. A palavra fluente, magica, esplendida do illustre caudico ia mais uma vez vibrar, na sua acentuação profunda e sonora, pela amplidão daquela sala de recordações imorreitoiras, pronun-

ciando uma brilhantissima oração de sapientia.

As suas faculdades manifestaram-se na exuberancia duma esplanada scientifica que fazia honra ao mais insigne professor de jurisprudencia.

A comunicação da sua palavra tinha similitudes de facilidade com o incenso que perturba os espiritos. Elevação, profundidade, critério de apreciações, rigor de análises, largueza visual, conhecimentos técnicos e jurídicos, eis o que transpirava daquela peroração que manteve em perpetua acandiede a massa compacta dos seus ouvintes.

Havia um calor perturbante naquela atmosfera de apoteose. Respirava-se difficilmente. Entrementes a palavra do orador ecoava, firme, inabalavel, como uma maxima sagrada. Subiam aclamações, gritos, saudações de admiração e de entusiasmo.

A historia dos tempos idos abria-se serenamente na frescura luminosa daquellas telas. Tudo falava de esplendor e de riqueza.

Quem ha aí que se não sinta maior com o desdobrar silencioso das paginas do livro do tempo que falam à nossa alma de meridionais em épocas em que a espada e a cruz impunham, uma a grandeza imperceptivel do seu valor, outra a eloquencia das suas maximas damor, das nossas aventuras scintilantes dum passado heroico?

Os rostos vinculavam-se mais fundamente nos seus traços de emotividade transcendental, a que a luz difusa, entrando pelas janelas laterais, a medo, para não perturbar o esplendor do acto, dava uma harmonia cantante dum baixo-relevo renascença.

A voz do professor distincto tinha acentuações magicas de um poder sobrenatural. Ela dominava pela extensão, pela largueza dos conhecimentos, pela sentimetalidade da sua articulação musical, harmoniosa, suave. As nossas almas elevaram-se para o céu por um natural influxo de deleite que se comunica às faculdades espirituais.

O sr. Presidente da Republica ofereceu 100 escudos para as familias das victimas as epidemias da pedido do Reitor da Universidade, a quem o sr. dr. Manuel Braga se havia dirigido como zeloso vogal da Commissão angariadora de donativos para esse feito.

Também o sr. Presidente da Republica desejou inscrever-se como subscritor da Sociedade Filantropico Academica com uma quota anual importante. A direcção desta Sociedade vai iniciar brevemente a inscrição dos seus socios, o que ainda se não fez por motivo das ferias e só agora começarem os trabalhos escolares.

Foi a segunda vez no regimen republicano que a Universidade abriu solenemente as suas aulas. Da primeira vez em 1912 era tambem Reitor o sr. Dr. Mendes dos Remedios, tendo vindo a esta cidade em nome do governo e representando-o o Ministro da Marinha, que então era o sr. dr. Fernandes Costa.

Subiam aclamações. As notas dum ordinario do 28, com o seu conjunto de cometeiros, estremeciam no ar em ondulações harmoniosas de virilidade que punham calafrios na nossa espinha dorsal.

Estudantes, cá fóra, aclamavam. Viam-se capas no ar. Discutia-se nos gerais, com calor, com entusiasmo, com vida. A mocidade desdobrava à sua alma em modalidades diversas.

Repicavam, sinos, festivamente, numa aleluia de vida nova, numa ressurreição triumphal. Em baixo, em recortes caprichosos d'arte pura, serpenteando com a dolencia musical dum hino religioso, lobriga-se a faixa prateada do rio.

A paisagem é profunda no seu misterio de morte. A viração tem ressaibos das harmonias heolias. A naturéa canta a sua canção eterna de beléza e d'amor.

Notas

O almoço que se realizou cerca das 13 horas foi inteiramente

intimo, tendo assistido somente, além dos officiaes de serviço do sr. Presidente da Republica, o sr. Reitor da Universidade.

O jantar foi de 30 talheres por a sala não comportar maior numero de convivas.

A disposição dos talheres foi a seguinte: á direita do sr. Presidente da Republica, os srs. Bispo-Conde, secretario geral do governo civil, presidente da Relação, juiz do crime, presidente da Sociedade de Defesa, capitão Caimeira. A, esquerda sentavam-se os srs. ministro da guerra, o general da divisão, juiz do civil, presidente da Associação Commercial, comandante da Guarda Republicana.

Em frente do sr. Presidente o lugar de honra era o do sr. Reitor da Universidade, que convidou a occupar o sr. Ministro da Instrução, a cuja direita ficaram os srs. presidente da Camara, directores das Faculdades de Letras e de Medicina, da Escola Normal Superior, Reitor do Liceu e presidente da Associação Academica. A esquerda ficaram os srs. Reitor da Universidade, directores das Faculdades de Direito, Sciencias, presidente do Instituto, director da Escola Brotero, secretario da Universidade. Os topos da mesa foram occupados pelos ajudantes do sr. Presidente.

Houve apenas dois brindes: do Reitor, de agradecimento ao sr. Presidente da Republica, em nome da Universidade de Coimbra e interpretando o sentir da Cidade e de todos quantos estavam presos a uma e outra pela solidariedade e pela estima; e o do Presidente, ao Reitor pela ternura e carinho com que dispusera tudo para o receber e aos Professores e Estudantes. Sua Ex.ª alargou-se em considerações de caracter politico, nacional, frisando a largos traços a situação presente, para concluir pela urgente necessidade da união de todos os portugueses, sem equívocos, nem reservas, em volta da bandeira republicana e do seu governo actual, saído duma revolução que libertou o Pais das oligarquias dominantes, apelando para os presentes e para os que, como eles representavam a elite dos caracteres e das intelligencias como indispensaveis elementos directivos da sociedade portuguesa.

O discurso do sr. Presidente emocionou profundamente os convivas pelo tom de sinceridade, de energia, de decisão e de franqueza que revistiram as suas palavras.

O sr. Presidente da Republica ofereceu 100 escudos para as familias das victimas as epidemias da pedido do Reitor da Universidade, a quem o sr. dr. Manuel Braga se havia dirigido como zeloso vogal da Commissão angariadora de donativos para esse feito.

Também o sr. Presidente da Republica desejou inscrever-se como subscritor da Sociedade Filantropico Academica com uma quota anual importante. A direcção desta Sociedade vai iniciar brevemente a inscrição dos seus socios, o que ainda se não fez por motivo das ferias e só agora começarem os trabalhos escolares.

Foi a segunda vez no regimen republicano que a Universidade abriu solenemente as suas aulas. Da primeira vez em 1912 era tambem Reitor o sr. Dr. Mendes dos Remedios, tendo vindo a esta cidade em nome do governo e representando-o o Ministro da Marinha, que então era o sr. dr. Fernandes Costa.

Subiam aclamações. As notas dum ordinario do 28, com o seu conjunto de cometeiros, estremeciam no ar em ondulações harmoniosas de virilidade que punham calafrios na nossa espinha dorsal.

Estudantes, cá fóra, aclamavam. Viam-se capas no ar. Discutia-se nos gerais, com calor, com entusiasmo, com vida. A mocidade desdobrava à sua alma em modalidades diversas.

Repicavam, sinos, festivamente, numa aleluia de vida nova, numa ressurreição triumphal.

Em baixo, em recortes caprichosos d'arte pura, serpenteando com a dolencia musical dum hino religioso, lobriga-se a faixa prateada do rio.

A paisagem é profunda no seu misterio de morte. A viração tem ressaibos das harmonias heolias. A naturéa canta a sua canção eterna de beléza e d'amor.

O almoço que se realizou cerca das 13 horas foi inteiramente

qualidade e sossego em todo o Pais, condição indispensavel para a vida, prosperidade e engrandecimento futuro da nossa querida Patria.

Digne-se V. Ex.ª, Senhor Presidente, aceitar as nossas modestas, mas sinceras e entusiasticas homenagens. — Coimbra, 30 de Novembro de 1918.

Uma comissão delegada do pessoal das três universidades do pais, avistou-se em Coimbra com o Secretario de Estado da Instrução de quem solicitou melhoria de situação. A esta cidade vieram delegados do Porto e Lisboa, que fizeram parte da comissão.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães visitou o edificio da Faculdade de Letras, onde foi recebido pelo sr. dr. Garcia de Vasconcelos.

O policiamento na estação, á chegada do sr. Presidente foi feito pela Guarda Republicana e 45 policiaes de Lisboa, sob o comando do chefe Santos, da esquadra de Santa Marta.

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, que acompanhava o sr. Dr. Sidonio Pais, foi á sua retirada para Lisboa, alvo de grandes manifestações de sympathia.

Na noite houve sarau de gala no Teatro Avenida, onde acorreu imensa gente, tendo a sala um aspecto magnifico. A sessão foi entrecortada com os hinos aliados e nacional.

As bambineias que fecham o écran eram novas, multissimo lindas, dum tecnica segura, saídas do pincel do distincto scenografo comimbricense, sr. Eduardo Ferraz, que mais uma vez evidenciou as suas raras qualidades de artista.

Na Cadeia Nacional houve rancho melhorado, para o que contribuiu a iniciativa dos srs. Gavazzi, chefe dos guardas, e José Paiva, guarda de 1.ª classe.

Jantar dos presos obteve o seguinte: sopa de macarrão feijão e hortaliça; vaca assada com batatas; peixe frito, com salada; frutas e vinho.

Jantar dos empregados: sopa de macarrão, feijão e hortaliça; cosido á portuguesa; peixe frito e salada; lombo assado com batatas; frutas, vinhos e café.

Os estabelecimentos dos srs. João Mendes e Machado & Carvalho estavam lindamente enfeitados e iluminados.

O estabelecimento do sr. Neri Ladeira apresentava uma artistica iluminação. A atravessar a rua Visconde da Luz collocou um distincto — «Viva Portugal» — formado com lampadas electricas, dum efeito surpreendente.

O distincto artista sr. Gabriel Tinoco, tirou um film cinematografico de varios aspectos na Universidade.

O almoço e jantar, cujo serviço foi esplendido, foram fornecidos pelo acreditado Hotel Avenida.

O sr. Presidente da Republica, ao chegar a Campolide, enviou o seguinte telegrama ao sr. reitor da Universidade:

Ao sair da Universidade á qual se ligam as minhas melhores recordações e onde tão carinhosamente fui hospedado, quero levar a V. Ex.ª, aos professores das faculdades e aos alunos a expressão do meu reconhecimento e da minha amizade por essa instituição. — Sidonio Pais.

O sr. dr. Elias d'Aguiar, director do Orfeon Academico, recebeu o seguinte telegrama:

S. Ex.ª o Presidente, manda-me transmitir a todos os membros do Orfeon os seus agradecimentos pelas manifestações de amizade que lhe deram. — Eurico Caimeira, official ás ordens.

O sr. dr. Mendes dos Remedios respondeu telegraficamente ao sr. Presidente da Republica, nos seguintes termos:

Ex.ª Sr. Presidente da Republica. — A visita de V. Ex.ª á Universidade de Coimbra deixa uma recordação que nunca mais se apagará, ficando nos fastos da sua historia a letras d'ouro a data de 30 de Novembro de 1918, na certeza de interpretar com os meus, os sentimentos dos distinctos professores da nossa Universidade e dos seus briosos estudantes apresso a V. Ex.ª as mais efusivas homenagens de agradecimento, saudação e respeito. — O reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Na recepção do sr. Presidente da Republica compareceram representantes de todas as camaras municipais do distrito.

O sr. Alfredo Pinto Basto representava a Camara da Figueira; o sr. dr. Mario d'Aguiar e de Argani; o sr. Francisco Rocha Pinto, a de Penela; o sr. dr. João dos Santos, a da Louzã; o sr. dr. Mario Ramos de Góis; o sr. dr. Antonio de Almeida e Sousa, a de Pampilhosa da Serra.

A Commissão Administrativa do Município de Miranda do Cor-

vo fez-se representar pelos srs. Manuel Ferreira Mateus, presidente; Liberato Alves Esteves e Fernando da Silva, vereadores.

O sr. dr. Vicente Rocha entregou ao sr. Dr. Sidonio Pais uma representação da Commissão Administrativa do Asilo de Mendicidade pedindo um subsidio, prometendo s. ex.ª o seu deferimento.

O sr. dr. Mario de Aguiar entregou, em nome dos ajudantes de escrivães desta cidade, ao sr. Dr. Sidonio Pais, uma representação em que os peticionarios pretendem a efectividade dos seus logares, prometendo o sr. Presidente recomendar o assunto ao titular da respectiva pasta.

Os srs. Secretarios de Estado da Guerra e da Instrução foram por vezes muito saudados.

A Gazeta de Coimbra está extremamente reconhecida ao illustre Reitor da Universidade, pelas deferencias que teve para conosco, proporcionando-nos todas as facilidades. A s. ex.ª testemunhamos o preto sincero da nossa gratidão.

O presidente do Tribunal da Relação de Coimbra entregou uma representação do seu pessoal ao sr. Presidente da Republica, solicitando lhe, como é de justiça, a equiparação a que se refere o § 3.º do art. 6.º do decreto 4.250, de 8 de Maio de 1918.

Advertisement for 'Champagne' and 'Victor Frias' featuring a circular logo with the word 'halona' and the address 'PRAÇA DO COMERCIO, 23.' The text 'Representante em Coimbra' is written vertically on the left.

Epidemia reinante

Donativos recebidos. Socorros. Oitocentas familias necessitadas. O sr. Presidente da Republica. Outras noticias.

Donativos recebidos directamente pelo tesoureiro da comissão central ou entregues a este por alguns dedicados e activos membros da comissão executiva de socorros:

Table listing names and amounts of donations: Transporte 5073,70; Dr. Sidonio Pais 100,00; Lista enviada pelo sr. Dr. Mendes dos Remedios, digno Reitor da Universidade; Dr. Mendes dos Remedios 20,00; Faculdade de Letras; Dr. Manuel da Silva Gaió 5,00; Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos 10,00; Dr. Augusto Alves dos Santos 2,50; Dr. J. Joaquim de Oliveira Guimarães 5,00; Dr. Eugenio de Castro 5,00; Dr. Joaquim de Carvalho 2,50; Dr. José Simões Nunes 2,50; Dr. Carlos Simões Ventura 2,50; Dr. Ferrand Pimentel de Almeida 2,50; João da Providencia Sousa e Costa 2,50; Faculdade de Direito; Dr. Alvaro Vilela 20,00; Dr. Alberto dos Reis 20,00; Dr. Manuel Paulo Mera 5,00; Dr. Magalhães Colaço 5,00; Dr. Fezas Vital 5,00; Total 5.288,70.

No proximo numero, publicaremos os nomes dos subscritores das Faculdades de Medicina e de Sciencias. Esta subscrição, que denominamos da Universidade, esteve a cargo e sob o alto patrocínio do sr. Reitor da Universidade, que encontrou em todos os professores e respectivos directores das Faculdades o melhor e o mais sympathico acolhimento, atingindo as quantias subscritas, tresenos e quinze escudos.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite publicá-la hoje por completo.

O sr. Dr. Sidonio Pais, solicitado pelo presidente da Sociedade de Defesa de Coimbra, tesoureiro da comissão central, que no sr. Reitor da Universidade encontrou a mais gentil e dedicada cooperação, tambem da melhor vontade e muito amavelmente se dignou subscrever com a importancia que acm. vai mencionada.

Sopa aos pobres.

Para auxilio desta benemerita instituição, onde diariamente são distribuidas 300 a 400 refeições aos verdadeiros pobres de Coimbra, refeições essas que constituem um alimento confortante e consolador, foram recebidos os seguintes donativos, por uma só vez: Dr. Antonio Garrido, 10\$00. Mensais: D. Maria do Carmo Lemos, \$50. Dr. Mario de Aguiar, 1\$00.

No dia 1.º de Dezembro visitaram esta instituição, que se acha instalada numa dependencia do Asilo da Mendicidade, o sr. General comandante da 5.ª divisão, acompanhado dos seus ajudantes e respectivo estado maior, officiaes do 2.º grupo e muitas senhoras, que elogiosamente se referiram a tão humanitaria obra de bem, di-rigindo ás suas fundadoras, entre as quais se conta a sr.ª D. Isabel Tamagnini, os mais honrosos louvores pela missão altruista que desempenham na sociedade.

Os senhores condes do Ameal, em comemoração do sétimo anniversario da morte de seu saudoso filho Jorge Aires de Campos, comemoração que passou hontem, subsidiaram toda a despesa feita com a sopa daquele dia, sendo as refeições distribuidas aos pobres em numero aproximado a 400.

Cartas á Esfinge

XXXVII O Encanto do Outono

Eu sófro — e a minha Esfinge fragilmente femiln também deve sofrer de tudo o que é exuberante e forte. De as frases até aos recortes, desde as sons até aos coloridos, desde os pensamentos até ás paisagens — todo eu sinto apresso, contrarição, afflito, ao do com força, vigor, e a sensação — choço. Prefiro sensações de mal, cheguem imateriaes quasi, que, esmaecida arripar-nos de emoções, alma, a impressionar-nos de comoção o espirito.

E eis o motivo porque eu prefiro o outono delictoso em que vogamos — todas as outras estações do ano.

A Primavera tortura-me com as suas claridades energicas de luz que cega, dissecam, perfuram, numa angustia se par de deslumbamentos.

O Verão angustia-me, na opressão formidavel do seu ambiente febril e assombroso, afflivo.

E o Inverno provoca-me amarguras convulsões da nevrose que se irrita e o punhal frenético das bategas a agua pelas calçadas de ladrilhos.

O Outono, não. O Outono embala-me, acaricia-me, beija-me, afaga-me e o meu encanto e o meu extase. O Outono, em vez de exorbitante luminosidade primaveril, voga uma brandeça e irreal como uma aza de borlêta; em vez do calor sufocante do verão, andam brizas suaves a psalmodizar e a espalhar aromas, em do uído herético dos choveiros incessantes — o silencio patria, como um benção — na idealizado calma duma vida mística.

Nas paisagens de Primavera os verdes rutilam, plenos de seivas, vivem luz e os seus branquear simulam paz; nas paisagens de Verão, os horizontes indelicizam-se, perdem-se na nebulosa solar que cae, como um dia de fogo e o firmamento salta-se a oiro ardente; nas paisagens de Inverno, os panoramas fecham-se, encobertos pelo nevoeiro, denso como uma nuvem, e o céu enegrece-se, do de desolador das nuvens; só nas paisagens do Outono, as vegetações esmaecidas se prezizam, como numa brandeça de Harpíques e o céu é azul como safira diluida e toda a paisagem toma um sentido mais bello, mais artistico mais espirital.

E os crepusculos, para mim o mais expressivo momento do dia, o momento solene das grandes agonias? São, a primeira quadra do ano, banalzação desmatadas, em que o sol desaparece numa esmaecida estrada fúva; são, Estio, fortes, epopeias de fogueiras tensas, de esbrazamentos faulhantes de labaredas coeantes e esgulas; são, no inverno, um reflexo loiro a desapparecer detraz duma nuvem preta; são, finalmente, no precioso Outono, bizarras extranhas de funerais solares, que as vozes se calam, os contornos esmaecem, os ventos param, as ditas se recolhem e as pedrarias do sol ram brilhos, esplendores, falscaes, candescencias, chamam sobre a terra que se ardeirisa de scintillas e as nuvens que se tingem de fôgo.

E por tudo isto que eu adoro desdentamente o Outono e e-pero que a fragilidade femiln me acompanhe neste culto doentio — lvo.

JOÃO AMEAL

Vida de Coimbra

DEFESA E PROPAGANDA

Pretensões regionaes. Novos socios.

Em virtude do sr. Secretario de Estado da Instrução Publica que acompanhou o Chefe de Estado a esta cidade, não se ter de morado em Coimbra até domingo á noite, como se esperava, não foi possível entregar a s. ex.ª representação pedindo a criação da sucursal do Instituto do Professor Primario.

A representação, como d'amos do numero de sabado do jornal, ser-lhe-hia entregue pelo presidente da Direcção da Sociedade e uma comissão de professores primarios.

Porém, na noite de sabado, antes do jantar de gala realisado na Universidade em honra do Chefe de Estado, o sr. presidente da Direcção teve occasião de conversar com o sr. Secretario de Estado da Instrução sobre o assunto, e tambem sobre a criação das escolas 5 de Dezembro, mantendo-se a disposição a seguir fazer tão justas pretenções, caso continue a sobragar a pasta da Instrução Publica.

Na sua proxima ida a Lisboa o sr. presidente da Direcção instará pela satisfação de tão justas pretensões e, então, entregará a representação.

Inscreveram-se ultimamente socios da Sociedade, os srs.: Eugenio Ricardo Sales, Montemor-o-Velho; Olimpio Lopez Medina, idem; Eduardo Castanheira da Rocha, idem.

Instituto de Coimbra

Esta douta sociedade quando reunida para colaborar nas manifestações em honra dos aliados tambem proclamou socio honorario o Marechal Douglas Haig, que por lapso não foi mencionado no nosso ultimo numero.

Dr. Jorge Aires de Campos

Passou ontem o setimo anniversario do falecimento deste nosso sympathico e querido amigo, cujas elevadas qualidades de caracter e intelligencia tão justamente eram apreciadas em toda esta cidade.

Até os pobres nêle perderam um grande amparo e protecção, pois herdando os nobres sentimentos de caridade de seus illustres pais, os srs. Condes do Ameal, começou desde muito novo, como seus irmãos, a ter pela pobreza a mais desvelada solicitude.

Ainda nos lembra falarmos com alguns pobres que manifestavam a sua gratidão pela sopa que o dr. Jorge Ameal por sua iniciativa distribuia em sua casa todos os dias.

São actos que não devem esquecer quando a saúdice mais se aviva em dias como o de ontem que a familia e amigos do nosso desditoso patriótico dedicava especialmente á sua memoria.

Sufragando a alma do Dr. Jorge Aires de Campos foi celebrada missa na capela Ameal á qual assistiu toda a familia e alguns dos seus intimos amigos.

Vacina

Continua a haver falta de vacina em Coimbra.

Vem a proposito perguntar porque é que ella se não prepara no Laboratorio de Microbiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra?

Não nos parece muito dispendioso comprar os animais precisos para este fim, e deste modo se preparava vacina em Coimbra como se prepara em Lisboa e Porto.

Não é mefer foíce em ceara alheia, mas simplesmente lembrar a conveniencia, entre outras razões, de não haver falta de vacina em Coimbra, como em Lisboa e Porto não ha por ali a prepararem.

PELA VICTORIA DOS ALIADOS

O "TE-DEUM,, NA SÉ CATEDRAL

Resultou brilhantissimo o solene Te-Deum que no domingo se realizou na Sé Catedral, e que, como noticiamos, o digno Prelado desta diocese ali mandou celebrar em acção de graças pela victoria não só das nossas tropas, mas de todos os exercitos aliados.

O acto, que foi revestido da maxima solemnidade, tão brilhante como era necessario á sua patriótica significação, fez convergir ao grandioso templo, um dos maiores do país, alguns milhares de pessoas, predominando entre estas fudo quanto Coimbra conta de selecto no seu meio social e representativo.

O templo, que muito antes da hora annunciada para a solene homenagem estava quasi repleto de gente, apresentava um aspecto empolgante, simplesmente magestoso. As suas paredes estavam revestidas de preciosos damascos, destacando-se a ornamentação da capella mór, repleta de ricas alfaias e pratas, tudo artisticamente disposto entre macios de flores e arbustos, cujo conjunto era deveras gracioso e alegre. Nos balaustrados dos dois preciosos coros desta capella, estavam sentadas as bandeirolas da França, Italia, Belgica, Inglaterra, Brazil e America, ocupando os lugares da frente o pavilhão nacional. Todas estas bandeirolas estavam elegantemente dispostas, assentando sobre ricas colchas de seda indiana, pendentes para a capella mór, e que mais realçavam a beleza de toda aquela maravilhosa decoração de gala e festa.

As 13 horas precisas deu entrada no templo o sr. Bispo-Conde, sendo S. Ex.ª aguardado junto ao guarda-vento pelo reverendissimo Cabido, priores das freguesias da cidade, Santa Clara e Olivais, capellães, da Sé, seminaristas e fámulos, organizando-se a custo o processional cortejo que acompanhou o sr. Bispo-Conde até á capella mór. Feita uma curta oração dirigiu-se o Prelado para a sacristia onde se pararam as suas riquissimas vestes de purpura e seda e donde novamente seguiu no mesmo cortejo para junto do altar-mór onde se iniciou a religiosa e patriótica solemnidade.

Foi nesta altura que teve lugar a oração congratulatória pronunciada pelo eloquente orador sagrado reverendo Manuel Esteves Ferreira, abade resignatario de Anta, e uma das maiores inteligencias do pulpito português. O seu brilhantissimo discurso, tecido da mais pura filigrana oratoria, foi ouvido de principio a fim no mais profundo e religioso respeito, sendo como que absorvidas todas as suas palavras por aquele imenso auditorio, a cuja alma elle se dirigiu em arrebatamentos de fé e patriotismo. Descrevendo as grandezas do nosso brilhante passado, o orador referiu-se com enthusiasmo aos heroicos feitos dos Albuquerque, Gamas, e Castros, orgulho da raça portuguesa, que levaram aos confins do mundo o respeito e a admiração pelo nosso Portugal.

Fala depois sobre o valor dos bravos militares portugueses, heroicos descendentes duma raça que sempre se impôs pela bravura do seu genio e pela audacia dos seus feitos, rendendo lições de preito da sua homenagem por mais uma vez confirmarem a reputação mundial que gosam, quer

como destemidos e disciplinados guerreiros, quer como fieis defensores do brío e orgulho do nosso nome de portugueses.

Sauda em seguida as nobres damas portuguesas que tão simpaticamente organizaram no país essa bela «jornada da flor», rendendo igual homenagem aos capellães militares que voluntariamente partiram para o campo da batalha em socorro dos seus irmãos, e a quem prestaram os mais louváveis, patrióticos e humanitários serviços.

Antes de encerrar o seu brilhantissimo discurso, todo elle uma verdadeira epopeia de amor patrio, o orador apela para o patriotismo de todos os portugueses a fim de se unirem á volta da governação do Estado, couraçando o com a sua dedicação para que possamos caminhar na vanguarda dos países civilizados. Pede que se abatam bandeiras partidarias, que se esqueçam as desintelligencias e as represalias que separam a familia portuguesa, e uma só coisa se leve acima de tantas paixões e odios: — O nome querido deste Portugal!

Terminada que foi a empolgante oração congratulatória seguiu-se o solene Te-Deum, cantado por um grupo de 32 menaristas, cujo conjunto de vozes produziu agradável effeito.

A assistencia

Difícil e impossivel se nos tornou dar uma noticia completa da grandiosa assistencia que ali se reuniu.

Na capella-mór, destinada aos convidados de maior representação, vimos entre outras as seguintes autoridades: Dr. João Torquato Coelho da Rocha, secretario geral do distrito, representando o sr. governador civil, general da 5.ª divisão militar, comandantes e officiaes de toda a guarnição da cidade, Dr. Mendes dos Remedios, reitor da Universidade, secretario deste Instituto, Drs. Antonio Garcia de Vasconcelos, Gonçalves Cerejeira, Lucio Martins da Rocha, Paiva Pita, Eugenio de Castro, Serras e Silva, Gonçalves Guimarães, José Alberto dos Reis, Magalhães Colaço, José Simões Neves, os quaes ostentavam as suas caracteristicas insignias douctores, autoridades civis, professores, academicos e muitas outras pessoas de elevada posição social.

Em baixo, no transeptum, aglomeravam-se centenas e centenas de senhoras da nossa melhor sociedade, trajando riquissimas toilettes de gala, representantes das menses das confrarias da cidade, associações de Coimbra, Bombeiros Voluntarios, collegias de S. Caetano, S. Pedro, e Moderno, empregados publicos de todas as repartições e quasi todo o pessoal docente da Universidade que ostentava os seus trajes universitarios.

— Era tal a concorrencia e o desejo de assistir a este solene acto, que apesar do vasto templo comportar mais de 5.000 pessoas, muitas foram aquelas que ali não puderam entrar por falta de lugar.

— O serviço da policia dentro do templo, foi superiormente dirigido pelo habil cabo 13 daquela corporação policial, desempenhando-se com acerto da sua missão. — O socego e o respeito durante todo o acto, em nada foi alterado.

Carnes

Sabemos que pessoa muito competente se ofereceu á Camara para adquirir gado bovino, caso ella se resolvesse a estabelecer um talho regulador, como tudo aconselha visto os conimbricenses estarem a ser logrados e a comer a carne muita mais cara do que noutra parte.

A Camara tem de adotar providencias muito urgentes para acabar esse grandissimo abuso, escandaloso ao ultimo grau, e evitar que o pobre povo fique com a barriga a dar horas.

Tem a Camara uma grande responsabilidade se não der immediatas providencias, prestando assim a sua atenções ás justas reclamações da opinião publica.

Nós continuaremos a dizer que não ha razão alguma para vender a carne por tais preços, quando os gados teem abatido muito no seu custo

Subscrição a favor dos orfãos de Coimbra, victimas da epidemia:

Estamos prestes a encerrar a subscrição destinada aos orfãos victimas da epidemia.

Por este motivo lembramos aos interessados para que nos enviem desde já as suas petições, reconhecidas pelo regedor ou paroco da freguesia onde residam, afim de dentro em pouco procedermos á distribuição das esmolas que nos teem sido entregues para esse fim.

Mais uma vez apelamos para a nunca desmentida generosidade dos nossos leitores, solicitando-lhes o seu auxilio para tão meritória obra.

Transporte..... 94\$50
Da mesa duma confraria religiosa..... 2\$00
Total..... 96\$50

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem annos, hoje:
D. Clotilde Leal Gonçalves
Antonio de Barros Taveira Junior.

Perigo das armas de fogo

Morte duma creança

No vizinho lugar de Vila-Pouca, freguesia do Ameal, deu-se um grave desastre de que resultou a morte instantanea da menor Joaquina Ferreira de 7 anos, daquelle lugar.

O caso passou-se da seguinte fórma:

No estabelecimento do sr. José Mateus, estava sobre o balcão uma espingarda caçadeira, arma com que um filho deste senhor, de menor de 13 anos Manuel Mateus, se dispunha a brincar. Como esta não desse logo por falta de fulminante, o atrevido rapazola colocou em seu lugar a cabeça dum fosforo, desfechando depois.

A explosão foi rapida, indo toda a carga alajar-se na cabeça da infeliz Joaquina Ferreira, que teve morte instantanea.

O cadaver da infeliz creança deu entrada na morgue.

Assistencia 5 de Dezembro

Realisou-se no domingo, na casa da Assistencia de Coimbra, a inauguração da Sopa aos Pobres, da Assistencia 5 de Dezembro.

Foi distribuido jantar a 100 pobres. A este acto assistiu, além do sr. Cassiano Martins Ribeiro, os srs. secretario geral, drs. Carvalho Lucas e Mario d'Aguiar e muitas senhoras.

O sr. dr. Mario d'Aguiar deixou 5\$00 para distribuir pelos pobres.

A Commissão administrativa da Junta Geral do Distrito, reunida extraordinariamente no sabado, elegeu seu presidente, o sr. dr. José Simões Neves.

Oferta valiosa

A familia do falecido dr. Fernandes Vaz, que foi lente da Faculdade de Direito, vai oferecer á Biblioteca da Universidade, a importante livraria daquele saudoso professor.

Movimento associativo

Resultado das eleições dos corpos gerentes para 1919:

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho
Assembleia Geral. — Presidente, Lourenço A. Esteves Martins; vice-presidente, João Rodrigues Martins; 1.º secretario, José Paulo; 2.º, João da Cunha Santos; vice-secretarios, José Albano da Costa Oliveira e José da Silva Lopes.

Direcção. — Presidente, Alvaro Julio Marques Perdigão; secretario, José Breda; tesoureiro, José Cesar Lopes; vogais, José Miguel da Fonseca, Antonio Virgilio Ferreira da Silva, Antonio Marques e José Pinto de Matos; suplentes, José Maria Francisco de Miranda, David Marques Lebre e Raul Ribeiro dos Santos.

Conselho fiscal. — Vogais, Antonio Marques Gregório, Ruben Dias da Conceição e Valentin dos Santos Corte Real; suplentes, Manuel Francisco de Miranda e Ezequiel Duarte de Oliveira.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Assembleia geral. — Presidente, Antonio Teixeira de Sousa Leite; vice-presidente, Baltazar Maria; 1.º secretario, Rogério Queiroz; 2.º, José Lopes da Fonseca; vice-secretario, Henrique da Costa Ferreira Lopes; suplente, Joaquim Mendes d'Abreu.

Direcção. — Presidente, Rodolfo Pimenta; secretario, Cipriano Simões de Carvalho Pio; tesoureiro, Bazilio Augusto Diniz; vogais, João Pinto de Magalhães, Victorino Lopes dos Santos, Adriano Marques da Silva e Saul Gomes; suplentes, José Mota e Ezzai Pinto.

Conselho fiscal. — João Ribeiro Arrobas, João d'Oliveira e Adelino de Matos; suplentes, Jacinto da Silva Lizardo e Adelino dos Santos Azevedo.

Não se vive do que se come, mas somente do que se digere.

O que importa sobretudo é digerir bem, isto é, ter se um bom estomago. Entretanto não ha órgão mais caprichoso, nem mais sensível que o estomago. A minima commoção, a mais leve contrariedade, a menor fadiga exercem logo a sua repercussão sobre elle, e semelhante repercussão traduz-se por diminuição do appetite, cãibras, digestões penosas. Por isso, quando o estomago é caprichoso, é mister ir em socorro dele, isto é, estimular as suas funções. Pos-nem, sob este ponto de vista, as Pílulas Pink propriamente ditas, por isso que estimulam poderosamente o appetite e as funções digestivas, e tanto mais efficazes são quanto é certo que actuam sobre todo o organismo. Não devemos olvidar, com effeito, que em geral tudo no organismo depende do sangue e dos nervos. Quanto mais rico for o sangue, mais resistente será o sistema nervoso, mais certa e segura será a boa regulação das funções. As Pílulas Pink que são incomparáveis como regenerador do sangue e tonico dos nervos, são, pois, por este mesmo facto, um poderoso regulador das funções organicas.

O Sr. Joaquim da Silva Fariña residente em Lisboa, na Calçada do Gaivão, Vila Nova, Letra A, lado esquerdo, acaba de nos escrever, dizendo nos que as Pílulas Pink lhe fizeram um grande bem, na sua doença de estomago:

«Sofri, durante longos annos — eis as palavras textuais do sr. Silva Fariña — de uma grave doença de estomago, que me levou a um estado de friqueza extrema. Desanimado com a falta de resultado satisfatorio dos diferentes tratamentos a que recorri, quiz ainda assim experimentar outra cousa qualquer, e resolvi tomar as Pílulas Pink. Pouco tempo depois de ter começado a tomar estas Pílulas, logrei verificar uma melhora bem sensível. Parecia-me que o estomago se fortalecia. Senti renascer o appetite, e voltar as forças. Esta melhora foi se acentuando cada vez mais, a ponto que me encontro actualmente re-tabelecido por completo. Em presença de tão excellentes resultados, desejo exprimir a V. v. publicamente a minha admiração e a minha gratidão, afim que todos aqueles que soffem como eu soffri, saibam o muito que devo ás Pílulas Pink.»

As Pílulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4\$100 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drugaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa — Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

MALVADEZ

Na Quinta da Torre, magnifica propriedade do nosso estimado amigo sr. Joaquim Gomes da Silva Gaio, foi ha dias praticado um atentado que denuncia, por parte do individuo ou individuos que nele tomaram parte, a maior furia de intintos.

Aproveitando-se da occasião em que a vigilancia do pessoal que ali trabalha não podia ser exercida, pela hora matutina, os vanda-

los, cortaram pelo pé dose oliveiras e quinze marmeleiros.

O sr. Gaio, por seu motu proprio procede a averiguações para ver se consegue entregar á justiça, afim de serem premiados, os autores do barbaro atentado.

Obituario

Faleceu o menino Jorge Gomes Ferreira, filho estremecido do sr. José Gomes Ferreira, proprietario da Tabacaria Patria. As nossas condolencias.

O Direito

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Advogado: DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS

Directores:

JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA

CANDIDO VAZ

Solicitadores encartados

106, Rua Dr. Sousa Viterbo, 1.º e 2.º

(antiga R. Nova S. Domingos)

PORTO

Endereço telegrafico O DIRIETO

TELEFONE 1365

SUCURSAL EM COIMBRA
Antonio Augusto d'Oliveira
SOLICITADOR ENCARTADO
Praça do Comercio, 53-1.º

Secursal em LISBOA.

Advogado: Dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão

Rua Garrett, 48-2.º-E.-Telef. 3265

Correspondentes em todas as Comarcas do Pais e Brasil

Este escritório incumbem-se de tratar de quaisquer processos e serviços forenses junto de todos os tribunais de 1.ª Instancia, Relações e Supremo Tribunal de Justiça; especialmente de inventarios, habilitações, interdições, execuções hipotecarias, emancipações e liquidações de heranças; ações de investigação de paternidade illegitima, divorcios, ações commerciaes; arrestos, falencias e reclamações de créditos; Concordatas, Formação de Balanços, Contractos de Sociedade e dissolução dos mesmos; cobrança amigavel e judicial de dividas.

Habilitações e inventarios em Africa e Brasil.

Os melhores adubos são da

Empreza de Adubos Cataliticos L.ª

(Capital 100.000\$00)

Estes adubos contem todos os elementos indispensaveis á vida vegetal. Possuem qualidades

Insecticidas, estimulantes e dissolventes

que concorrem poderosamente para o equilibrio da fertilidade dos terrenos.

Resultados seguros. Produções superiores

Sulfato de cobre e enxofre

Adriano A. Bisarro da Fonseca

RUA DA NOGUEIRA

Teleg. 475

Telef. CARVÃO

"ACOLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, gréves, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Escritorio forense

MARIO DE AGUIAR, advogado
R. Visconde da Luz, 8, 1.º. Telef. 441

A Gazeta de Coimbra

Encontra-se á venda na Tabacaria Crespo

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 19 DE NOVEMBRO DE 1918

Partidas

5,00 Mixto. Alf., Entronc., Set. e Lisb.
6,20 Mixto. Pampilhosa, Porto e B. A.
7,35 Tramway. Alf. e Figueira.
11,25 Mixto. Alf., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
11,40 Mixto. Mir. e Louzã. (Com uma só carruagem de 3.ª classe.)
16,35 Tramway. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
18,10 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
19,10 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,48 Tramway. Fig. e Alf.
5,45 Mixto. Porto.
7,5 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf.
8,15 Mixto. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.
12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alf.
17,17 Mixto. Louzã e Mir.
18,55 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
21,30 Taveiro, Formoselha e Alf.
16,06 Pamp. e Aveiro.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartório do escrivão Rocha Calisto, correm editos de trinta dias, a citar os interessados incertos para os termos da justificação avulsa requerida por D. Emilia de Carvalho Cortesão, que tambem usa o nome Emilia Cortesão de Carvalho, viuva de Joaquim Ribeiro Seica, proprietaria, do lugar e freguesia de S. João do Campo, desta comarca, que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu legitimo filho José Ribeiro de Seica, solteiro, maior, proprietario, que foi do mesmo lugar e freguesia e falecido em trinta e um de maio do ano corrente, no estado de solteiro, abintestado sem descendentes e com a justificante como unica ascendente, para todos os effeitos legais e para serem averbados em nome dele duas inscrições de 500\$00, cada, com os n.ºs 68:757 e 33:194.

As audiencias ordinarias do Juizo de Direito desta comarca costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras, pelas onze horas, no tribunal judicial no edificio dos Paços do Concelho á Praça 8 de Maio desta cidade.

Coimbra 18 de Novembro de 1918.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes

Emprestimo

Fomento d'Angola

Na Filial do Banco Nacional Ultramarino paga-se o dividendo do Emprestimo 5% 1918. Fomento d'Angola.

Pensão para estudantes

Recebem-se de boas referencias, comensais, na Couraça de Lisboa, n.º 89.

Quem pretender poderá dirigir-se a Emilia Cardote de Macedo, com residencia na mesma casa, a qual se tornará responsavel pelo acejo e bom trato dos seus hospedes

ARRENDAR-SE o kiosque do Largo Miguel Bombarda por motivo do seu proprietario ter muitos afazeres. Trata-se com seu dono. Largo das Olarias, 6. — Alfredo d'Oliveira.

BOM PLANO vertical, Bord. vende-se. — Arco d'Almeida, n.º 6, 3.º.

PERDERAM-SE umas chaves presas a uma argola, desde a Praça 8 de Maio até aos Olivais.

Gratifica-se a pessoa que as entregar no estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, na Praça 8 de Maio,

Ricardo Diniz de Carvalho

Acaba de ver a luz da publicação, de uma edição da Arimética e Sistema métrico, do illustre professor sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

Esta edição, que está elaborada segundo os preceitos da mais moderna pedagogia, é um trabalho que faz honra ao seu autor, não só pelos largos conhecimentos e erudição que revela, mas principalmente pela clareza com que está escrita.

E' um livro destinado ás crianças e o sr. Ricardo Diniz, atingiu o fim a que se propôs tornar o estudo da Arimética e Sistema métrico agradável e facil, de modo a não fatigar o cérebro daquelles a quem é destinado.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

A' venda na livraria de F. França Amado — Editor — COIMBRA. Custo, \$30.

COMPANHIA DE SEGUROS "ACOLONIAL" CAPITAL 1.000.000\$00. ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira, Telef. 475

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00. ● Séde em Coimbra, rua Visconde da Luz, 8. ● Delegações, Lisboa e Porto
Agencias nas principais localidades do país
 Seguros e resseguros terrestres, marítimos (incluindo os de guerra), agrícolas, pecuarios, pos-
 tais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

CARRO DE BOIS E CARROÇA vende-se um carro de bois e uma carroça pequena. Trata-se na Rua do Gazometro, 19, 1.º.

CASA, vende-se, situada no novo bairro da Comeada, quinta do Dr. Pedro Monteiro, com grande quintal, jardim, horta, arvores de fructo, dois poços com agua nativa, agua do municipio encanada, bombas de pressão, tanques, casa para criado, pateos para animais cobertos, etc., tudo murado e de construção moderna. Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

CASA. Vende-se na rua de S. Pedro, com os n.ºs 2, 4, 6 e 8. Para tratar com a proprietaria, na mesma, das 13 ás 17.

Em casa de familia séria, recebem-se duas meninas, como concensais, do Liceu ou Escola Normal. Nesta redacção se diz.

EXPLICADOR. Aluno de medicina que concluiu com distincção o curso de Sciencias do li-deu, explica a preços modicos as disciplinas de Desenho, Matematica, Sciencias Naturais e Físico-Químicas dos liceus e ás do curso geral, 1.ª secção. Nesta redacção se diz.

LICÇÕES de Rudimentos. — Piano. — Harmonia. — Preparação para o curso do Conservatorio. — 3 distincções neste ano. Cesar Magliano — Rua Sá da Bandeira, 15-1.º.

MOTOCICLETE. Vende-se Indian 9 H.P., em estado de nova. Casa Fonseca, rua Visconde da Luz, 43.

MADEIRA DE CASTANHO. Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis: Quinta da Tapada — Coimbra.

PENSAO. Aceitam-se meninas em casa particular de pessoa seria. Nesta redacção se diz.

PIANO. Vende-se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

PIANO de meza bom para estudar — 80 escudos. Rua Sá da Bandeira, 15-1.º.

QUARTO aluga-se uma sala num primeiro andar que pode servir para escritório e para pessoa só, na rua Fernandes Tomaz. Informa-se nesta redacção.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro. Para tratar com José Maria R. Camelo — ANÇA.

VENDE-SE uma quinta. Tem 500 arvores de fruto, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem agua canalizada para casa. Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

VENDE-SE uma casa em bom local e com passagem de electrico á porta. Tem 20 divisões, agua e gaz canalizados em todas as casas. Para tratar com Augusto Pais Martins dos Santos, em Celas.

VENDE-SE um arçao bom que comporta 5.400 litros. Para tratar com José Maria R. Camelo — ANÇA.

EGYDIO AYRES
 Médico
 Consultas das 13 ás 16 horas
 Rua FERREIRA BORGES, 42-1.º
 Residência: Rua VENANCIO RODRIGUES, 7.
 Telefone n.º 106

“LATINA,” Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização)

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 SÉDE PROVISORIA: Capital: 2.000.000\$
 2 Milhões de Escudos
 Travessa do Alecrim, 3, 1.º LISBOA (A. S. Paulo)
 DELEGAÇÃO NO PORTO: Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 41
 AGENCIAS EM TODO O PAIZ
 Delegado em Coimbra: BARROS TAVEIRA, Estrada da Belra, 9 e 11

Desnatadeiras e Batedeiras “GLOBE”
 Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa
John M. Sumner & C.º
 SUCESSOR
José J. Teixeira
 29, Avenida da Liberdade, 37
 LISBOA

SERPA CRUZ
 Notario
 Praça 8 de Maio, n.º 25
 Largo de Sansão
 Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até de pois das 16 horas.
 Telefónico 249
 Residência: No 2.º andar do mesmo prédio.
 Telefónico 278

Fabrica Mondego
 Productos industriais de madeira de salgueiro branco
 Palitos dos dentes, cestinhos para doce e amendoas, etc.
 Ismael Simões & C.ª
 Coimbra — Coira — Portugal

A GLORIA PORTUGUESA COMPANHIA DE SEGUROS
 Capital dois mil e quinhentos contos
 SÉDE EM LISBOA — Rua Garrett, 80, 1.º, Chiado
 Delegações em Braga, Tomar, Torres Vedras e Funchal
 FILIAL NO PORTO — Rua das Flores, 48
FILIAL EM COIMBRA:
 Rua Ferreira Borges, 122-1.
 Endereço telegrafico PORTUGUESA
 Telefone 265, do sr. P. d'Almeida
 Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do país.

Velas d'Erbon
 (Formula francesa)
 REGISTRADAS EM 15 PAISES
 A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos val indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500
 Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Antonio Fernandes & Filho
 50 — Rua do Corvo — 60 — COIMBRA
 Realizam toda a especie de operações bancarias
 COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro
DESCONTOS E TRANSFERÊNCIAS

Celeiro Municipal de Coimbra
 A Direcção deste Celeiro recebe proposta até ao dia 8 de Dezembro para o fornecimento de 10 vagons de arroz estrangeiro branco, descascado e limpo, posto na Estação em Coimbra.
 Coimbra, 28 de Novembro de 1918.
 O Presidente da Direcção,
 (a) Dr. Eusebio Tamagnini.

Arvores frutiferas
 De todas as variedades vende a COMPANHIA HORICULA COIMBRICENSE, Quinta da Tapada COIMBRA
 As melhores plantas, os mais belos frutos e mais agradaveis ao paladar.
Catalogo gratis
16.000\$00
 Empresta-se sobre hipoteca. Quem pretender dirigir-se a esta redacção ás iniciais M. A.

AS GRANDES VERDADES A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doença. — A razão dessa garantia
 Mata e horrorosamente. Os efeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naqueles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terríveis! Esta doença que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ela é, que tem sido lerxa de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosissima que se contrai com extrema facilidade, ela tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

E porque este e não outro?
 Porque, como nenhum outro, o *Depuratol* reúne as incontestaveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo — e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupações habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconheçam sensiveis melhoras, para que todo o organismo experientemente um grande bem estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, ele faz desaparecer por completo as tonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sifiliticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algibeira do colete. Também não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios.

O grande remedio
 Avalie-se portanto, o que apresentará para toda essa infinita multidão de soffredores, muitos deles ignorados, o conhecimento dum remedio capaz de lhes dar pronto alivio, libertando-os do horrificante pesadelo dum supplicio sem limites... Sim, porque a sífilis bem tratada, é como se não existisse — cura se com o remedio apropriado. Esse soberano remedio poderosissimo no combate da sífilis, é o inconfundivel purificador do sangue, *Depuratol*, conhecido e registado em numerosos países, que da forma mais categorica garante a saúde e o bem estar ainda áqueles que de desperados da vida, se julgaram perdidos para sempre. E essa suprema garantia dá-a dum forma inofensiva a colossal experiencia feita desde ha longos anos numa legião interminavel de sifiliticos que a ele tem recorrido. Porque o *Depuratol* não é nenhum remedio novo ou mesmo pouco conhecido. O *Depuratol* é

A venda nas boas farmacias e drogarías. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.
 Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110, Lisboa.
 Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, e em todas as principais terras do país, ilhas e colonias.

ATLAS
 Nova companhia de seguros
 APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918
 Capital por enquanto emitido... Esc. 500.000\$00
 Capital realizado... Esc. 250.000\$00
 Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado
DIRECÇÃO: Dr. Augusto de Castro
 Dr. Fernando Pizarro
 Dr. Francisco Assis Teixeira
 José de Suceña
 Visconde do Ameal
 Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos
 Delegação no Porto: Borges e Pinto
 Séde social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49, 1.º (esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)
Telefones: Direcção, C. 2285
 Expediente, C. 3843
 Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**
 Correspondentes em Coimbra: FRANÇA & AR-MENIO, Arco de Almedina

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sábados

AINDA A FESTA UNIVERSITARIA

Por esquecimento deixou de entrar na composição do numero anterior um galeão com a parte mais importante da sessão realçada no sabado na antiga sala dos capêlos.

Desejando que a reportagem que fizemos fique completa, da mos hoje os tópicos dos discursos ali proferidos e que constituam a parte que, por lapso, deixou de ser incluída nesse numero.

O digno Reitor da Universidade, sr. Dr. Mendes dos Remedios, abrindo a sessão, proferiu uma bela allocução.

Ocupou s. ex.ª a primeira parte do seu discurso com as saudações em seu nome e da Universidade ao sr. Presidente da Republica, expressando o agradecimento indelevel da Universidade pelas provas de apreço de s. ex.ª recebidas.

Faz a análise das reformas anteriores comparadas com a ultima decretada e que vai entrar em vigor. Refere-se especialmente á faculdade de Sciencias, ameaçada de um grande perigo, importando dar atenção ás palavras um pouco veladas, misteriosas, do Reitor.

Faz sobressair a de 1911, que considera basilár, sendo completada pela actual, que a aperfeicou.

Salienta os benefícios trazidos com a nova legislação, afirmando que a documentação, que acompanhará a publicação do seu discurso, tem alta importancia. O primeiro passo para a autonomia universitária deve ser a João Franco, em 1901, e daí até agora deu-se um salto prodigioso, como se verá dos quadros que acompanharão o seu discurso quando for publicado. Então se verá como a Universidade soube gastar o seu dinheiro.

Faz referencias a duas medidas de largo alcance — a restauração da Sociedade Filantropica Academica e a construção do edificio para a Associação Academica, para o qual está autorisado o empréstimo de 100 contos.

Termina por fazer um apêlo á obra da regeneração a que se deve proceder desde já energeticamente.

Não confia sómente na legislação para se realizar esta obra de resurgimento. E' preciso educar a alma, elevar o espirito, cumprir o dever.

Não é um homem que modificará.

Torna-se precioso aprender os grandes exemplos que veem de fóra, de Inglaterra, da America, terminando por esta frase: O ideal é este: «Uma Patria sempre melhor dentro de uma sociedade sempre mais perfeita».

Seguiu-se o sr. Dr. José Alberto dos Reis, que escolheu para tema da oração de sapientia, assunto certamente da melhor oportunidade — *A formação social do inglês e do prussiano e a educação portuguesa*.

Descreveu o sr. Dr. José Alberto do tipo particularista da familia inglesa, preparando os filhos para a responsabilidade individual.

O home inglês é uma escola de tolerancia. Não ha discussões nem atrites. A escola continua a formação da familia, merecendo especial atenção e educação física. A educação intelectual visa principalmente ao desenvolvimento da personalidade.

A educação forma o caracter na familia inglesa pela cultura do sentimento da responsabilidade, e isto desde a escola primaria. Por um conjunto de circunstancias o anglo saxão torna-se um homem na verdadeira acepção das palavras.

Na familia prussiana a emancipação precoce dos filhos tambem se encontra, passando os filhos dos operarios a viver sobre si aos 16 ou 17 anos. A educação na familia tende a desenvolvi-

ver o espirito de ordem e disciplina interna. A autoridade paterna intervem sempre a proposito de tudo, e dá a disciplina de ferro desse povo. Na familia prussiana a emancipação material é precoce, mas a emancipação moral muito difficilente.

Na escola é igualmente rigorosa a educação para obrigar á obediencia.

Ha muitos pontos em que a educação inglesa é preferivel á prussiana, principalmente na escolha da profissão dos filhos, para o comercio, a industria, etc.

Impossivel nos é dar uma nota mais desenvolvida.

Terminada esta oração que, como o discurso do Reitor, mereceu os mais serios aplausos, o sr. presidente da Republica disse: «Guardarei no meu coração a grata e comovedora impressão desta brilhante festa. Antes de me despedir quero dar-lhes a ideia que esta solenidade, realçada na Universidade onde fui educado, me surteiu: aproveitei da tradição as pedras sobre as quais poderei construir o edificio moderno á altura do progresso e da civilização e caminhar sempre para a frente para o engrandecimento da patria».

— Logo no principio da sessão, o sr. Reitor da Universidade colocou sobre os ombros do sr. Dr. Sidonio Pais, o seu capêlo da antiga faculdade de Matemática, o que provocou uma grande manifestação de entusiasmo e constituiu uma nota alegre desta festa.

— O sr. Dr. Mendes dos Remedios dirigiu um honroso officio de agradecimento do sr. Dr. Elias Aguiar, director do Orfeon Academico e o organisador da charamela, por tanto ter contribuido para o brilhantismo da recepção do sr. Presidente da Republica, revelando mais uma vez o seu grande talento de artista.

— Tambem o sr. Dr. Mendes dos Remedios dirigiu agradecimentos do general sr. Tamagnini d'Abreu, por permitir que musicos da banda de infantaria 23 constituissem a charamela da Universidade.

Subscrição a favor dos orfaos de Coimbra, vítimas da epidemia:

Estamos prestes a encerrar a subscrição destinada aos orfaos vítimas da epidemia.

Por este motivo lembramos aos interessados para que nos enviem desde já as suas petições, reconhecidas pelo regedor ou pelo roco da freguesia onde residam, afim de dentro em pouco procedermos á distribuição das esmolas que nos tem sido entregues para esse fim.

Mais uma vez apelamos para a-nunca desmentida generosidade dos nossos leitores, solicitando-lhes o seu auxilio para tão meritoria obra.

Transporte... 96\$50

Bandas de musica

A banda de musica de infantaria 23 continua reduzida a 12 musicos e menos terá quando forem licenciados os aprendizes!

Não podendo tomar parte na recepção do sr. Presidente da Republica, teve de vir da Figueira a banda de infantaria 28, que está completa, com 29 musicos.

O general sr. Jaime de Castro não foi capaz de conseguir que a banda de infantaria 23 se completasse, e o mesmo vai acontecendo ao general sr. Tamagnini d'Abreu.

Tendo vindo a Coimbra com o Chefe do Estado o Secretario de Estado da Guerra, mal andaram de não o terem informado do estado em que se acha a banda de infantaria 23 ha um ano!

Não podia haver melhor ocasião,

Epidemia reinante

Donativos recebidos. Socorros. Oitocentas familias necessitadas.

Donativos recebidos directamente pelo tesoureiro da comissão central ou entregues a este por alguns dedicados e activos membros da comissão executiva de socorros:

Transporte	5.288\$70
Faculdade de Medicina	
Dr. Filomeno da Camara	10\$00
Dr. Bazilio Freire	10\$00
Dr. Luis Viegas	5\$00
Dr. Elísio de Moura	10\$00
Dr. João Raposo de Magalhães	5\$00
Faculdade de Sciencias	
Dr. Julio Henriques	10\$00
Dr. Souto Rodrigues	10\$00
Dr. Gonçalves Guimarães	10\$00
Dr. José Bruno	10\$00
Dr. Teixeira Bastos	10\$00
Dr. Costa Lobo	10\$00
Dr. Henrique de Figueiredo	10\$00
Dr. Bernardo Aires	10\$00
Dr. Alvaro Bastos	10\$00
Dr. Anselmo Ferraz	10\$00
Dr. Euzebio Tamagnini Barbosa	10\$00
Dr. Egas Pinto Basto	10\$00
Dr. Luis Carrico	10\$00
Dr. Francisco Nazareth	10\$00
Dr. João Pereira Dias	10\$00
	5.478\$70

5 de Dezembro

Afim de comemorar o triunfo da revolução de 5 de Dezembro, realiza-se hoje, ás 12 e meia horas, no campo dos Bentos, uma grande parada militar em que tomam parte todas as forças da guarnição da cidade.

Conferencia da Paz

Na sua correspondência politica da capital, houve um jornal portuense que deu curso a um estranho boato ao qual aliás até hoje não ouvimos a menor referencia. Segundo esse boato, ter-se iam levantado dúvidas acerca da nomeação do sr. Dr. Alvaro Vilela, lente da Faculdade de Direito, para membro da delegação portuguesa, alegando-se «inclinação germánicas do mesmo illustre professor e até o ensino por ele ministrado na sua cátedra universitária».

Ignoramos a que intuitos obedeça o propalar desse boato. Sem necessidade sequer de ouvir o eminente internacionalista podemos afirmar da maneira a mais positiva e a mais insusceptível de desmentido, ser inteiramente falsa a atribuição de inclinações germánicas ao illustre professor Vilela, que, como profissional do direito, foi o principal autor do decreto de 20 de Abril de 1916, relativa á condição dos súbditos inimigos, que não é, decerto, um diploma favorável a estes, e como professor de direito internacional tem sido sempre na sua cátedra um apaixonado admirador da cultura juridica francesa, italiana, inglesa e norte-americana.

Se por parte de alguém ha interesse em desviar a figura do professor Vilela da representação portuguesa na Conferencia da Paz, não pode duvidar-se de que foi fatalmente infeliz na escolha do boato que fez propalar.

CRONICA INTERNACIONAL

A questão do Rheno

Muito discutida tem sido a clausula do armistício, em que os aliados impõem a occupação dos territorios até á margem occidental do Rheno e duma zona de dez quilometros para lá da margem oriental. Fundando se na situação geografica anterior a 1914 dos países centrais da Europa, muitas pessoas existem que julgam exagerado da parte da Entente essa exigencia. Muito se enganam os que assim pensarem.

Dispondo as fronteiras como o estão fazendo, as nações aliadas não garantem apenas os seus interesses particulares — garantem tambem — e sobretudo, os interesses do mundo. O Rheno, nas mãos da Alemanha, significava a possibilidade permanente dum ataque traiçoeiro pela França dentro. O Rheno, servindo de fronteira, seria sempre um pomo de discórdia.

Assim, nas mãos dos países da Entente, o Rheno converte se num baluarte contra qualquer futura arremetida teutonica — uma garantia contra qualquer tentativa de renovação da tremenda luta que findou ha semanas.

Os primeiros povos que existiram, de resto, nas margens do Rheno, foram os gaulizes. Basta reler Cesar para se ter bem nítida essa ideia. Cesar soube vencer esses gaulizes mal unidos e o Rheno passou a ser uma propriedade romana, no governo da qual Druso se destacou. Depois, quais os grandes chefes que o dominam? Imensos, de todas as nações. Alemães, como Barbaróxa e Rodolfo d'Habsburgo. Suecos, como Gustavo Adolfo. Mas, sobretudo, franceses, grandes nomes, extraordinarios vultos de imperadores e de heroes, desde Carlos Magno até Luis XIV, desde Rolando até Napoleão, desde Conde até Hoche, desde Turenne até Marceau, e mais, muito mais ainda!

Sobre o grande rio pairavam, como Hugo o simbolizou, as duas imensas aguias — a aguiá negra, ambiciosa, cruel e imensa da Germania, a aguiá magestosa, magnifica, sublime e triunfante da França! Até os poetas se batiam pelo Rheno.

Uma vez que Becker escreveu, inflamado — *Não terão o Rheno alemão, até que os ossos do ultimo homem se sumam nas suas aguas*, Musset respondia ironista, jovial e certo — *Nons l'avons eu déjà vottre Rhin allemand et nous l'avrons certainement encore*... como se cumpria a profecia ligeira do poeta de Rolla!...

Wagner fez sepultar nas aguas glancas, misteriosas do Rheno, o oiro dos Niebelunger. A figura de Wotan, o deus das dez mãos domina, sombria, e epopeia das lutas entre os pigmeus e os titans.

Vitor Hugo coloca sobre o Rheno as suas quatro gerações de burgraves, imponentes, fortes, sinistros, perversos, cobertos de poderes e de vicios, diademados de glorias e gangrenados de infamias!...

Théroutle e Ariosto, sobre o desfiladouro de Roncesvalles, desenharam em estrofes sonoras e esplendidas a vida e os feitos do paladino Rolando e da sua espada Durandal. E o Rheno é assim o scenario de feerias e lendas germánicas e gaulizas, onde pausa numa sombra de genio o espirito

alemão, severo, concentrado, profundo e onde pausa, num beijo de heroísmo, o espirito francês, soberbo, alegre e brilhante!...

Movem-se figuras irreais de principes e de gnomos, de fadas e d'alchimistas, de silfos e de silfides, de ninfas e de duendes... E todos os vultos esfumados das historias inverosímeis e fantasticas, passam, deambulam, bailam, em bailados d'espumas, de gazes e de nevoas, recortando silhuetas de castelos medievais agudamente perfilados nos montes; desenhando rochedos erectos e negros, como sentinelas imensas de granito; percorrendo bosques de quimera, onde as folhagens renzuzuladas, serenamente, as brumas afiladas do luar, e, por fim, ondulando por sobre o lilaz carregado e mudo do grande rio, onde as aguas são calmas e espelhantes tendo no seu luto e no seu silencio, esfingicos ares de misterio e de dôr!...

Mas deixemos o Rheno lendario. Politicamente, afirmamos, o Rheno deve pertencer á França. Maurras o proclama, num seu recente artigo da *Action Française*, em que denuncia a posse do Rheno como «uma questão vital para o seu país». E' preciso lembrar a tradição — préga magistralmente, o grande pensador de *L'Avenir de l'Intelligence* — e evocar a figura de Clovis derrotando as hordas germánicas em Tolbia e voltando-se depois para a cruz, numa conversão ardente. Assim devem fazer os franceses do tempo actual, expulsado os alemães para além do Rheno e virando-se logo para a religião numa fervorosa ancia de piedade e de luz!...

O senhor conselheiro Aires de Ornelas teve, no *Diario Nacional*, um admiravel artigo sobre esta importantissima questão do Rheno. E, com muita razão, tambem vinca essa opinião de que o Rheno continuando nas mãos da Alemanha, seria, fatalmente, uma origem perpetua de cubiças e de guerras. Assim, é que está bem. Assim é que é justo. Não são apenas, os aliados — como nós que devem reconhecê-lo, são tambem todos os partidarios da paz que precisam concordar no direito dessa condição imposta ao inimigo.

Assim, com a inexpugnável barreira que os penhascos dum e outro lado do Rheno levantam formidavelmente — pôde ser permitido ao estado germanico um reflorescimento de vida, uma prosperidade luminosa d'expansão e poderio. Já não haverá o perigo dum futuro golpe de mão de tão ameaçadoras consequencias como foi o de Agosto de 1914, visto que os ataques dos soldados da *Kultur* seriam imediatamente quebrados, anulados, repellidos e dispersos. E não é, só por este facto uma garantia de paz, a posse dos terrenos até ao Rheno pelos homens da Entente vitoriosos?!

Não ha pois que censurar a clausula do armistício em que os aliados impõem a occupação dos territorios até á margem occidental do Rheno e duma zona de dez quilometros além da margem oriental.

Trata-se — é certo — dos interesses da França. Mas trata-se, mais ainda e sobretudo, dos interesses da humanidade!...

JOÃO AMEAL



PRAÇA DO COMERCIO, 23.

Pão e carne

O pão já se vende por preço muito mais em conta. Embora escuro, custa \$32 o kilo, havendo pão de 125, 250, 500 e 1.000 gramas.

E' preciso porem que os padeiros tragam balanças para que o publico não fique prejudicado no peso.

Folgamos muito em ter corrido para o barateamento do pão de trigo, mas falta o pão de milho que não tem razão para se vender ainda pelo mesmo preço visto ter abatido muito este cereal.

Quanto á carne, continua a ser vendida pelo mesmo preço que estabeleceram em Coimbra, não obstante ter abatido por toda a parte.

Continuamos a ler nos jornais que o gado bovino e suino, principalmente, tem abatido muito de preço. O mesmo se viu na ultima feira dos 23 em Coimbra.

Que razão ha portanto para se conservarem os preços que aí existem? Para escarnecerem do publico, já elevaram os preços depois do barateamento do gado!

A carne de porco não deixa menos de 80 por cento de lucro ao vendedor!

Dê a Camara as providencias urgentes que todos reclamam. Abra pelo menos um talho regulador porque é a unica maneira de fazer entrar isto na ordem. Mas é preciso que o publico não

faça o que fez outras vezes: forner-se de carne desse talho só enquanto os marchantes não abatem o preço, ficando depois o talho regulador ás mãos!

A opinião publica reclama providencias urgentes e está cheia de razão.

Acabamos de ser informados que a Camara vai estabelecer um talho regulador e que está tratando de mobilizar a Cooperativa de Pão A *Coimbricense*, para abastecimento do publico, a qual será dirigida pelo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Tambem vai ser determinado que a broa seja pesada e vendida ao preço de \$16 o kilo. Muito bem.

Desastre

Na terça feira quando o sr. João Ribeiro Arrobas, director deste jornal, verificava uma das peças da maquina de impressão da *Gazeta de Coimbra*, teve a infelicidade de ser colhido na mão direita, ficando com três dedos bastante magoados.

Felizmente, os ferimentos não tem a gravidade que a principio se supunha.

O sr. João Ribeiro Arrobas foi pensado no posto de socorros da Igualdade pelo nosso presado amigo sr. Antonio da Silva Cabral.

No mês findo os impostos indirectos municipais renderam 5:280\$22, mais esculos 1:088\$72 do que em Novembro do ano findo.

Fosforos

Não ha fosforos de cera de vintem a caixa; — quem quizer, ha de dar 30 reis!
E ainda dizem que tudo vai abater!...

Varejo

A autoridade respectiva procedeu ante-ontem ao varejo de cereais em algumas localidades deste concelho.
Nesta diligencia tomou parte uma feçora de cavalaria 8,

Ecos da sociedade

MORENA

Para a M. d'A.

Aprecio os cabelos claros, d'ouro, Onde scintilla o sol, relampejante... E aprecio a pel alva, acariante Aonde neva um rutilo tesouro

Aprecio os olhos cor dos lagos Duma pureza doce de turquesa E as mãos suaves, brancas — esbelteza De preciosos, cálidos afagos...

Aprecio os perfis belos e gregos, Onde ha serenidades e sussogos E onde aveljam o lirio e a açucena...

Mas, mais do que essas pálidas mulheres, Eu te quero a ti, que a mim me queres, Minha graça adoravel de morena!

ECLAIR

Aniversarios

Fizeram anos, ontem: D. Lucilla de Melo e Castro Henriques D. Maria Luiza Pimentel d'Almeida Dr. Carlos Bathina Dias O menino Manuel Joaquim Vilaça Fazem anos, hoje: D. Solima Santos Dias Antolinio d'Almeida Mariano Artur Napoleão Correia Manuel d'Oliveira Amanhá: D. Maria do Nascimento Oliveira Dr. Manuel Frota.

Casamento

Consozariam-se no passado domingo, no Porto, na Igreja de S. Nicolau, a sr.ª D. Madalena Duarte Araujo, inteligente guarda livros da companhia de seguros Atlantica, filha da sr.ª D. Madalena Duarte Martins d'Araujo e do sr. José Luiz Martins d'Araujo, desta cidade, e o sr. Afonso Augusto Pinto da Silva, natural de Lamego.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão Mario Martins d'Araujo, concelhado negociante na Povoação do Varzim, e sua esposa a sr.ª D. Firma Simões d'Araujo; por parte do noivo o sr. João Borges, comerciante no Porto, e sua esposa a sr.ª D. Amelia Pombar Borges.

Aos noivos desejamos todas as venturas de que são dignos.

Doentes

Encontra-se melhor, felizmente, da grave doença que o detem no leito ha bastantes dias, o sr. José Teixeira Panzeres, concelhado comerciante desta cidade.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade de visita a sua estremosa familia, a sr.ª D. Henriqueta Soares Mauricio.

Vida de Coimbra

DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios.

Inscreveram-se, ultimamente, socios da sociedade, os srs. Antonio Augusto dos Santos, Montemor Velho; Arlindo de Matos, S. Martinho do Bispo; Carlos Leite Ferraz Vieira d'Andrade, Avenida da Boa Vista, Porto; Firmino d'Azevedo, rua de Santo André, n.º 82, Braga; Artur Sereno, rua Ferreira Borges, n.º 122; João Vieira Alves, rua da Sofia, n.º 135.

Universidade de Coimbra

EXAMES

Faculdade de Direito

Direito internacional privado; Alberto Souto; José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo; Medicina legal; Albano Maio da Rocha

Faculdade de Sciencias

Fisica, Quimica, Zoologia e Botanica medica; Hernani Guerra de Aguiar; José Lopes Dias Junior; José Joaquim Menezes e Silva; Joaquim Alves d'Oliveira e Silva Houve 4 reprovações.

Reunião academica

Tendo-se dado um incidente com a academia, na Universidade, no dia da sessão solene a que presidiu o sr. Presidente da Republica, motivado esse incidente pela dificuldade de admissão na sala onde se realizou a sessão, reuniu-se ontem, a Associação Academica para tratar deste assunto.

Foi resolvido lamentar essa ocorrência e aceitar as explicações do reitor, que nas futuras festas a academia tome parte activa; telegrafar ao sr. dr. Sidonio Pais agradecendo a sua visita á Universidade para a referida solenidade, e pedir ao reitor a restauração do toque da cabra.

Para quando essa praxe for restaurada prepara-se uma importante festa academica.

O curso do 4.º ano de Direito vai restabelecer todas as praxes, como a queima das fitas, a garratada, etc.

Consta que o mesmo curso vai pedir aos tentes que uzem capa e batina nas aulas.

NOTICIAS RELIGIOSAS

No proximo domingo e em todos os seguintes do Advento, realizam-se na Sé Catedral, ás 11 e meia horas, conferencias religiosas pelo abade de Matosinhos, assistindo o prelado da diocese.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Distribuição do dia 30

APELAÇÕES CIVEIS

Covilhã—Antonio Pires Ferrão, casado, negociante, contra Antonio Moraes Canaveiro, casado, proprietario.—Relator Ferreira Lima; escrivão, Faria Lopes. Vizeu—Joaquim Domingues Pereira e mulher, contra José Pereira Queiroz, e mulher.—Relator, A. Temudo; escrivão, Quental.

APELAÇÕES CRIMES

Alcobaça—O M. P., contra Agostinho Libanio, solteiro, jornalista.—Relator, Regalão; escrivão, Faria Lopes. Leiria—Augusto dos Santos e o M. P.—Relator, Gonçalves Pereira.

—Brevemente effectua-se o primeiro julgamento duma causa comercial vinda da comarca da Lousana, em que é apelante José Maria Martins; advogado, dr. José Ferreira Figueiredo dos Santos, e apelado Fernando Augusto de Matos; advogado, dr. Carlos de Sacadura de Bote Pinto de Mascarenhas.

—Foi confirmada a sentença que condena o comerciante desta cidade, sr. Americo Bernardes, por vender assucar adulterado.

Revista de inspecção

As praças das tropas territoriais pertencentes ao Distrito de Recrutamento de Infantaria 35, devem comparecer no quartel da Graça, nos dias a seguir designados, afim de lhes ser passada a revista de inspecção: 15 de Dezembro, Santo Antonio dos Olivais e Lamasosa; 22, Vil-de-Matos, Trouxemil, Torre de Vila, Souzela, S. Silvestre, S. Paulo de Frades, S. Martinho de Arvore e S. João do Campo.

Para os nossos pobres

Por intermedio do chefe da 2.ª esquadra policial, sr. José da Silva Louro, recebemos a quantia de 2500 provenientes da indemnização d'um furto feito ao sr. Manuel Ferraz Marques, importancia que destinou aos nossos pobres em nome dos quais agradecemos.

No proximo numero daremos conta da distribuição do donativo.

Cruz Branca

Sob a presidencia da sr.ª Condessa do Ameal, secretariada pela sr.ª D. Branca de Noronha, reuniu-se esta benemerita Sociedade.

A sessão assistiu grande numero de socios. Foi lido um officio da sr.ª D. Maria Isabel Pinto da França, agradecendo ter sido nomeada presidente honoraria.

Resolveu-se distribuir os seguintes donativos: soldado Serafim Silva, 5500 mensais; 1.º cabo João Rodrigues Silva, 5400 mensais; Maria de Jesus, do Toyim de Baixo, 2400 mensais.

Imposto do braçal

Está em cobrança o braçal da freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Serviços medico-legais

Está para ser assinado o decreto melhorando muito os serviços medico legais, e por tal forma são beneficiados estes serviços que se considera que eles venham a ser dos mais perfeitos da Europa.

No Porto e Coimbra são criados Institutos de Medicina Legal com a mesma organização e importancia do Instituto de Lisboa. Tem portanto de ser construido em Coimbra um edificio proprio para instalação destes serviços.

E' de tal modo importante o que se projecta, que a Faculdade de Medicina do Porto se antecipeu já a agradecer aos secretarios de estado da justiça e do commercio.

O projecto pertence a este secretario, o sr. dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

Arrós

O sr. Luiz Manuel da Costa Dias com estabelecimento de merceria na rua da Sofia tem vendido arrós igual ao da Camara ao preço de 400 reis o kilo, menos um vintem de que o do Celeiro Municipal.

Foi porem avisado de que não pode vendê-lo por menos de 420 e tem de exigir senha; coisa que não exige para evitar maçadas inuteis aos freguezes.

Afinal o que mais se vê é adotar medidas contra os interesses do publico!

Vacinações na Cruz Vermelha

Afim de intensificar as vacinações e revacinações, no intuito de debelar quanto possivel a epidemia da variola, vem grassando nesta cidade, resolveu esta delegação fazer as vacinas no seu Posto de Socorros, na Rua da Sofia, todos os dias das 13 ás 15 horas, sendo para os pobres completamente gratuita.

Todas as pessoas pobres, que desejem a vacina gratuitamente, deverão pedir ao Regedor da freguesia onde residem, um pequeno bilhete, com privativo de que são pobres,

Com o cráneo fracturado

Com fractura do cráneo, deu entrada no Hospital da Universidade, José Simões, trabalhador, de Trouxemil, que foi vítima duma aggressão no Sargento-Mór.

O Simões é um mau caracter e autor das mais revoltantes proezas. Na policia ha uma participação contra ele, acusando o de ter entrado numa adega pertencente a Maria Emilia, de Trouxemil e aí ter aberto a torneira de uma pipa de vinho, derramando-se cerca de 15 cantaros, vasando também um pipito com 40 litros.

E' uma verdadeira ave de rapina, pois tem roubado coelhos e galinhas nas povoações da sua freguesia. O patife tem, por vezes, agredido barbaramente os seus pais.

Leva de presos

Com destino á Africa seguiram para Lisboa os seguintes individuos presos nas ultimas rusgas e que se encontravam na Cadeia Nacional:

José Joaquim, o Giral, de 22 anos, de Coimbra; conta 16 prisões por furto, vadiagem e aggressão.

José Alexandre, de 39 anos, da Marinha Grande; tem 10 prisões por furto.

Francisco Pais Pinto, o Lapis e bico, de Coimbra; tem 5 prisões por furto e aggressão.

Miguel dos Santos, de 20 anos, da Covilhã, tem 4 prisões por furto.

José dos Santos, o Zé Estragado, de Coimbra; tem 4 prisões por furto.

Paulo Barbosa, o Longuinho, de 23 anos, de Coimbra; tem 11 prisões por furto.

Joaquim Bernardes, o Bambo, de 33 anos, de Coimbra; tem 17 prisões, sendo 3 por furto e 14 por desobediência.

David da Cruz Pessoa, o David Paço, de 38 anos, de Coimbra; tem 5 prisões por vadiagem, embriaguez e furto.

José Simões, o Bêta, de 19 anos, de Coimbra; tem 5 prisões por furto.

Antonio Francisco Pereira, de 30 anos, de Poiães; tem 12 prisões por furto e aggressão.

José Caetano da Silva, de 29 anos, de Macinhato, Agueda, nesta cidade conta 6 prisões por furto e na terra da sua naturalidade conta um longo cadastro.

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra, faz saber, que na sua Secretaria se acha exposto por espaço de 15 dias a contar de hoje, a exame e reclamação dos interessados os lançamentos do imposto sobre veículos e taxas sobre theatros e cinematographos, relativos ao corrente anno. Coimbra e Paços do Concelho, 3 de Dezembro de 1918.

O Presidente, Dr. Eusebio Tamagnini.

EDITAL

O Bacharel Nicolau Rijo Micallef Pace, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orfãs pobres do Concelho de Coimbra, na forma do seu Com promisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês pela hora do meio dia a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfas que pretendem ser dotadas, nos termos dos §§ unicos dos artigos 113 e 118 do dito regulamento.

Tais petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

1.º Certidão de obito de pai; 2.º Certidão de idade; e 3.º Atestado de bom comportamento e de pobreza passado pela Junta de Paroquia e confirmado pelo regedor.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de dezembro de 1918.

O Provedor, (a) Nicolau Rijo Micallef Pace.

EDITAL

Serviço de abastecimentos VENDA DE PÃO

Tendo-se reconhecido que algumas padarias continuam vendendo pão e contrapesos de tipos diferentes do adoptado pelo Celeiro Municipal, informa-se o publico de que essas transgressões serão punidas nos termos do n.º 6 do Edital de 29 de Novembro ultimo.

Para constar, se publicou o presente em outros de igual teor. Coimbra, Secretaria do Celeiro Municipal, 3 de Dezembro de 1918.

O Provedor, Dr. Eusebio Tamagnini.

“LATINA”

Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização)

SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE PROVISORIA:

Capital: 2:000.000\$

DELEGAÇÃO NO PORTO:

2 Milhões de Escudos

Pr. Guilherme Gomes Fernandes, A

Travessa do Alecrim, 3, 1.º LISBOA

(A S. Paulo)

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Delegado em Coimbra: BARROS TAVEIRA, Estrada da Beira, 9 e 11

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm éditos de 30 dias a citar os co-herdeiros Raul Domingos Ferreira, casado e Iria de Jesus Ferreira, e marido Arnaldo, cujo sobre-nome se ignora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores por obito de seu pai e sogro Francisco Domingos Ferreira, casado que foi com a cabeça de casal Maria do Nascimento, desta cidade.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm éditos de trinta dias, a citar os interessados incertos para os termos da justificação avulsa requerida por D. Emilia Cortesão de Carvalho, viuva de Joaquim Ribeiro Seica, proprietaria do lugar e freguesia de S. João do Campo, desta comarca, que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu legitimo filho José Ribeiro de Seica, solteiro, maior, proprietario, que foi do mesmo lugar e freguesia e falecido em trinta e um de maio do anno corrente, no estado de solteiro, abintestado sem descendentes e com a justificante como unica ascendente, para todos os efeitos legais e para serem averbados em nome dele duas inscrições de 500\$00, cada, com os n.ºs 63:757 e 33:194.

As audiencias ordinarias do Juizo de Direito desta comarca costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras, pelas onze horas, no tribunal judicial no edificio dos Paços do Concelho á Praça 8 de Maio desta cidade.

Coimbra 18 de Novembro de 1918.

O escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes

Celeiro Municipal de Coimbra

A Direcção deste Celeiro recebe proposta até ao dia 8 de Dezembro para o fornecimento de 10 vagões de arroz estrangeiro branco, descascado e limpo, posto na Estação em Coimbra.

Coimbra, 28 de Novembro de 1918.

O Provedor, (a) Dr. Eusebio Tamagnini.

EDITAL

Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, General Comandante da 5.ª Divisão do Exercito, faz saber o seguinte:

1.º— Todos os possuidores ou detentores de bois, vacas, veteias e vitelos do distrito de Coimbra são obrigados a manifestar na Administração do respectivo Concelho, no prazo de dez dias, a contar da data do presente Edital, declarando se as rezes manifestadas são de trabalho ou destinadas ao corte.

2.º— Na falta de cumprimento desta disposição far-se-ha a apreensão do gado.

Quartel General em Coimbra, 3 de Dezembro de 1918.

Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, General

SERPA CRUZ

Notario

Pra a 8 de Maio, n.º 25

Largo de Sansão

Cartorio: No 1.º andar,

lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefónio 249

Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.

Telefónio 278

Arvores frutiferas

De todas as variedades vendidas a COMPANHIA HORTICOLA COIMBRICENSE,

Quinta da Tapada

COIMBRA

As melhores plantas, os mais belos frutos e mais agradaveis ao paladar.

Catalogo gratis

16.000\$00

Empresa-se sobre hipoteca. Quem pretender dirigir-se a esta redacção ás iniciais M. A.

Fabrica Mondego

Prouctos industriais de madeira de saigueiro branco

Palitos dos dentes, cestinhos para doce e amendoas, etc.

Ismael Simões & C.º

Coimbra — Coira — Portugal

EGYDIO AYRES

Médico

Consultas das 13 ás 16 horas

Rua FERREIRA BORGES, 42-1.º

Residencia: Rua VENANCIO RODRIGUES, 7.

Telefone n.º 106

Pensão para estudantes

Recebemse de boas referencias, comensais, na Couraça de Lisboa, n.º 89.

Quem pretender poderá dirigir-se a Emilia Cardote de Macedo, com residencia na mesma casa, a qual se tornará responsavel pelo accio e bom trato dos seus hospedes

ALVICARAS. Dão se a quem entregar na rua Venancio Rodrigues, 10, uma cadela fox-terrier branco, com malthas pretas e de orelhas pretas e castanhas.

ARRENDAR-SE o kiosque

Largo Miguel Bombarda por motivo do seu proprietario ter muitos afazeres. Trata-se com seu dono, Largo das Olarias, com Alfredo d'Oliveira.

BOM PIANO vertical, Bordado vende-se.—Arco d'Almeida, n.º 6, 3.º

Em casa de familia séria, recebem-se duas meninas, como comensais, do Liceu ou Escola Normal. Nesta redacção se diz.

EXPLICADOR. Aluno de medicina que concluiu com distincção o curso de Sciencias da medicina, explica a preços módicos disciplinas de Desenho, Matematica, Sciencias Naturais e Fisiologia. Quimicas dos liceus e as do curso geral, 1.ª secção. Nesta redacção se diz.

LORGNON. Perdeu-se ontem de manhã, um lorgnon com aros d'ouro, desde a rua Visconde da Luz á Avenida Sá da Bandeira. A pessoa que o achou pode entregar-lo nesta redacção, onde se dão alvicasas.

MADEIRA DE CASTANHO. Ha para vender 9 metros cubicos em prancha e 800 aduelas de diferentes tamanhos. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Pereira & Reis. Quinta da Tapada — Coimbra.

PIANO. Vende-se, vertical, para estudo. Praça da Republica, 30.

QUARTO aluga-se uma sala num primeiro andar que pode servir para escritório e para pessoa só, na rua Fernandes Tomaz. Informa-se nesta redacção.

QUARTOS. Arrenda-se tres a estudantes do Liceu, num local proximo deste estabelecimento de ensino. Nesta redacção se diz.

VASILHAS. Para azeite, vendem-se de folha de Flandres, e de 130 decalitros de capacidade. Para tratar na rua de Tomar, 11.

VENDE-SE em quantidade eucaliptos de viveiro. Para tratar com José Maria R. Camelo — ANÇA.

VENDE-SE uma quifota. Tem 500 arvores de fruto, 8000 videiras, 300 oliveiras e tem aguas canalizadas para casa. Para tratar com seu dono, Augusto Pais Martins dos Santos, Coimbra.

VENDE-SE um arcão bom que comporta 5.400 litros. Para tratar com J. de Maria R. Camelo — ANÇA.

EDITAL

Serviço de Abastecimentos

PÃO DE MILHO (Borã)

A Direcção do Celeiro Municipal faz saber o seguinte:

1.º— O pão de milho fabricado e vendido na cidade de Coimbra, será dos seguintes pesos:

Pão de milho de 1.000 gr. \$16

500 " " \$08

250 " " \$04

2.º— Os preços indicados são para o pão de milho vendido nas padarias e depositos.

3.º— São applicaveis á venda de pão de milho todas as outras disposições em vigor referentes á venda de pão de trigo.

Coimbra, Secretaria do Celeiro Municipal, 4 de Dezembro de 1918.

O Presidente da Direcção do Celeiro (a) Dr. Eusebio Tamagnini.